



Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

# **Festivais de Música e Desenvolvimento Local:**

O estudo de caso do Festival MEO Sudoeste

Dissertação de Mestrado em Turismo

Especialização em Gestão Estratégica de Eventos

Orientadora:

Professora Doutora Elsa Correia Gavinho

Rita Maria Fernandes Alves Lopes Lourido

Dezembro de 2017

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

## **Festivais de Música e Desenvolvimento Local:**

O estudo de caso do Festival MEO Sudoeste

Mestrado em Turismo

Especialização em Gestão Estratégica de Eventos

Orientadora:

Professora Doutora Elsa Correia Gavinho

Dissertação apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril para a obtenção do grau de Mestre em Turismo, Especialização em Gestão Estratégica de Eventos.

Rita Maria Fernandes Alves Lopes Lourido

Dezembro de 2017

Este texto foi escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico.

Aos meus pais,

O seu empenho, dedicação e  
coragem foi sempre um exemplo  
para mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Não posso deixar de dedicar umas palavras de agradecimento a várias pessoas que direta ou indiretamente deram o seu contributo para que este trabalho se encontrasse na fase final.

Quero expressar os meus mais sinceros agradecimentos à Professora Doutora Elsa Correia Gavinho, pela dedicação e disponibilidade, pelas palavras de apoio e motivação quando foi necessário e pela forma como orientou a dissertação, sem dúvida todas as correções e sugestões contribuíram para o enriquecimento deste trabalho.

De seguida quero agradecer ao presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Guerreiro e ao organizador do Festival MEO Sudoeste, Luís Montez pela disponibilidade e cooperação na realização da entrevista, o seu contributo foi essencial para a realização da presente dissertação.

Não posso deixar de agradecer ao conjunto de pessoas que se disponibilizaram a responder ao inquérito, assim como aquelas que me ajudaram a partilhá-lo, sem a sua cooperação e participação seria impossível realizar uma das técnicas da metodologia que selecionei para este trabalho.

Deixo aqui um agradecimento muito especial às minhas colegas de mestrado Constança, Sara e Maria pela partilha ao longo desta caminhada. Aos meus amigos pelas opiniões e perspectivas que me sugeriram, pelas palavras de apoio e motivação e pelas gargalhadas que me fizeram soltar em dias menos bons.

Quero deixar um profundo agradecimento à minha família, em especial, aos meus pais, por todos os valores que me transmitiram, pelo apoio incansável, em todos os sentidos, por todas as palavras de motivação e coragem que surgiram na devida altura e pela confiança que sempre depositaram em mim, principalmente nesta fase muito importante da minha vida pessoal e académica.

Por último, mas com igual importância em relação aos restantes, ao meu namorado, o meu suporte e guia nas alturas de maior dificuldade e companheiro em todas as aventuras, que abraçou esta mesmo sem conhecer.

## **RESUMO**

Os festivais de música desempenham uma série de papéis importantes nas regiões onde se realizam, para além de funcionarem como atrações turísticas, contribuem para a criação da imagem da região e constituem-se como verdadeiros catalisadores de desenvolvimento local. Para que tal seja verificável todos os envolvidos, como a entidade organizadora e o próprio concelho, bem como a comunidade local, devem encontrar-se em sintonia e assumir uma perspetiva otimista e de cooperação para com estes eventos culturais e com os seus impactes. Tendo como foco o Festival MEO Sudoeste, realizado no concelho de Odemira, pretende-se com esta dissertação, analisar e perceber de que forma os festivais de música contribuem para o desenvolvimento económico, social e cultural dos locais onde se inserem. Neste sentido, procurou-se ao longo deste trabalho explicar o contributo do Festival para o desenvolvimento da região, em todos os aspetos, assim como perceber e analisar a existência de impactes na comunidade anfitriã do mesmo.

Com este trabalho foi possível perceber que o Festival em estudo, contribui para o desenvolvimento económico, político, cultural e social da região de Odemira e conhecer a opinião e perceção da comunidade local sobre o contributo e impactes do evento no seu concelho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Festivais de Música; Desenvolvimento Local; Concelho de Odemira; Impactes.

## **ABSTRACT**

Music festivals play a series of important roles in the regions where they take place, although they work as tourist attractions they also contribute to the creation of the region's image and act as true catalysts of local development. For that to happen, everyone involved, such as the organization entity and the county, as well as the local community, should be in sync and adopt an optimistic and cooperative perspective towards these cultural events and their impacts. This dissertation intends to analyze and understand how music festivals contribute to the political, economic, social and cultural development of the places where they are located, using as a case of study the MEO Sudoeste festival, held in the County of Odemira. In this sense, this work intends to explain the Festival's contribution to the local development, across all aspects, as well as analyze the presence of impacts amongst the hosting community of the Odemira County.

This dissertation not only showed that the festival under study, contributes to the economic, political, cultural and social development of Region of Odemira but also allows a better awareness to the local community's opinion and perception of the event's contributions and impact on their county.

**KEY WORDS:** Music Festivals; Local Development; County of Odemira; Impacts.

## **GLOSSÁRIO**

ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa

APCO – Associação de Paralisia Cerebral de Odemira

APORFEST – Associação Portuguesa de Festivais de Música

BTT – Bicicleta todo-o-terreno

BVO – Bombeiros Voluntários de Odemira

CMO – Camara Municipal De Odemira

DDE – Divisão de Desenvolvimento Económico

DOPO - Divisão de Ordenamento, Planeamento e Obras

DOULA - Divisão de Operações Urbanísticas e Licenciamento de Atividades

EMTO – Escola de Música Tradicional de Odemira

FACECO – Feira de Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira

FEITUR – Feira Nacional de Turismo Desportivo e de Natureza

FMM – Festival Músicas do Mundo

GNR – Guarda Nacional Republicana

INE – Instituto Nacional de Estatística

JRA – Jovens Repórteres para o Ambiente

NUT – Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas

OMT – Organização Mundial de Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

RNET- Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos

SBSR – Super Bock Super Rock

TER – Turismo Em Espaço Rural

TP - Turismo de Portugal

## ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS .....	v
RESUMO.....	vi
ABSTRACT.....	vii
GLOSSÁRIO .....	viii
ÍNDICE GERAL .....	IX
ÍNDICE DE FIGURAS .....	XII
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	XIII
ÍNDICE DE TABELAS .....	XV
<b>PARTE I – ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>1</b>
CAPÍTULO 1 – DA IDEIA AO CONCEITO.....	1
1.1 INTRODUÇÃO .....	1
1.2 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO.....	3
1.3 RESUMO DA METODOLOGIA .....	4
1.4 ESTRUTURA DA INVESTIGAÇÃO .....	5
<b>PARTE II – REVISÃO DA LITERATURA E CASO DE ESTUDO.....</b>	<b>7</b>
CAPÍTULO 2 – FESTIVAIS DE MÚSICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	7
2.1 INTRODUÇÃO .....	7
2.2 FESTIVAIS DE MÚSICA.....	7
2.2.1 DEFINIÇÃO DE EVENTO .....	7
2.2.2 FESTIVAIS DE MÚSICA EM PORTUGAL.....	9
2.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL E FESTIVAIS .....	14
2.3.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL: O QUE É E COMO CONSEGUIR.....	14
2.3.2 FESTIVAIS DE MÚSICA E COMUNIDADES LOCAIS.....	18
2.3.3 EXEMPLOS DE FESTIVAIS MUSICAIS E RESPETIVOS IMPACTES NAS COMUNIDADES ONDE SÃO IMPLEMENTADOS .....	21
2.3.4 TURISMO E OS FESTIVAIS DE MÚSICA .....	26
2.4 SÍNTESE .....	28
CAPÍTULO 3 – FESTIVAL MEO SUDOESTE .....	29
3.1 INTRODUÇÃO .....	29
3.2 CONCELHO DE ODEMIRA - TERRITÓRIO DO FESTIVAL.....	29
3.2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CONCELHO DE ODEMIRA .....	29

3.2.2 ATIVIDADE TURÍSTICA NO CONCELHO DE ODEMIRA .....	31
3.2.3 EVENTOS NO CONCELHO DE ODEMIRA .....	38
3.3 O FESTIVAL MEO SUDOESTE .....	40
3.3.1 A MÚSICA NO CORAÇÃO .....	40
3.3.2 HISTÓRIA DO FESTIVAL MEO SUDOESTE .....	41
3.3.3 CONCEITO E PATROCINADORES DO FESTIVAL MEO SUDOESTE .	42
3.3.4 EDIÇÃO 2017.....	44
3.4 SÍNTESE .....	45
<b>PARTE III – ESTUDO EMPÍRICO.....</b>	<b>46</b>
<b>CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA E MÉTODOS DA INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>46</b>
4.1 INTRODUÇÃO .....	46
4.2 JUSTIFICAÇÃO DO TEMA, PROBLEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO E QUESTÕES DO ESTUDO .....	48
4.3 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO .....	50
4.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS .....	51
4.4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL.....	51
4.4.2 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO E PROCEDIMENTOS .....	52
4.4.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS E PROCEDIMENTOS .....	54
4.4.4 OBSERVAÇÃO DIRETA NÃO PARTICIPANTE E PROCEDIMENTOS	56
4.5 SÍNTESE .....	58
<b>CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS</b>	<b>59</b>
5.1 INTRODUÇÃO .....	59
5.2 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS E TRATADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO .....	59
5.2.1 PREPARAÇÃO DOS DADOS -TÉCNICAS DE ANÁLISE ESTATÍSTICA .....	59
5.2.2 PROCESSO DE AMOSTRAGEM - CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA .....	61
5.2.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS E TRATADOS.....	64
5.2.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES	85
5.3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS PELAS ENTREVISTAS .....	88

5.3.1 PREPARAÇÃO DOS DADOS – TÉCNICA DA ANÁLISE DE CONTEÚDO .....	88
5.3.2 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA .....	89
5.3.3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA AO PROMOTOR DO FESTIVAL MEO SUDOESTE.....	90
5.4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS PELA OBSERVAÇÃO DIRETA.....	92
5.5 SÍNTESE .....	95
<b>PARTE IV CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>96</b>
CAPÍTULO 6 – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	96
6.1 CONCLUSÃO E AVALIAÇÃO DO ESTUDO .....	96
6.2 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO .....	99
6.3 IMPORTÂNCIA PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES .....	100
6.4 RECOMENDAÇÕES À COMUNIDADE E A FUTURAS EDIÇÕES DO FESTIVAL.....	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	102
ANEXOS .....	120
ANEXO I - CONCELHO DE ODEMIRA E FESTIVAL MEO SUDOESTE .....	121
ANEXO II – EXEMPLAR DO QUESTIONÁRIO.....	128
ANEXO III - GUIÃO DA ENTREVISTA AO SRº PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA, ENG.º JOSÉ ALBERTO GUERREIRO .....	130
ANEXO IV - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA AO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA, ENG.º JOSÉ ALBERTO GUERREIRO EM 2/08/2017 .....	131
ANEXO V - GUIÃO DA ENTREVISTA AO ORGANIZADOR DO FESTIVAL MEO SUDOESTE, LUÍS MONTEZ.....	137
ANEXO VI - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA A LUÍS MONTEZ, DIRETOR DA EMPRESA MÚSICA NO CORAÇÃO, EM 8/09/2017 .....	138
ANEXO VII – GRELHA DA OBSERVAÇÃO DIRETA .....	146
ANEXO VIII – TABELAS OUTPUTS SPSS.....	147
ANEXO IX – ANÁLISE DE CONTEÚDO DA ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA, JOSÉ ALBERTO GUERREIRO ..	164
ANEXO X - ANÁLISE DE CONTEÚDO DA ENTREVISTA AO ORGANIZADOR DO FESTIVAL MEO SUDOESTE, LUÍS MONTEZ.....	169

ANEXO XI – GRELHA DA OBSERVAÇÃO DIRETA PREENCHIDA .....	174
---------------------------------------------------------	-----

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1 - Estrutura da dissertação .....	5
Figura 2- Primeira página da revista Disco, publicada a 15 de Julho de 1971.....	10
Figura 3 - As etapas do procedimento científico, segundo Quivy e Campenhoudt. ....	47

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de espetadores do Festival MEO Sudoeste (de 2011 a 2015), em milhares .....	2
Gráfico 2 - Preço dos bilhetes dos festivais de música europeus. ....	14
Gráfico 3 - Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do Concelho de Odemira, de 2009 a 2015.....	37
Gráfico 4 - Percentagem de visitantes portugueses e visitantes estrangeiros nos Postos de Turismo do Concelho de Odemira, de 2001 a 2012 .....	38
Gráfico 5 - Sexo.....	63
Gráfico 6 - Idade.....	63
Gráfico 7 - Nível de Escolaridade .....	63
Gráfico 8 - Situação Profissional.....	64
Gráfico 9 - Tempo de residência no concelho de Odemira .....	64
Gráfico 10 - Quantos já frequentaram o Festival .....	65
Gráfico 11 - Número de edições que assistiu do Festival.....	65
Gráfico 12 - Razão que determina a ida ao Festival.....	66
Gráfico 13 - Identificação com o Festival .....	66
Gráfico 14 - Grau de satisfação com o Festival.....	66
Gráfico 15 - Avaliação da receção dos festivaleiros por parte da comunidade local ....	67
Gráfico 16 - Avaliação da postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local .....	67
Gráfico 17 - Opinião da amostra sobre a realização do Festival resultar num intercâmbio cultural .....	68
Gráfico 18 - Opinião da amostra sobre os festivaleiros desrespeitarem os costumes e as tradições locais .....	68
Gráfico 19 - Opinião da amostra sobre o Festival realizar-se no concelho contribuir para um sentimento de orgulho local.....	69
Gráfico 20 - Opinião da amostra sobre a estadia dos festivaleiros permitir uma troca e uma compreensão de saberes, culturas e costumes .....	69
Gráfico 21 - Opinião da amostra sobre o Festival reforçar a identidade cultural da região .....	70

Gráfico 22 - Opinião da amostra sobre o Festival provocar no concelho problemas com o trânsito e multidões.....	71
Gráfico 23 - Opinião da amostra sobre com o Festival surgirem práticas de vandalismo e criminalidade .....	71
Gráfico 24 - Opinião da amostra sobre o Festival perturbar a calma e tranquilidade local .....	71
Gráfico 25 - Opinião da amostra sobre o Festival incentivar o Município à conservação dos recursos naturais.....	72
Gráfico 26 - Opinião da amostra sobre o Festival contribuir para uma degradação ambiental .....	72
Gráfico 27 - Opinião da amostra sobre o Festival gerar poluição sonora/ ruído.....	73
Gráfico 28 - Opinião da amostra sobre o Festival na região conduzir a uma degradação do património natural .....	73
Gráfico 29 - Opinião da amostra sobre o Festival no concelho levar a um maior cuidado com as infraestruturas locais e a uma preservação e manutenção dos espaços públicos	74
Gráfico 30 - Opinião da amostra sobre o Festival levar a uma melhor imagem externa da região como destino turístico.....	74
Gráfico 31- Opinião da amostra sobre o Festival e os seus festivaleiros criarem dinamismo e animação local .....	75
Gráfico 32 - Opinião da amostra sobre o Festival proporcionar uma boa atração turística .....	75
Gráfico 33 - Opinião da amostra sobre o Festival gerar rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo .....	76
Gráfico 34 - Opinião da amostra sobre o Festival aumentar o custo de vida dos residentes .....	76
Gráfico 35 - Opinião da amostra sobre o comércio local ser bastante dinamizado durante o período do Festival .....	77
Gráfico 36 - Opinião da amostra sobre o Festival provocar uma inflação de certos bens e serviços locais a longo prazo .....	78
Gráfico 37 - Opinião da amostra sobre o Festival dinamizar a economia local durante todo o ano .....	78

Gráfico 38 - Opinião da amostra sobre o Festival criar oportunidades de emprego continuado .....	79
-----------------------------------------------------------------------------------------------------	----

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Empreendimentos turísticos do concelho de Odemira, por freguesias, unidades, tipologias e capacidade. ....	36
Tabela 2 - Número de visitantes nos Postos de Turismo do concelho de Odemira .....	37
Tabela 3 - Primeira palavra quando se pensa no Festival MEO Sudoeste .....	65
Tabela 4 - Tabela de Frequências .....	68
Tabela 5 - Correlação de Spearman entre a variável idade e a perceção sobre a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local.....	80
Tabela 6 - Correlação de Spearman entre a variável tempo de residência e a avaliação da postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local ..	81
Tabela 7 – Correlação de Spearman entre a variável tempo de residência e o grau de satisfação com o Festival.....	82
Tabela 8 - Cruzamento através do Teste Mann Whitney U dos grupos da variável identificação com o Festival com a avaliação da receção dos festivaleiros por parte da comunidade local.....	83
Tabela 9 - Correlação de Spearman entre as variáveis da dinamização da economia local durante todo o ano por parte do festival, com o evento gerar rendimento para os empreendimentos turísticos locais, reforçar a identidade cultural da região e com a sua realização na região resultar num intercâmbio cultural.....	84
Tabela 10 - Impactes positivos e negativos do Festival MEO Sudoeste, segundo a opinião da comunidade local .....	87

# **PARTE I – ENQUADRAMENTO DA INVESTIGAÇÃO**

## **CAPÍTULO 1 – DA IDEIA AO CONCEITO**

### **1.1 INTRODUÇÃO**

Os festivais de música assumem-se, cada vez mais, como instrumentos de elevada importância turística nas regiões onde se inserem (Garcia & Nunes, 2009). Muitas regiões possuem características únicas e condições apropriadas para a realização destes eventos, não só pela paisagem natural, como também pelo clima e pela diversidade cultural que apresentam, levando a que muitas localidades se tornem conhecidas pelos Festivais que nelas decorrem. Exemplos disso são: Idanha-a-Nova com o Boom Festival; a Zambujeira do Mar, palco do MEO Sudoeste; assim como o Crato com o Festival do Crato e Paredes de Coura com o Festival Vodafone Paredes de Coura. Todos estes locais se tornaram mais conhecidos por serem palco destes grandes eventos. A afluência de pessoas a estes festivais tem sido cada vez maior, permitindo que os próprios assumam uma importância crescente na cultura e no turismo das respetivas regiões (Garcia & Nunes, 2009). Os festivais de música têm recebido um considerável número de participantes estrangeiros, que procuram essencialmente música, lazer e aventura. Neste sentido, a forma como os festivais são vendidos e comunicados, retratam-nos como verdadeiros pacotes turísticos e de férias (Pelicano, 2009). Segundo Getz (1997), os festivais desempenham uma série de papéis importantes na região onde se inserem, funcionam como verdadeiras atrações turísticas, contribuem para a criação da imagem da região, bem como se constituem como verdadeiros catalisadores de desenvolvimento. Mas para que tal seja possível, também é necessário que o próprio concelho, bem como a comunidade local, assumam uma perspetiva otimista, aberta e de cooperação com estes grandes eventos culturais (Getz, 1997), coisa que, por sua vez, só poderá acontecer, se a comunidade estiver devidamente informada e perceber a existência real de impactes positivos dos eventos.

Neste contexto, surge o concelho de Odemira que recebe milhares de espetadores todos os anos para o Festival MEO Sudoeste (gráfico 1), que se realiza na primeira semana de Agosto, na Herdade da Casa Branca, Zambujeira do Mar.

Gráfico 1 - Número de espetadores do Festival MEO Sudoeste (de 2011 a 2015), em milhares



Fonte: (BLITZ Festivais , 2014) Elaboração própria.

Esta região sempre registou uma elevada afluência de turistas, particularmente no verão, e a criação do festival musical MEO Sudoeste veio acentuar ainda mais essa tendência, especialmente nas edições mais recentes. Este é um Festival que neste início do séc. XXI corresponde a um dos maiores do país e que conta com um elevado grau de reconhecimento e prestígio, tanto a nível nacional como internacional. Mas qual é o seu contributo para o desenvolvimento do concelho de Odemira? Esta reflexão leva-nos a outra questão muito pertinente que diz respeito à comunidade local: quais são os impactes do Festival na comunidade local? Qual a sua perceção sobre o festival e o seu contributo para a região onde vivem? Qual será o papel do Município em relação ao Festival MEO Sudoeste? Pretende-se com esta investigação responder a estas questões, contribuindo para o conhecimento do papel destes festivais e, em particular, do festival musical MEO Sudoeste, nos territórios onde são implementados. Um melhor entendimento das dinâmicas deste festival poderá também contribuir para a tomada de decisões no sentido de melhorar os seus contributos para a região onde se desenvolve.

## 1.2 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

O objetivo geral da presente dissertação é analisar em que aspetos o Festival MEO Sudoeste tem contribuído para o desenvolvimento do concelho de Odemira, a nível económico, social, cultural e turístico.

No pressuposto de alcançar o objetivo geral da investigação considerou-se essencial definir objetivos específicos que orientarão o trabalho a realizar:

- ✓ Conhecer o Festival MEO Sudoeste bem como a sua promotora, a empresa Música no Coração;
- ✓ Identificar os principais impactes positivos e negativos do Festival no território;
- ✓ Perceber a opinião da comunidade local sobre o Festival MEO Sudoeste e os seus festivaleiros;
- ✓ Conhecer e analisar a opinião da comunidade local relativamente aos impactes do Festival MEO Sudoeste no seu território;
- ✓ Conhecer o ponto de vista do Município em relação ao contributo do festival MEO Sudoeste para o concelho;
- ✓ Conhecer o interesse da Música no Coração na região do Concelho de Odemira, como local de realização do festival;
- ✓ Conhecer o ponto de vista da promotora do evento sobre a relação e o contributo do Município para com o Festival MEO Sudoeste;
- ✓ Identificar ações, da Música no Coração, em benefício do concelho e da comunidade local;
- ✓ Compreender de que forma o município de Odemira apoia o evento e no que se reflete esse apoio.

### **1.3 RESUMO DA METODOLOGIA**

Numa primeira fase deste trabalho, é feito o enquadramento do tema, através de uma análise documental às temáticas envolvidas no estudo: eventos, festivais de música, em particular o MEO Sudoeste e a sua promotora, os impactes dos festivais nas comunidades locais, o conceito de desenvolvimento local e a caracterização do concelho de Odemira. Para esta análise, foram realizadas consultas a obras de referência, a dissertações, artigos científicos, assim como outros documentos adequados e relevantes à investigação do tema. Para além da análise bibliográfica, recorreu-se ainda a dados estatísticos, publicados pela Organização Mundial do Turismo (OMT), pelo Turismo de Portugal (TP) e pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Esta revisão ajudou a analisar, organizar e a registar informações importantes e necessárias para a compreensão do tema da investigação.

Na segunda fase da pesquisa, realizou-se um inquérito por questionário à população local com o objetivo de aferir se a comunidade tem uma perceção sobre os impactes do Festival na sua região, qual a perceção relativamente ao público do festival e qual a sua opinião sobre a atitude do município para com o evento.

Foram também realizadas entrevistas, que obedeceram a um plano constituído por questões previamente elaboradas, ao presidente da Câmara Municipal do Concelho de Odemira, José Alberto Guerreiro, e ao organizador do Festival MEO Sudoeste, Luís Montez. O objetivo destas entrevistas foi compreender a opinião do realizador do Festival quanto às razões da escolha da região para a realização do MEO Sudoeste, quais as ações da promotora do evento, em benefício do concelho e da comunidade local, assim como os impactes que este teve no território e no desenvolvimento local. Neste sentido importa também compreender qual a opinião do presidente da Câmara Municipal sobre o contributo do festival para o desenvolvimento do território e quais os seus principais impactes neste concelho. Esta técnica permitiu um contacto direto com os entrevistados, possibilitando a explicitação de determinadas perguntas e respostas, e a absorção de uma maior quantidade de informação.

Por fim, na última fase do estudo exploratório foi elaborada uma observação direta no recinto do Festival, para entender e avaliar de que forma o Município de Odemira parece apoiar o evento e de que forma o Festival toma ações de apoio ao município, dentro do próprio recinto.

## 1.4 ESTRUTURA DA INVESTIGAÇÃO

Relativamente à estrutura do trabalho, este organiza-se em quatro partes distintas: o enquadramento da investigação; a revisão da literatura e o caso de estudo; o estudo empírico e, por fim, as conclusões e considerações finais (figura 1).

Figura 1 - Estrutura da dissertação



Fonte: Elaborado pela autora

Este primeiro capítulo corresponde ao enquadramento do estudo, onde se apresentam os objetivos da investigação, a estrutura da mesma e um resumo da metodologia. O segundo capítulo visa incluir uma revisão da literatura das temáticas em análise, onde, num primeiro momento, é abordado o conceito de evento e de festival de música, de seguida é apresentada uma breve história dos festivais de música em Portugal, dando destaque a alguns festivais importantes da atualidade e, por fim, será feita uma análise da relação dos festivais de música com as comunidades locais, nomeadamente em relação aos impactes, ao turismo e ao desenvolvimento das mesmas.

O terceiro capítulo corresponde à apresentação do Festival MEO Sudoeste e do território onde se insere. Numa primeira fase, é feita uma apresentação do Concelho de Odemira, caracterizando-o de uma forma geral, apresentando os tipos de turismo praticados e os eventos que se realizam anualmente. De seguida, faz-se uma apresentação da produtora deste Festival – a empresa Música no Coração – indicando como e quando começou e qual o seu conceito. Posteriormente, apresenta-se a história do Festival MEO Sudoeste, caracterizando o perfil do público, o seu conceito e conhecendo os seus patrocinadores oficiais. Por último, será feita uma breve descrição da sua edição de 2017.

O quarto capítulo consiste no estudo exploratório onde se aborda a metodologia utilizada na investigação e as técnicas utilizadas para a recolha de dados: análise documental e estatística, inquérito por questionário, entrevista e observação direta.

No quinto capítulo, apresenta-se os resultados dos dados recolhidos e elabora-se a sua análise e discussão de resultados.

Para terminar, o sexto e último capítulo diz respeito às conclusões e considerações finais da investigação, o que foi aprendido com o estudo e como se avalia esse conhecimento adquirido, as dificuldades que foram encontradas ao longo do percurso, a importância que o mesmo terá para o futuro e, por fim, serão apresentadas algumas recomendações à comunidade e a futuras edições do Festival MEO Sudoeste.

## **PARTE II – REVISÃO DA LITERATURA E CASO DE ESTUDO**

### **CAPÍTULO 2 – FESTIVAIS DE MÚSICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL**

#### **2.1 INTRODUÇÃO**

Os festivais têm-se vindo a afirmar como importantes formas de participação social e cultural, assim como espaços e tempos de celebração e partilha de valores, de ideologias, de metodologias e de crenças (Mendiratta, 2010). Como foi referido anteriormente, esta investigação pretende conhecer o contributo do festival musical MEO Sudoeste no desenvolvimento da região onde se insere e quais os impactes que tem na comunidade local.

Como tal, num primeiro momento é importante reunir as informações necessárias à compreensão do tema inerente. Este capítulo irá abordar a definição do conceito de evento, a contextualização da história dos festivais mais importantes a nível nacional, a ligação dos festivais de música com as comunidades locais, os seus impactes nas mesmas e o contributo dos festivais para o desenvolvimento local.

#### **2.2 FESTIVAIS DE MÚSICA**

##### **2.2.1 DEFINIÇÃO DE EVENTO**

*“Algo que acontece; efeito; alguma incidência ou ocorrência memorável; contingência ou possibilidade de ocorrência; um item num programa (de desportos, etc); uma competição de equitação, muitas vezes realizada durante três dias (três dias de evento), que consiste em três seções, ou seja, adestramento, cross-country e showjumping; sorte ou destino; uma actividade realizada num local particular, por exemplo promoções ou angariação de fundos”. (The Chambers Dictionary , 1998)*

A grande diversidade de dimensões e estilos de eventos torna complicado produzir uma definição exata de evento, até porque muitas vezes utilizamos o termo “evento” sempre que existe alguma celebração. Um bom ponto de partida quando procuramos

determinados conceitos é procura-los no dicionário e, embora possa não ser suficientemente esclarecedor, poderá ter-se uma noção da palavra, sendo um bom começo para organizar as ideias. Além disso, como defende Bowdin (2012), várias definições levam-nos a concluir que o conceito “evento” pode ser visto de diversas maneiras (Bowdin, 2012).

Matias, no seu livro *Organização de Eventos – Procedimentos e Técnicas* (2001), baseando-se na opinião de vários autores, encontra uma definição, afirmando que evento significa uma ação do profissional mediante uma pesquisa, um planeamento, organização e coordenação, um controlo e implementação de um projeto, com o objetivo de atingir o seu público-alvo com medidas concretas e resultados projetados (Matias, 2001, p. 75). Duarte (2009), por seu lado, indica, numa forma sucinta, que podemos definir evento como um acontecimento especial, planeado e organizado com um objetivo, num determinado local e momento, para um público-alvo (Duarte, 2009, p. 9).

A definição de evento, para Donald Getz (2007), corresponde a um fenómeno temporal, que tem um início e um fim, geralmente planeado ao pormenor, com uma boa divulgação, feita com uma devida antecedência, normalmente confinado a um lugar específico, em que o espaço envolvido pode ser um espaço muito grande ou vários locais, ou até uma determinada instalação (Getz, 2007, p. 18). Para Getz (2007), é impossível replicar um evento pois, por definição, estes apenas ocorrem uma vez. Embora os eventos possam ser planeados da mesma forma, algum aspeto na configuração, as pessoas e o programa vão fazer sempre com que o evento seja experiencialmente diferente, assim como as expectativas, humores e atitudes dos participantes serão sempre diferentes e novas, independentemente do programa, do espaço e da configuração. É esta singularidade nos eventos que os torna únicos e atrativos (Getz, 2007).

A definição proposta por Jago & Shaw (1998) define evento como algo que ocorre uma vez ou que ocorre com pouca frequência, de duração limitada, e que, fornece ao consumidor uma oportunidade social de prazer para além do nosso quotidiano (Jago & Shaw, 1998, p. 29).

Encontrar uma definição exata e completa de evento pode não ser tarefa fácil, mas se nos basearmos na experiência e opinião de autores como Getz (2007), Jago & Shaw (1998), Matias (2001) e Duarte (2009), é possível compreender o conceito e criar uma definição esclarecedora e complexa de evento.

## 2.2.2 FESTIVAIS DE MÚSICA EM PORTUGAL

Os Festivais Musicais são uma forma de celebração cultural, em que muitos deles são tradicionais e carregam em si longas e diversas histórias. Contudo, a maioria tem surgido nas últimas décadas (Getz, 2004) e, apesar de eventos culturais, económicos e de turismo, têm, nos dias de hoje, um papel importante na indústria musical. Contudo, é importante relembrar que este fenómeno global do século XXI teve o seu início nos anos sessenta, anos com um lugar especial na história e cultura popular. Foi uma década que ficou na história pelas conquistas feitas nas áreas de Ciência Social, da Ciência e Tecnologia, e com o início de importantes mudanças sociais (Ramos, 2014).

O *Woodstock Music & Art Fair* foi um dos primeiros festivais de música, surgiu a 1969, em Nova Iorque, e ficou conhecido como o momento mais crucial da história da música. Consistia num festival essencialmente de rock, onde rock representava muito mais do que um estilo musical, era um modo de ver o mundo, que ocorreu num ambiente propício à revolução cultural (Ruas & Duarte, 2014). O festival surgiu como o símbolo da geração contracultura, que representou um marco histórico no uso da música como meio de expressão política (Cummings, 2007).

Em Portugal, o movimento de intervenção, esperança e convívio sob forma de festivais também chegou. Em 1965, surgiu a primeira edição do **Festival Vilar dos Mouros**, um festival que não só ficou para a história por ter sido o pioneiro dos festivais em Portugal e por todas as suas interrupções e reedições (Barrocas, 2015), mas também porque contribuiu para uma viragem cultural do país, que na altura se encontrava sob um regime de ditadura. Este festival contou com a participação de Zeca Afonso, Carlos Paredes e Adriano Moreira que tornaram o Vilar dos Mouros um palco de discussões e debates contra o regime da época, tendo por isso sofrido algumas censuras (Sarmiento, 2007). Nas três primeiras edições, o festival estava mais ligado ao folclore e à etnografia, só em 1971 é que se destacou como o primeiro festival de música moderna em Portugal (Sarmiento, 2007). Esse ano foi um marco na história deste festival por reunir pessoas oriundas de vários pontos da Europa e por trazer a terras portuguesas artistas musicais idolatrados pela juventude da época, como Elton John e Manfred Mann. Pelo seu clima de liberdade, amor, paz e esperança, ficou conhecido como o mais antigo e emblemático festival de Portugal, criado muito à semelhança do Woodstock (Mundo Português, 2016).

O destaque dado ao festival de Vilar dos Mouros na Revista Disco, de julho de 1971, é um exemplo da sua importância (figura 2). Nesta revista Vilar de Mouros foi notícia na primeira página, tendo mesmo mais destaque do que a notícia do falecimento de Louis Armstrong.<sup>1</sup> Todo o ambiente que se sentiu em Vilar dos Mouros marcou a data em que esta pequena aldeia virou “moda” na cultura e no turismo português (Mundo Português, 2016).

Figura 2- Primeira página da revista Disco, publicada a 15 de Julho de 1971



Fonte: Regresso ao Passado., 2015

Nos anos de 1990, começou a surgir a tradição dos festivais de música em Portugal, essencialmente na época de Verão, alguns num ambiente urbano, outros fora das cidades.

Em 1993, surge o **Festival Paredes de Coura**, apesar da sua criação ter sido meramente casual, teve um enorme sucesso, pois para além da sua entrada ser gratuita, o festival funcionava com o apoio da Câmara Municipal de Paredes de Coura, da Associação de Incentivo à Cultura Courense e de algumas entidades locais (Sarmiento, 2007), o que permitiu uma maior aposta na sua realização. O Festival Vodafone Paredes de Coura (nome pelo qual é atualmente conhecido), teve sempre uma linha musical visivelmente definida, a sua envolvente natural, o seu próprio ambiente e as condições locais, levam muitos dos seus festivaleiros a considerá-lo um festival de culto, com uma energia muito singular (Rocha, 2011). Em 2005, chegou mesmo a ser considerado como

---

<sup>1</sup> Louis Armstrong foi considerado um dos artistas mais influentes na história do jazz, foi também cantor, estrela de cinema e comediante.

um dos cinco melhores festivais europeus pela edição espanhola da revista Rolling Stone (Rocha, 2015). Em 2015, o Vodafone Paredes de Coura venceu várias categorias do Portugal Festival Awards (categorias votadas pelo público e pela decisão do júri), destacando-se a de Melhor Festival de Grande Dimensão e de Melhor Cartaz, para além de categorias como Melhor Campismo e Melhor Festival Não Urbano (Farinha, 2015). O Vodafone Paredes de Coura organizado pela promotora Ritmos, ficou conhecido como o festival que lança grandes nomes nacionais e internacionais, servindo como uma rampa de lançamento e consagração de algumas bandas (Carvalho, 2014).

Em 1995, surgiu o **Festival Super Bock Super Rock**, um festival com um preço<sup>2</sup> acessível e com uma grande variedade de música de grandes artistas nacionais e internacionais (Rocha, 2015). Pela sua vontade de se reinventar todos os anos e pela sua mudança de localização constante, o Festival Super Bock Super Bock é conhecido para muitos como o festival “camaleão”. Na primeira edição, teve a sua realização na Gare Marítima de Alcântara, em Lisboa, no ano de 1999 mudou de estilo e apresentou-se com um cartaz dez dias em Lisboa, (Coliseu de Lisboa, Aula Magna, o Paradise Garage) e no Porto (Coliseu do Porto e o Hard Club), na edição seguinte os locais mantiveram-se e o festival aconteceu ao longo de duas semanas, em 2004 instalou-se no Parque das Nações em Lisboa, tendo sido este o seu palco durante os anos seguintes. Em 2010, muda-se para Sesimbra, para a praia do Meco. Contudo, em 2015, volta a mudar-se para o Parque das Nações e, desde então, que nunca mais mudou (Correia, 2014). Desde que voltou para junto do rio Tejo apresentou um conceito moderno, urbano e cosmopolita, com novas e melhores condições, para além da sua privilegiada localização (5 minutos do aeroporto e perto de uma grande concentração de hotéis) (Portuguese Summer Festivals , 2015).

“Três dias de pó, paz e amor, numa herdade da Costa Vicentina...” é assim que começa o artigo da revista musical Blitz, de 2012, sobre o **Festival Sudoeste** de 1997, ano da sua primeira edição. Estas são as principais características que ainda hoje definem e diferenciam o primeiro festival realizado na Zambujeira do Mar, Concelho de Odemira (BLITZ , 2014), no capítulo seguinte será apresentada a sua promotora, a história e o seu conceito.

---

<sup>2</sup> O primeiro bilhete para o Festival Super Bock Super Rock em 1995 foi de 27,50€ (5.500\$00) para dois dias (Marques, 2014).

Em 2004, surgiu o festival **Rock in Rio Lisboa**, depois de se tornar numa referência mundial a nível de festivais, o organizador do Rock in Rio, Roberto Medina, decidiu dar a conhecer o seu conceito de festival a Portugal. Um conceito que, ainda hoje, se baseia em torno de entretenimento e responsabilidade social com ações que procuram construir um planeta melhor. O sucesso da primeira edição do evento fez com que Portugal voltasse a receber novas edições, tendo-se estabelecido definitivamente em Lisboa, em 2006, desde então, oficialmente realizado a cada dois anos (Rock in Rio Lisboa, 2016).

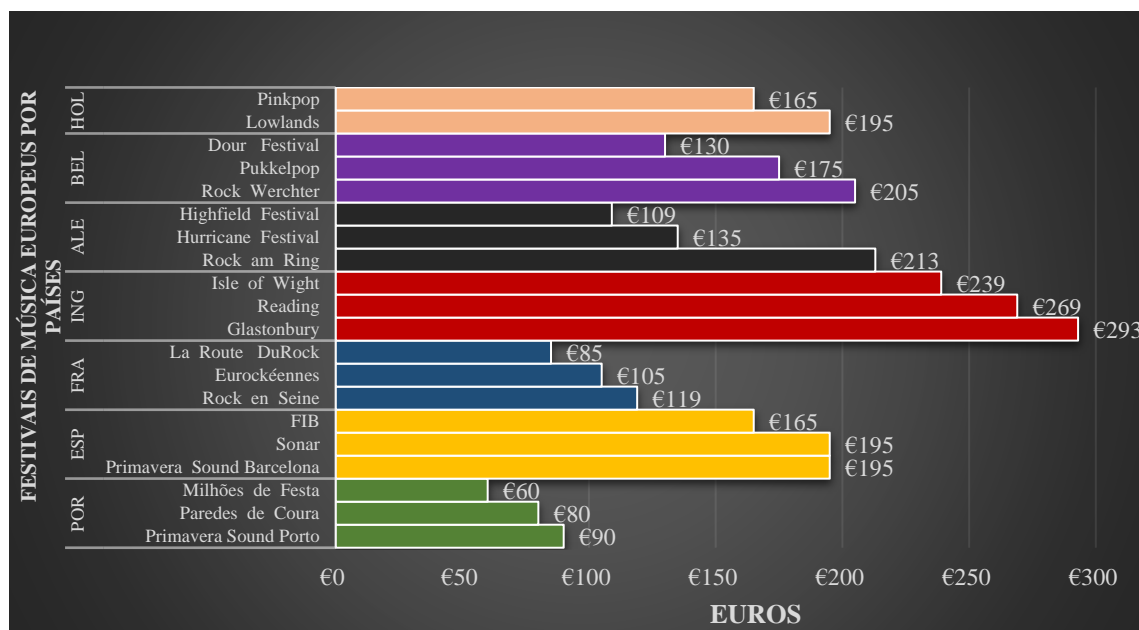
Em 2007, organizado pela promotora *Everything is New*, aparece o Festival NOS Alive, no Passeio Marítimo de Algés, um festival num ambiente urbano e com uma oferta musical bastante diversificada (Rocha, 2011). Nos dias de hoje, o **NOS Alive**, organizado por Álvaro Covões, é considerado um dos melhores festivais de música europeus, já conhecido internacionalmente pelos seus cartazes com nomes muito apreciados pelo público no geral. Já recebeu vários prémios pelo Portugal Festival Awards e em vários anos seguidos. Em 2015, esteve nomeado para a categoria de “*Best Overseas Festival*” um dos mais importantes prémios europeus da indústria dos festivais, nos UK Festival Awards (NOS Alive, 2015). Em 2016, para além de voltar a estar novamente nomeado pela UK Festival Awards, na categoria de "melhor festival estrangeiro", também esteve nomeado para “*Best Major Festival*”, nos European Festival Awards (APORFEST, 2016).

Os festivais referidos acima são os festivais mais mediáticos e, provavelmente, os mais representativos em Portugal. De qualquer maneira, é importante referir alguns eventos musicais que embora tenham surgido recentemente, já fazem parte do panorama de festivais de música em Portugal. Um exemplo disso é o **Sumol Summer Fest** que, desde 2009 invade a Ericeira com milhares de bandas, essencialmente de reggae, muito apreciadas por um público mais jovem. Música, praia, sol e surf são quatro palavras que se encontram em perfeita harmonia e que levaram a que, em 2013, o festival fosse contemplado com o prémio de Melhor Festival de Média Dimensão, no Portugal Festival Awards, bem como com o prémio Escolha do Consumidor na categoria de Festival Não Urbano, dois anos consecutivos (Rocha, 2015). Outro exemplo é o **Festival Milhões de Festa**, teve a sua primeira edição no Porto em 2006, mas só em 2010, em Barcelos, é que nasceu oficialmente e se tornou importante no panorama de festivais em Portugal.

Resultou de uma parceria entre a Câmara Municipal de Barcelos e a empresa Lovers & Lollypops, onde a Câmara se comprometeu todos os anos a oferecer apoio em termos de logística e burocracia. Abrir a mentalidade musical do público e dar a oportunidade de sucesso a novos projectos musicais em Portugal é o principal objetivo do festival Milhões de Festa (Maciel, 2011). Em 2012, surgiu no Parque da Cidade do Porto, o festival NOS Primavera Sound. Rotulado de festival “*indie*”, é um festival relativamente jovem que aposta numa programação mais abrangente e alternativa, aliando as últimas tendências musicais a valores seguros e consagrados, onde costuma distinguir-se pela qualidade dos objetivos apresentados. Dois anos depois da sua primeira edição conseguiu reunir 70 mil espectadores, entre portugueses e estrangeiros (Silva, 2016). A sua realização tem contribuído para o crescimento da cidade e para a sua notoriedade, projeta-a enquanto capital da cultura e dinamização internacional como destino turístico (Carvalho, 2014).

Com os vários exemplos apresentados, de grandes e principais festivais de música em Portugal, tornou-se esclarecedor que cada um destes eventos é único e distinto uns dos outros. Para além do género musical e conceito que cada um dos festivais privilegia, é notória a dimensão que cada um atingiu e os objetivos a que todos os anos se propõe chegar e cumprem (Cadete, 2017). Segundo Miguel Cadete (2017), diretor da Blitz, há uma série de fatores que os torna os melhores festivais da Europa e os diferencia em relação aos restantes festivais europeus, como o preço dos bilhetes, os cartazes e a segurança, aliados ao patrocínio das marcas e ao mediatismo que a comunicação social oferece, tudo isto proporciona um ciclo virtuoso dos festivais de música que alegram o verão deste país e os seus visitantes (Cadete, 2017). Como é possível observar no gráfico 2 relativamente ao preço dos bilhetes de alguns dos festivais realizados na Europa, Portugal destaca-se dos restantes por ter os preços dos bilhetes mais baixos ao contrário de Inglaterra, que é o país que apresenta os preços mais elevados.

Gráfico 2 - Preço dos bilhetes dos festivais de música europeus.



Fonte: (Carvalho, 2014) Elaboração própria

## 2.3 DESENVOLVIMENTO LOCAL E FESTIVAIS

### 2.3.1 DESENVOLVIMENTO LOCAL: O QUE É E COMO CONSEGUIR

O conceito de desenvolvimento local, segundo Quintas (2000), pode ser visto através de duas lógicas: a lógica funcionalista e a lógica territorialista. A lógica funcionalista vê o desenvolvimento como uma perspectiva centralizada, onde o aparelho de estado surge como um elemento fundamental de coordenação e de ordenamento do território. O seu principal objetivo é a nação obter um crescimento económico máximo. A lógica territorialista recai sob uma perspectiva de desenvolvimento endógeno, ou seja, as populações e organizações locais de um território devem unir-se e encontrar as suas próprias soluções para originar um processo de desenvolvimento local (Quintas, 2000).

Para Elizagarate (2006), de modo a promoverem o crescimento e rentabilidade económica e social, torna-se necessário que as próprias cidades analisem a base em que reside a sua vantagem competitiva, visto que é fundamental que lutem e trabalhem no sentido de incrementar o desenvolvimento económico e melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos. O conceito de competitividade aplicado às cidades tem a ver com as

características que as diferenciam e promovem umas em relação às outras, como os seus recursos, o património natural e cultural, assim como a capacidade que cada cidade tem em criar e promover o valor para os seus elementos integrantes, como cidadãos, empresas, investidores públicos e privados, trabalhadores, visitantes, assim como novos e futuros residentes (Elizagarate, 2006). Quem também parece concordar com este conceito de competitividade ligado ao processo de desenvolvimento local é o professor António Simões Lopes (1987) que no seu livro sobre “Desenvolvimento Regional - Problemática, Teoria, Modelos” defende que o crescimento local está intrinsecamente associado à competitividade dos territórios, e que tal contribui para um desenvolvimento sustentado (Lopes, 1987).

Quintas (2000) indica também que desenvolvimento local é um processo que engloba elementos de natureza funcionalista e territorialista e que potencia uma evolução a nível sociocultural com o objetivo de conseguir alcançar uma alteração positiva nos modos de vida e hábitos de consumo locais (Quintas, 2000).

No seu artigo “O puzzle territorial dos anos 90 - uma territorialidade flexível”, Rogério Amaro (1990) define território como um “espaço apropriado, organizado e reconhecido de um ponto de vista político, social, económico, e ideológico por um grupo ou classe social em nome da população que nele habita e trabalha e com ele se identifica” (Amaro, 1990, p. 41). Se analisarmos o próprio nome do artigo, este defende a sua definição de território, no sentido em que a nação aparece metaforicamente como um “puzzle” por ser constituída por várias peças que correspondem às várias unidades territoriais.

Também no seu artigo sobre a “Lógica da Espacialização da Economia Portuguesa”, Amaro (1991) refere autores como Gilly (1987) e Reis (1989) que o levam a pensar na questão de desenvolvimento local tendo em conta as diversas formas culturais, económicas, sociais e políticas, a partir da análise de 5 questões-chave. A primeira recai sobre a existência ou inexistência de uma cultura técnica local, isto é uma cultura baseada ao nível do conhecimento local, dos processos tecnológicos, das qualificações e de um potencial de investigação e experimentação, de modo a gerar capacidades de inovação (Amaro, 1991). Neste contexto, faz referência a Joseph Schumpeter, um dos maiores economistas e pensadores políticos do século XX (Ferreira, 2015). Foi Schumpeter que estudou o progresso tecnológico como um elemento fundamental para o desenvolvimento

económico em economias capitalistas. Utilizou a palavra “inovação” para descrever novidades que possam ser introduzidas no sistema económico e que, desta forma, alteram as relações entre produtores e consumidores, sendo um elemento fundamental para o desenvolvimento (Torres, 2012). A segunda questão-chave consiste numa matriz forte (ou debilitada) de relações económicas locais, se a matriz for forte pode criar uma consistente ligação das empresas locais ou favorecer o aparecimento de novas iniciativas (Amaro, 1991). As empresas e negócios locais constituem um importante fator de desenvolvimento local, uma vez que, para além de se revelarem como entidades que geram riqueza, também potenciam a oferta de emprego que, conseqüentemente, fornece elementos que podem atrair e fixar as populações (Quintas, 2000). A terceira questão aponta para o funcionamento de um mercado de trabalho local, com regras distintas e próprias, com respetivas qualificações, na medida das políticas de educação e formação, na relação salarial praticada, bem como outros mecanismos específicos do local. A penúltima questão tem a ver com o modo de funcionamento do poder local (autarquias e órgãos do Estado central) ao nível institucional e administrativo e ao nível não institucional (como núcleos, associações, cidadãos, entre outros). É importante compreender como se reveste o poder político e como funcionam os seus processos de intervenção e relação com o desenvolvimento local (Amaro, 1991). Para o Governo Português, as autarquias locais representam mecanismos de promoção do desenvolvimento económico e social dos territórios (Costa, 2013). Por fim, a última questão debate-se na importância de uma rede de solidariedade local (formal e informal) de carácter sociocultural, que deve suscitar na comunidade local capacidades de reação a acontecimentos externos que possam surgir, para além de ajudar na resolução de conflitos internos (Amaro, 1991).

Para Vázquez Barquero (1993), existem determinados fatores críticos que contribuem para o êxito dos gestores locais como é o caso de encontrar as políticas certas para o desenvolvimento estratégico duma região. Neste caso, o autor apresenta uma resposta no seu Modelo do Pêntagono, onde também avalia as ações de desenvolvimento local:

- *Hardware* do desenvolvimento local é composto por infraestruturas essenciais para o funcionamento do sistema produtivo (rede de transportes, comunicações, hospitais, escolas);

- *Software* do desenvolvimento local corresponde aos fatores qualitativos (bens imateriais) que melhoram a qualificação dos recursos humanos e estimulam as inovações, a capacidade empreendedora e a informação acumulada nas organizações e empresas;
- *Orgware* do desenvolvimento é capacidade de organização local que permite dar resposta e reação aos desafios da competitividade e do desenvolvimento;
- *Finware* do desenvolvimento local constitui-se por um conjunto de ferramentas financeiras que se utilizam para o desenvolvimento estratégico local. Tomemos como exemplo os investimentos em projetos de infraestruturas;
- *Ecoware* do desenvolvimento local compreende um conjunto de instrumentos que permitem o uso adequado dos recursos naturais. Ações que promovam a sustentabilidade do ambiente, bem como do património artístico e cultural, não só permitem uma melhor qualidade de vida da população residente como se tornam numa forte vantagem para a localização de empresas (Barquero, 1993). O turismo também recebe um significativo efeito com a melhoria generalizada do ambiente, pelo facto de tais melhoramentos atraírem mais turistas (Harvey, 1996).

Segundo sociólogo Marcos Santos, no seu artigo sobre o conceito de desenvolvimento refere autores como Almeida (1994), que o ajudam a compreender a que fatores está o processo de desenvolvimento local associado, nomeadamente:

- A população deve ser qualificada, sendo importante criar ações de educação e de formação profissional;
- Deve existir uma capacidade empresarial local, incluindo o acesso ao sistema bancário;
- A existência de redes de inovação e de cooperação dos agentes da área, sendo importante apoiar o empreendedorismo local;
- O investimento produtivo local deve receber um apoio especial;
- Investir nas infraestruturas económicas, dando especial relevância às comunicações e transportes;
- Criar redes de comercialização e de marketing para as produções locais;

- Apoiar as infraestruturas que prestam serviços sociais que são geridos localmente;
- Cuidar e proteger o ambiente, deve ser visto como um fator de qualidade de vida assim como um bem económico (Santos, 2013).

### **2.3.2 FESTIVAIS DE MÚSICA E COMUNIDADES LOCAIS**

Segundo Aldskogious (1993), um estudo realizado na Suécia sobre festivais de Verão, indica que os festivais que se fazem em localidades e comunidades pequenas funcionam como um forte elemento atrativo turístico, que não só formam uma imagem do local como destino turístico como se constituem em geradores do lucro local com o turismo que atraem (Aldskogious, 1993). Apesar disto, não podemos deixar de analisar os festivais do ponto de vista social uma vez que os festivais para além de criarem impactes ao nível do desenvolvimento económico também têm potencial para criar uma série de impactes sociais na comunidade que os acolhe. No estudo acima mencionado sobre os festivais de Verão na Suécia, foi realizado um inquérito em que a maioria dos inquiridos defendeu que o festival que se realizou na sua localidade contribuiu para a imagem da comunidade e não queriam que o evento acabasse, contudo, uma pequena minoria foi de opinião que o festival atingiu níveis incomodativos. Conseguiram concluir com tal inquérito que, de uma forma geral, a população local acredita que o festival foi bom para a comunidade, mas não especialmente para as pessoas residentes (Aldskogious, 1993).

Small (2007), na sua dissertação de mestrado, analisou os impactes que os festivais comunitários têm nas comunidades que os acolhe. Os festivais comunitários para além de atrativos turísticos representam uma oportunidade para a população local celebrar, conviver e desenvolver em conjunto novas capacidades e interesses, criando ao mesmo tempo um espírito de identidade, orgulho e pertença na comunidade que se inserem (Small, 2007). Os festivais maiores, ou seja, de grande dimensão, também podem fornecer estes benefícios à população local, mas também podem gerar impactes negativos na comunidade anfitriã como vandalismo, multidões, congestionamento do tráfego, aumento do comportamento antissocial durante o festival, entre outros (Small, 2007).

Fredline (2000) define alguns elementos que podem ajudar a determinar os impactes sociais que um festival pode ter na comunidade onde se inserem,

nomeadamente: a antiguidade do evento, consoante a idade o impacte por parte dos habitantes torna-se menos negativo quando o evento já é organizado na localidade há vários anos seguidos, os habitantes aprendem a gerir o seu dia-a-dia e os próprios organizadores do evento aprendem com a experiência a gerir melhor o festival e a minimizar os impactes negativos; outro elemento que influencia as perceções dos residentes é a dimensão do evento, um evento com maiores dimensões tem um impacte diferente do que um mais pequeno, mas mais do que a dimensão do evento, tem a ver com a sua proporção em relação à comunidade hospedeira (Fredline, 2000). Imaginemos um pequeno número de visitantes que entram numa comunidade com um grande aglomerado populacional, os impactes neste caso serão mínimos, mas o contrário, ou seja, um grande número de visitantes que “invadem” uma comunidade com uma população residente pequena com certeza que serão mais e maiores os impactes sociais.

O tema de um evento também consiste num importante elemento que afeta a perceção da comunidade, na medida em que convém que a comunidade anfitriã se identifique com o tema e conceito (Derrett, 2004). Como tal, se os residentes locais não se identificarem com o tema, o evento poderá não ser tão bem aceite e, a longo prazo, o sucesso e sustentabilidade do mesmo poderão estar em risco. A concentração espacial de um evento também influencia o nível de impactes sociais sobre os habitantes residentes, pois festival que usa vários locais de espetáculo terá os impactes dispersos por várias áreas (Fredline, 2000). A proximidade constitui outro elemento que pode influenciar as perceções dos residentes, quanto mais perto as pessoas residirem de evento, mais negativas serão as suas perceções dos impactes. Também a dependência económica dos indivíduos em relação ao turismo que um evento traz poderá influenciar as suas perceções (Small, 2007). Imaginemos o caso das lojas de um local onde o evento se realiza, com certeza ficarão mais satisfeitos com o lucro que geram e com o movimento que têm na época do evento. No que diz respeito à idade das pessoas da comunidade, Small (2007) defende que os habitantes mais jovens tendem a ter uma atitude mais positiva em relação aos impactes do evento e do turismo. As pessoas com formação académica, mais habilitadas e com níveis de rendimento mais altos, terão perceções mais positivas dos impactes. A antiguidade da residência também pode influenciar as perceções, uma vez que as pessoas que residem na zona há mais tempo tendem a ter perceções dos impactes

mais negativas, pelo contrário as que residem menos tempo tendem a ter percepções mais positivas (Small, 2007).

Segundo Rosenstein (2010), um estudo que fizeram sobre os festivais e a relação com as comunidades locais, indicou que os festivais são muito importantes para os residentes, refletem e contribuem para as comunidades de várias maneiras significativas. De acordo com os inquiridos neste estudo, os festivais revelaram criar um sentimento de orgulho na comunidade local. A população sente orgulho na qualidade do espetáculo e no desempenho artístico do festival, assim como na sua reputação, geralmente os festivais são conhecidos e bem considerados, o que leva a que a sua região esteja sempre no seu melhor para os receber. Para muitos, a altura do ano em que o festival se realiza é uma verdadeira animação e nostalgia, que se reflete num importante contributo para a comunidade local, pois todos os anos sabem que se vão encontrar, divertir-se e comemorar em conjunto. Muitas vezes os festivais proporcionam, aos seus voluntários, experiências bastante satisfatórias, muitos deles são da comunidade local e já fazem parte do *staff* há anos. Neste sentido, os festivais oferecem oportunidades para o envolvimento cívico local, o que ajuda a reforçar os laços entre o festival e a comunidade que o acolhe (Rosenstein, 2010). Outra forma de reforçar os laços e manter o bom funcionamento de um festival são as suas relações com o governo local, que devem ser saudáveis. Por vezes, os festivais requerem a utilização de determinados serviços das autarquias locais, que não só disponibilizam serviços como cooperam a nível de licenças, autorizações e concedem recursos e procedimentos que são essenciais para a execução do festival (Rosenstein, 2010). Ao mesmo tempo, quando um festival começa a revelar maior importância económica: a criar lucro para as empresas locais e para a região e a originar um aumento do fluxo turístico, os organizadores do festival começam a ganhar o respeito dentro da comunidade e das empresas locais (Maciel, 2011). Também importa referir que os eventos que se realizam em locais de pequena dimensão, como vilas e aldeias, são mais patrocinados e apoiados pelos municípios e por instituições locais, pois são vistos como uma boa oportunidade de promover e desenvolver a região, gerando mais riqueza, visibilidade e impacto mediático (Fernández, 2010).

### **2.3.3 EXEMPLOS DE FESTIVAIS MÚSICAIS E RESPECTIVOS IMPACTES NAS COMUNIDADES ONDE SÃO IMPLEMENTADOS**

Em 1983, o geógrafo Yi Fu Tuan realçou uma característica interessante na relação entre as pessoas e os lugares que incide na construção de significados e sentidos que estimulam a transformação dos espaços e dos lugares (Tuan, 1983). É importante perceber que as pessoas são seres ativos com um papel essencial no processo de apropriação dos lugares, bem como, da atribuição de significados aos mesmos. Neste sentido, a realização de diversos festivais na segunda metade do século XIX, através da noção de estado nação e sentido de lugar, contribuiu bastante para a criação da identidade de vários lugares e sentido de pertença das comunidades, não é ao acaso que grande parte dos eventos tem o apoio das autarquias e de várias entidades locais (Simões, 2014). Muitos festivais até são mesmo organizados pelos municípios, como o Festival de Músicas do Mundo (FMM) e o Festival do Crato (Bramão, 2016). Para além das entidades locais e das autarquias cooperarem, por vezes, até os habitantes acabam por estar ligados à organização dos festivais, quer através dos organismos públicos, do comércio local ou do fornecimento de alguns bens alimentares. No caso do Boom Festival (que se realiza em Idanha-a-Nova), a própria organização tem gosto em sentir o envolvimento e o entusiasmo da população local e, como tal, não só beneficia os produtores locais, como reverte parte das receitas do Festival para o apoio de projetos sociais. Para além disso, cria no evento uma média de 1.500 postos de trabalho, sendo que 200 são ocupados por pessoas que residem no concelho. Segundo Armindo Jacinto, presidente da câmara municipal da Idanha-a-Nova, o festival contribui para os setores da hotelaria, restauração, comércio e serviços (Cipriano, 2016).

É perceptível que os festivais de música criam emprego (ainda que sazonal na maior parte das vezes) mas, também têm potencial para criar impactes diversificados nas comunidades locais onde os eventos se realizam, como o desenvolvimento da atividade turística e o aumento das receitas na economia local (Etiosa, 2012). Além disso, detêm a capacidade de moldar as características da comunidade local, permitindo o aumento, a preservação e a fortificação do orgulho da sua cultura e desenvolverem ao mesmo tempo laços e alianças entre os vários agentes que interagem com a comunidade (Gomes, 2013). Elizabeth Currid (2009) concorda e defende que a arte e a cultura são usadas como

estratégias de desenvolvimento onde podem ser vistas como uma comodidade ou um produto de consumo, como um produto de desenvolvimento, como forma de dar uma marca a um local, ou como gerador de postos de trabalho e de receitas (Currid, 2009).

Na última década, tem-se vindo a verificar um aumento dos festivais de música em espaço rural, onde a sua ligação com o território é significativa e o contributo para o seu desenvolvimento e criação de sentidos de identidade e pertença é mais notório (Simões, 2014). Os festivais são capazes de reafirmar os lugares e de privilegiar o seu consumo. O espaço é claramente transformado para que os visitantes se identifiquem com o mesmo. Contudo, por vezes a comunidade local acaba por se sentir deslocada (Quinn, 2009). Talvez se deva ao facto do que Falassi (1987) define de “abstinência simbólica”, isto é, os participantes assumem no contexto do festival uma atitude que descola completamente da sua vida normal e diária, abstêm-se dos seus trabalhos, estudos e passam a fazer coisas que normalmente não fazem, alterando as suas preocupações habituais do seu quotidiano, acabando, por vezes, a assumir comportamentos extremos, o que pode provocar impactes e perceções negativas nas comunidades residentes (Falassi, 1987).

Ainda assim, os festivais dão oportunidade às comunidades locais de mostrar os seus conhecimentos e experiências, assim como, promovem novas oportunidades de negócios e podem potenciar eventuais investidores, ainda que os benefícios sejam para as empresas locais, toda a comunidade acaba por também beneficiar (Etiosa, 2012). O interesse em compreender como os festivais podem ajudar a construir fortes e coesas comunidades tem estado a aumentar. É um ponto essencial que os promotores dos festivais apostem na formação de recursos humanos com o objetivo de agradar o público que recebem, mas muitas vezes falham no envolvimento e na ligação com os residentes locais, não contribuindo para o seu desenvolvimento (APORFEST, 2015). É importante que os festivais cooperem na criação de um desenvolvimento integrado e sustentado das comunidades locais, procurando melhorar as suas condições de vida, não só no plano individual mas também no coletivo. Como define Abreu (2004), os festivais são espaços e tempos que se caracterizam pela sua “flexibilidade, intensidade e impacto” (Abreu, 2004, p. 177). Neste sentido importa conhecer e combater os impactes negativos que os festivais criam e reforçar os positivos. Os festivais causam determinados impactes na

comunidade recetora, mas com o passar dos anos e com a experiência as organizações acabam por ganhar novas consciências e atuam no combate às suas preocupações.

No caso do Boom Festival, uma das suas grandes preocupações tem sido a sustentabilidade, o que fez com que adotasse práticas mais amigas do meio ambiente, como o tratamento das águas através de biotecnologias, o uso de energias renováveis (solar e eólica), o uso da eliminação de químicos nas casas de banho. Todo o material pode ser reaproveitado (Cipriano, 2016). A preocupação do meio ambiente está a chegar aos poucos a todos os festivais, dos mais pequenos aos maiores, e com isto as melhores condições de vida das comunidades.

O festival Musa de Cascais criou uma ação de sustentabilidade denominada por "As árvores como nozes" com o objetivo de plantar árvores e de controlar as plantas invasoras no Parque Natural Sintra-Cascais, uma tarefa que foi integrativa da comunidade local e do público frequentador do festival, que contou com dezenas de jovens (Bramão, 2017). A longo prazo, os impactes ambientais podem ser fatais caso não se faça uma gestão cuidada e com planos. É importante compreender que os impactes sociais têm uma grande importância no futuro de um festival e da população local. Por vezes, a própria comunidade com a experiência do festival já deve saber como agir e atuar. Claro que com a chegada do festival a região, deverá estar preparada, nomeadamente, a nível de infraestruturas locais e serviços. A construção ou aperfeiçoamento de determinados edifícios e áreas locais traduzem-se na preservação da herança da região e na modernização das suas infraestruturas (Tavares, 2015). A conservação e preservação do património é essencial para fornecer a imagem correta, pelo que o papel das entidades públicas é fundamental, pois fornecem elementos de limpeza, segurança, boa sinalização, uma iluminação adequada e equipamentos urbanos (Ribeiro, et al., 2005).

Para além de contribuir para a sustentabilidade, de gerar empregos e de proporcionar a preservação dos locais, os festivais também contribuem para o desenvolvimento local quando dão a conhecer a marca e a imagem do lugar onde são implementados (Pereira, 2016). Um bom exemplo disto é o festival NOS Primavera Sound, no Porto, onde a cidade se vê representada dentro do próprio recinto do festival, desde um palco com o nome Porto até à restauração com uma oferta de alimentação de 10 dos espaços mais característicos da cidade do Porto. Esta visibilidade contribui para a imagem e reconhecimento da cidade como um território culturalmente ativo. Também

por estas razões a autarquia apoia o festival considerando-o fundamental para a cidade a vários níveis (Pereira, 2016). Um exemplo disso é o caso do Festival Milhões de Festa, em Barcelos, que leva à região milhares de pessoas todos os anos e que proporciona vários concertos e eventos, com bandas internacionais, espalhados pela cidade. Este festival promove na região uma importante animação, não só para os visitantes mas também para os residentes e isto reflete-se na economia local, porque embora a organização disponibilize espaços de restauração, os restaurantes locais e o comércio acabam por ganhar com o festival, para além de proporcionar uma oportunidade de descobrir a cidade pelo seu património, animação e cultura (Maciel, 2011). Desta forma, os festivais podem contribuir para a valorização do património cultural de um local que aliada ao turismo promovem a auto-estima e a melhoria das condições de vida da comunidade local (Pedro, 2009).

Importa também referir que, por vezes, as próprias comunidades locais também se afeiçoam ao evento e compreendem que este constitui uma mais valia para o desenvolvimento da sua região. Um exemplo disso é o Festival Andanças, um Festival Internacional de Danças Populares no concelho de Castelo de Vide, promovido pela associação PédeXumbo, que reúne anualmente, desde 1996, pessoas de todo o mundo, num espírito de partilha, encontro e práticas sustentáveis, tendo ficado conhecido por ser um festival fora do usual, num espaço onde se faz música, se dança, se experimenta, e onde se partilham propostas e ideias para um mundo melhor. O evento é composto por uma comunidade diversificada, tolerante, divertida e experimentalista (Ribeiro, 2017), a comunidade Andanças é composta pela população local, parceiros e visitantes, que procuraram continuar a aumentar e a fazer parte do desenvolvimento local (O Andanças, 2016). Como qualquer evento de grandes dimensões produz impactes ambientais, sociais e económicos, a promotora PédeXumbo procura reduzir os impactes negativos locais e globais, alertando o festival para o meio ambiente, criando e fixando as mudanças locais e regionais para a sustentabilidade através de melhores práticas. A visão do Andanças aposta no desenvolvimento económico local, procurando incentivar a produção nacional, a criatividade, a qualidade e a sustentabilidade. Assim, tudo o que se precisa para o evento é comprado a fornecedores locais e a própria zona de restauração é composta por fornecedores regionais e locais. O Andanças tem, assim, um papel ativo na sensibilização e influência do mercado local (O Andanças, 2017).

Para os organizadores do evento, e segundo Graça Gonçalves (elemento da organização), a sustentabilidade assenta essencialmente no uso da caneca como símbolo do lado verde do festival pois os copos de plástico foram abolidos e cada pessoa pode levar uma caneca que tenha em casa ou então alugar uma para a usar durante os dias do festival (VISÃO, 2013). Este festival para além da associação PédeXumbo é composto por vários voluntários, na sua maioria da comunidade local, que colaboram na construção de infraestruturas, implementam projetos no espaço do festival e colaboraram na decoração do espaço, uma oportunidade que permite, a quem participa no evento, desenvolver competências.

Um estudo elaborado pelos Jovens Repórteres para o Ambiente (JRA) (Associação Bandeira Azul da Europa, 2014) do programa internacional da Foundation for Environmental Education implementado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), teve como principal objetivo, conhecer e analisar o impacto do festival Rock in Rio nos residentes locais tendo vindo a constatar que este evento pode ter consequências positivas e negativas para a comunidade, como o enriquecimento do comércio local e a promoção da própria localidade mas também pode afetar a população local ao nível da poluição sonora. Muitos dos inquiridos, afirmaram que, outro dos aspetos positivos do Rock in Rio era gerar emprego a alguns elementos da comunidade local, permitindo o seu enriquecimento cultural e o seu acesso ao festival sem qualquer custo. Em termos ambientais as iniciativas do evento estavam bem conseguidas e organizadas, ainda que, algumas pessoas continuassem a não fazer a devida separação dos resíduos (Vinagre, et al., 2014).

Muitos autores, como Silberberg (1995), Getz (1997) e Forest (2009) defendem que os eventos podem enaltecer o orgulho das comunidades locais, contribuir para o desenvolvimento do seu potencial na troca de ideias e na imagem da comunidade, reforçam a sua coesão social e ainda constituem importantes mecanismos para preservar, reavivar tradições e fortalecer culturas (Carvalho, et al., 2011).

### 2.3.4 TURISMO E OS FESTIVAIS DE MÚSICA

“Numa das muitas recentes transformações do turismo, a música - nos seus diversos géneros e manifestações - tornou-se rapidamente numa nova lógica ou motivação para viajar, e portanto, um mercado para turistas numa rápida indústria em expansão” (Gibson & Connell, 2005, p. 1).

Nas últimas décadas, o interesse em compreender a importância dos festivais e dos eventos para o turismo tem aumentado significativamente (Quinn, 2009). Os festivais, dependendo da sua dimensão e do tipo de evento bem como da sua projeção mediática, têm a capacidade de atrair visitantes aos locais onde ocorrem, nomeadamente turistas, e isto reflete-se numa relevante ferramenta para o desenvolvimento de um território (Maciel, 2011). Constituem importantes momentos artísticos e promovem atividades de lazer aos seus participantes, ao mesmo tempo que projetam uma imagem de dinamismo a nível não só nacional como internacional (Sarmiento, 2007).

Os benefícios da animação que os eventos representam são de grande importância no sentido em que atraem pessoas que, de outra forma, não realizariam uma viagem até ao local do evento, encorajam futuras visitas e incentivam estadias mais longas e mais gastos (Getz, 2004), estando implícito que quanto maior for a duração do evento maior será o tempo de estadia de quem nele participa (Simões, 2014). Consequentemente, quanto maior for o evento, o seu significado, mediaticidade e prestígio, maior será o seu contributo para o turismo local e impacto económico para a comunidade (Getz, 2004). Este impacto resulta essencialmente no consumo de produtos turísticos locais, usufruindo dos serviços de alojamento, transportes, restauração e comércio (Raj, 2003). Tomando como exemplo o Festival Roskilde, na Dinamarca, este evento tem desempenhado um importante papel como elemento principal num sistema de inovação cultural, onde os fundos são canalizados de forma eficiente para instalações culturais, com o objetivo de aumentar a atratividade da região. Hjalager (2009), no seu estudo sobre o Festival, refere que este, anualmente, representa 20% a 25% do total anual de receitas do turismo local, que corresponde a 30 milhões de euros por ano (Hjalager, 2009).

Um local que ofereça um calendário de eventos torna-se mais atrativo para os turistas que não se contentam apenas com o produto turístico de sol e mar, turismo cultural, como visitas a museus e a locais com património monumental e arquitetónico (Maciel, 2011). Os eventos como promoção e atração de turistas assumiram uma

importância estratégica na afirmação de pequenas e médias cidades (Ferreira & Martins, 2007), assim como nas comunidades locais, por terem o efeito de moldar a sua imagem e criar uma percepção favorável do local como um potencial destino turístico (Getz, 2004). Contudo, todos os destinos turísticos sofrem das consequências da sazonalidade. Neste sentido, os festivais podem suscitar vários períodos de visita ao longo do ano, ou até podem ser realizados fora da época alta e atrair assim turistas ao local, minimizando os impactes da sazonalidade (Maciel, 2011).

Os turistas constituem importantes e eficazes produtores de informação de um determinado local, através das suas fotografias, vídeos e das opiniões que publicam sobre um destino (Carvalho, 2014). Segundo a OMT (Organização Mundial de Turismo), as motivações turísticas de hoje em dia passam pela necessidade de descanso físico e psicológico face às exigências das atividades profissionais, assentam numa descoberta de novas culturas em prol de uma valorização pessoal e pelo interesse da descoberta de novos locais, para além do interesse pelo ambiente e pelas atividades culturais com produtos em base da cultura popular, como festivais e eventos culturais (Ferreira & Martins, 2007). A música constitui uma das principais motivações para as pessoas viajarem para determinados lugares, a diversidade de atividades que os festivais de música oferecem, bem como o seu conceito cada vez mais comercial, reforçam esta perspetiva (Simões, 2014). É um facto que os festivais de música hoje em dia atraem maioritariamente um público jovem, muitas vezes sem grande poder de compra, mas o facto de passarem por várias experiências satisfatórias poderão ter efeitos positivos no futuro, uma vez que poderão repetir a visita em alturas diferentes das suas vidas, contribuindo também para a sua percepção satisfatória do local (Carvalho, 2014).

## 2.4 SÍNTESE

Desde há muito que a música acompanha nas suas mais variadas expressões a vida social das pessoas (Torino, 2008), constituindo uma das linguagens mais versáteis e com mais elevado potencial de comunicação, determinando diferenças, ideias e emoções partilhadas por uma comunidade (Pereira, 2016).

Muitos festivais tornaram-se de renome nacional e internacional pelo facto de desempenharem importantes funções sociais que se refletiram na construção da identidade, não só dos indivíduos, mas nas relações que estes desenvolvem entre si e no modo como se organizam no seu dia-a-dia, assim como o seu contributo para o desenvolvimento local. Para além do contributo ao desenvolvimento das comunidades locais, os festivais permitem a projeção da imagem local a nível nacional e internacional, contribuem para o desenvolvimento cultural e social e constituem importantes caminhos para o desenvolvimento económico local (Etiosa, 2012), para além de atraírem turistas e aumentarem a sua estadia, atraem investidores de qualidade e favorecem a renovação urbana (Carvalho, et al., 2011). A presença de visitantes, nomeadamente turistas, pode contribuir bastante para o desenvolvimento local e para o turismo de uma região (Maciel, 2011). Além de atrativos turísticos, trazem repercussões na comunidade, geram impactes positivos, como oportunidades para a população local conviver e desenvolver ao mesmo tempo um espírito de identidade, orgulho, e pertença local, mas também podem despoletar impactes negativos tais como problemas a nível ambiental, poluição sonora e impactes na comunidade anfitriã como vandalismo, congestionamento do tráfego e aumento do comportamento antissocial durante o festival. Foi, numa primeira abordagem, importante compreender o conceito de desenvolvimento local e como se manifesta, para de seguida analisar que impactes, quer positivos, quer negativos têm estes eventos no desenvolvimento e nas comunidades locais quer a nível económico, turístico, ambiental, sociocultural, psicológico e administrativo. Segundo Getz (2004), os eventos constituem verdadeiras atrações turísticas (Getz, 2004), e neste capítulo procurou-se analisar de que forma os festivais de música podem contribuir para o turismo das regiões e o papel que os turistas desempenham com o local e com o seu desenvolvimento.

## **CAPÍTULO 3 – FESTIVAL MEO SUDOESTE**

### **3.1 INTRODUÇÃO**

Muitos festivais dos dias de hoje fizeram a sua história e iniciaram o que é hoje uma vertente de negócio importante na economia e turismo português, movendo milhões de euros e de festivaleiros ( Azevedo & Bramão, 2015). Desde 2012 que os festivais de música em Portugal continuam a crescer, não só em número, como em público que os frequenta, mas a verdade é que nos últimos tempos os festivais que têm crescido de uma forma sustentada e com rigor são aqueles que são apoiados e suportados pelos municípios (Bramão, 2016).

Neste capítulo iremos abordar o crescimento e o progresso de um dos grandes festivais de música em Portugal, o Festival MEO Sudoeste. Como surgiu, a escolha do seu estilo musical e porque se realiza na Costa Vicentina são alguns dos temas que se irá tratar. Será ainda apresentada a promotora do evento e analisada a sua edição deste ano. Neste capítulo será também caracterizado o concelho de Odemira, nomeadamente em relação aos eventos locais, às tipologias de turismo praticados e a sua importância para o concelho.

### **3.2 CONCELHO DE ODEMIRA - TERRITÓRIO DO FESTIVAL**

#### **3.2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CONCELHO DE ODEMIRA**

O Concelho de Odemira situa-se a Sul de Portugal, no Baixo Alentejo (NUTIII<sup>3</sup>) e pertence ao distrito de Beja. Faz fronteira com os concelhos de Sines e Santiago do Cacém, Ourique, Aljezur, Monchique e Silves. O concelho caracteriza-se pela sua diversidade paisagística, estendendo-se entre a planície, a serra e o mar, num total de 1.720,25 km<sup>2</sup>. Em área geográfica, este é o maior concelho do país, embora a nível demográfico tenha apenas cerca de 25 mil habitantes. O território do concelho divide-se por 13 freguesias, cada uma com as suas diversidades e particularidades: Relíquias,

---

<sup>3</sup> Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais para fins Estatísticos. A sua codificação apresenta a três níveis: I, II, III

Sabóia, São Luís, São Martinho das Amoreiras, Vila Nova de Milfontes, Luzianes-Gare, Boavista dos Pinheiros, Longueira/Almograve, Colos, Santa Clara-a-Velha, São Salvador e Santa Maria, São Teotónio e Vale Santiago (Anexo I, figura A).

O concelho de Odemira sustenta-se, sobretudo, da agricultura, da pecuária (cereais, legumes, gado, madeira, cortiça e fruta) e mais recentemente, do turismo, mas também possui pequenas indústrias e uma atividade piscatória bastante considerável. Apresenta uma estrutura empresarial com forte peso no setor terciário (59%), do qual se destaca o comércio a retalho e serviços. Relativamente ao setor primário, nomeadamente a agricultura, silvicultura, pecuária e exploração florestal, ocupa cerca de 1/3 das atividades económicas do concelho (31%). O setor com uma expressão menos significativa no concelho é o secundário com apenas 10% de expressão (Odemira Município, 2016). Estas percentagens indicam-nos que o comércio é uma das atividades mais importantes para este concelho, contribuindo para uma grande dinâmica empresarial e permitindo fluxos de investimento.

No que se refere à população deste concelho e ao seu nível de escolaridade, este concelho detém a percentagem mais elevada de população residente com idade igual ou superior a 15 anos sem qualquer nível de escolaridade, em comparação com outros concelhos do Alentejo. Depara-se ainda com uma reduzida percentagem de população com ensino superior e com uma taxa de abandono escolar precoce elevada (Oliveira, et al., 2015). Em relação à mobilidade no concelho de Odemira, existe um número elevado de pessoas que realizam diariamente deslocações pendulares por motivos de estudo ou de trabalho, embora a oferta de transporte público rodoviário no concelho apresente algumas debilidades, o que não se justifica num concelho com grandes distâncias, baixa densidade populacional e população dispersa e isolada. A mobilidade é um fator que tem impactes na qualidade de vida dos residentes, o facto de existirem alguns lugares que não se encontram cobertos por transportes públicos condiciona a mobilidade dos residentes, principalmente porque muitos não dispõem de um automóvel individual (Oliveira, et al., 2015).

### **3.2.2 ATIVIDADE TURÍSTICA NO CONCELHO DE ODEMIRA**

Ao longo dos anos a definição de Turismo foi evoluindo, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT) e a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU) em 2008, Turismo consiste num fenómeno social, cultural e económico, que envolve o movimento de pessoas para fora do seu local habitual de residência, motivadas essencialmente por lazer (Pakman, 2012).

Nos dias de hoje, o turismo assume uma relevância inegável na economia nacional e internacional, podendo mesmo dizer que se encontra ao mesmo nível de outras atividades económicas importantes (Luís, 2002), como a indústria, o comércio e a agricultura. Tem sido, do ponto de vista de crescimento, o setor que tem sofrido maiores alterações nos últimos tempos. Essas alterações tornaram um setor residual no setor mais importante para o desenvolvimento do concelho de Odemira, sendo necessário adequar a oferta à sua procura, especialmente ao nível do alojamento, da restauração e da animação.

A nível nacional, é no litoral que se concentra a maior procura e oferta turística, essencialmente devido ao produto Sol e Mar, que corresponde a uma das maiores motivações dos turistas, tanto nacionais como estrangeiros (Coelho, 2010). O concelho de Odemira não foge à regra, sendo no litoral que se concentra grande parte do turismo. Os principais polos que congregam a grande maioria da oferta turística do território tem sido a Zambujeira do Mar, Longueira e Almogrove e Vila Nova de Milfontes, não só por oferecerem o produto mais tradicional, o sol e mar, mas também por disponibilizarem uma variedade de outros produtos turísticos, tais como turismo náutico, turismo residencial, turismo de natureza e mais oferta de atividades noturnas. Todas as atividades proporcionadas por estes tipos de produtos turísticos conferem a estas localidades uma melhor imagem, maior atratividade e notoriedade. Contudo, a parte serrana do interior, com a barragem de Santa Clara - a - Velha, também constitui uma grande atração turística, pela sua beleza paisagística e pelos desportos náuticos que oferece como: canoagem, remo ou pesca desportiva. Para os amantes da natureza consiste num local sossegado, ideal para descansar em perfeita integração com a natureza, mais económico e assim evitam a confusão do litoral.

A década de 70 ficou caracterizada pelo desenvolvimento do turismo e de atividades de lazer em espaço rural, refletindo-se na promoção de recursos existentes nos

territórios rurais, um fator que contribuiu bastante para a revitalização económica e social e uma oportunidade para o desenvolvimento dos territórios (Oliveira das Neves, et al., 2008). Vários concelhos começaram a apostar no desenvolvimento do Turismo em Espaço Rural (TER) numa perspetiva de apostar e promover o seu território. O TER corresponde a um conjunto de atividades e serviços prestados em espaços rurais, segundo diversas modalidades de hospedagem, de atividades e serviços que se complementam com animação e diversão turística, visando proporcionar aos turistas uma oferta completa e variada. É um turismo que procura ser sustentável, no sentido em que o seu desenvolvimento ajuda a manter as características rurais e tradicionais da região, os valores, os modos de vida e o pensamento das comunidades rurais, utilizando os recursos locais e os conhecimentos do saber das populações. O TER para além de satisfazer as novas preferências dos turistas de hoje em dia (Luís, 2002), pode contribuir bastante para a sustentabilidade das economias rurais, não só em termos de emprego, mas de conservação do meio ambiente, de estímulo à reabilitação do património artístico, cultural e arquitetónico dos espaços rurais (Ribeiro & Vareiro, 2007).

O concelho de Odemira contribuiu e tem contribuído bastante para o desenvolvimento deste tipo de turismo (Coelho, 2010) verificando-se a existência de várias modalidades de Turismo em Espaço Rural (Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, 2000) no concelho, tais como:

- O Turismo de Habitação: é constituído por vários estabelecimentos hoteleiros de origem familiar, que têm como característica principal o aproveitamento de casas antigas, solares e residências que tenham um reconhecimento importante a nível arquitetónico ou histórico. Um dos exemplos é “A Casa do Adro” que se situa no concelho de Odemira, em Vila Nova de Milfontes e representa bem este tipo de turismo (Anexo I, figuras B, C e D).
- O Turismo Rural: um produto turístico completo e diversificado que integra a componente do alojamento, restauração, animação e lazer, tendo como base o acolhimento hospitaleiro e manter as tradições mais genuínas e populares. Temos como exemplo o alojamento “Dias Distintos” (Anexo I, figuras E, F, G e H) localizado em Colos, concelho de Odemira (Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, 2000).

- O Agroturismo: corresponde a estabelecimentos turísticos situados em explorações agrícolas que permitam a hospedagem de turistas e lhes concedam o acompanhamento, o conhecimento e a sua participação na atividade agrícola. Situada perto da vila de Odemira, a “Quinta Do Chocalhinho” é um exemplo do Agroturismo (Anexo I, figuras J e K).
- As Casas de Campo: consistem em imóveis que se integram na arquitetura típica local e se situam em aldeias e espaços rurais. Neste concelho temos como exemplo a “Amieira”, uma casa de campo perto da pequena aldeia da Boavista dos Pinheiros (Anexo I, figuras L, M, N e O).
- Os Hotéis Rurais: são estabelecimentos que se situam em espaços rurais e que, pelo seu desenho arquitetónico e materiais de construção, respeitam as características da região onde se inserem. O “Hotel Rural Moita Mar” situa-se dentro de uma propriedade rural e está localizado próximo de Vila Nova de Milfontes (Anexo I, figuras P, Q, R e S).

As várias tipologias de TER no concelho de Odemira encontram-se distribuídas essencialmente na zona do litoral, nas freguesias de Zambujeira do Mar, Vila Nova de Milfontes e Almogrove. Dentro de cada tipo de alojamento existem múltiplas e diversas opções de empreendimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento, preservando, recuperando e valorizando o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos locais e das regiões onde se inserem. Ao mesmo tempo reconstroem, reabilitam ou ampliam as construções existentes, de modo a ser assegurada a sua devida e correta integração (Coelho, 2010).

Na região do concelho de Odemira o Turismo Balnear também tem sido bastante procurado nos últimos tempos. É um facto que a qualidade da costa marítima do sudoeste alentejano proporciona aos seus turistas a qualidade e o lazer que procuram (Jornal Sudoeste, 2016). O turismo praticado no concelho tem estado em grande desenvolvimento e numa modificação constante. O Turismo Balnear partilhou o lugar de destaque com o Turismo em Espaço Rural e o Turismo de Natureza, o concelho deixou de ser visto apenas como um destino balnear, onde o produto turístico sol e mar era o mais apreciado e passou a ser um destino em que o contacto com a natureza é o mais apreciado. E, neste contexto, o projeto posto em prática em 2011, a Rota Vicentina, ainda veio dinamizar mais esta nova realidade turística do concelho de Odemira (Anexo I,

figura T). A Rota Vicentina consiste numa rede de percursos pedestres com cerca de 400km, situada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, formada por caminhos históricos, trilhos de pescadores e vários percursos circulares, que propõe aos seus caminhantes uma experiência única numa costa selvagem (Rota Vicentina , 2015).

O concelho de Odemira também é conhecido pela sua prática de Ecoturismo, uma modalidade de turismo que visa harmonizar o crescimento económico com a promoção e a preservação do património natural, garantindo assim as necessidades e as satisfações das gerações atuais e não comprometendo as das gerações futuras (Cupeto, 2003). Em 2009, foi criado o primeiro Eco Campo em Portugal, situado na Zambujeira do Mar (Coelho, 2010). Corresponde a um parque de campismo de cinco estrelas com um conceito de bem-estar familiar e harmonia com a natureza, único na sua localização e meio que o envolve, no conceito ecológico, nas instalações e tipos de alojamentos, nos serviços e nas várias atividades que dispõe aos seus hóspedes (ZMAR, 2017). Foi desenvolvido de acordo com as características naturais da área onde se insere, respeitando os recursos naturais, utilizando nas suas construções materiais renováveis e autossuficiente em termos energéticos. Este tipo de turismo é uma mais-valia para a região no sentido em que constitui uma prática e um exemplo consciente e civilizado no que diz respeito às questões ecológicas e ao desenvolvimento sustentável, é uma prática menos explorativa e agressiva da cultura e meio-ambiente locais (Coelho, 2010).

A região do concelho de Odemira dispõe também de um vasto património arqueológico, onde os vestígios romanos e da Idade do Ferro são predominantes, como a Ponte de Santa Clara, conhecida como a ponte romana e a Necrópole do Pardieiro, uma necrópole da Idade do Ferro onde as suas estruturas são constituídas por onze monumentos funerários e de um património religioso essencialmente constituído por edifícios religiosos, como Igrejas e capelas construídas sensivelmente no século XV ou XVI, que se encontram distribuídas pelas várias freguesias do concelho.

Ao nível do património natural é composta por várias praias de natureza selvagem, grandes jardins e miradouros (Odemira Turismo, 2016). Pelo seu clima e pela relação próxima do litoral com o interior, o território permite a realização de uma série de atividades ao ar livre, que convidam o turista a desfrutar do contacto com a natureza e ao mesmo tempo praticar atividade física, como exploração da serra, passeios pedestres ou

de bicicleta, passeios a cavalo ou até mesmo *rappel* e escalada (Odemira Município , 2016). Este forte potencial do território em termos de atividades ao ar livre ou de aventura, pode ajudar a combater a sazonalidade do concelho e contribuir para a construção de uma imagem de diferenciação do território (Coelho, 2010). Para além de atividades ao ar livre é possível testemunhar ainda a existência de várias atividades artesanais, como a olaria, a tecelagem, a cestaria e a cerâmica. Existe também uma fábrica de chocolates artesanais, os Chocolates da Beatriz, possível visitar e onde se pode aprender sobre o fabrico do chocolate, seguido de prova dos mesmos (Odemira Turismo, 2016). As atividades artesanais pela sua variedade, qualidade e diversidade das técnicas, permitem potenciar uma maior procura turística e o desenvolvimento do turismo da região.

No que diz respeito à gastronomia, o concelho é conhecido pelo peixe fresco e marisco, pelos enchidos e queijos, pelo tradicional medronho e pelos seus doces típicos regionais, como os bolos de gila, o pudim de mel e a sericaia. É importante realçar que para o turismo de uma região a gastronomia pode atrair multidões, levando mesmo muitos visitantes a percorrem quilómetros apenas para provar um prato típico ou uma especialidade de uma região (Odemira Turismo, 2016).

Importa, assim, perceber a evolução efetiva do número de turistas que o concelho tem recebido ao longo dos anos, alguns indicadores como o número de dormidas nos vários estabelecimentos hoteleiros, os hóspedes e estadia média nos estabelecimentos de Turismo em Espaço Rural (TER) ou até mesmo através do número de visitantes que os postos de turismo do concelho recebem, podem ajudar a quantificar o turismo no concelho de Odemira. Segundo dados fornecidos pela Divisão de Desenvolvimento Económico (DDE) e pelo Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET) no ano de 2014, o concelho de Odemira possuía 54 unidades de Empreendimentos Turísticos, onde a capacidade total de alojamento era de 7 430 hóspedes. Possuía, ainda, 7 parques de campismo com uma capacidade no total de 6 387 utentes. O TER registou uma evolução bastante notória, e nesta data o concelho já contava com 38 unidades instaladas (CMO-DOPO.OT, 2015).

Ao nível dos empreendimentos turísticos, a sua distribuição apresenta diferenças na tipologia, no número de unidades e na sua capacidade do litoral para o interior do concelho, como é possível ver na tabela 1.

Tabela 1 - Empreendimentos turísticos do concelho de Odemira, por freguesias, unidades, tipologias e capacidade.

FREGUESIA	capacidade (n.º de utentes)					TOTAL	UNIDADES
	Estabelecimento Hoteleiro	Apartamento Turístico	Parque de Campismo ou Caravanismo	Turismo de Habitação	Turismo em Espaço Rural		
BICOS	0	0	0	0	0	0	0
BOAVISTA DOS PINHEIROS	0	0	0	0	0	0	0
COLOS	0	0	0	0	0	0	0
LONGUEIRA/ALMOGRAVE	0	0	1.572	0	60	1.632	4
LUZIANES-GARE	0	0	0	0	0	0	0
PEREIRAS-GARE	0	0	0	0	6	6	1
RELÍQUIAS	0	0	0	0	4	4	1
SABÓIA	0	0	0	0	13	13	1
SANTA CLARA-A-VELHA	38	0	0	0	24	62	2
SANTA MARIA	0	0	0	0	22	22	1
SÃO LUÍS	0	0	0	0	94	94	6
SÃO MARTINHO DAS AMOREIRAS	0	0	0	0	0	0	0
SÃO SALVADOR	0	0	0	0	51	51	2
SÃO TEOTÓNIO	44	0	850	0	236	1.130	18
VALE DE SANTIAGO	0	0	0	0	0	0	0
VILA NOVA DE MILFONTES	104	188	3.265	18	87	3.662	15
ZAMBUJEIRA DO MAR	0	0	700	0	54	754	3

Fonte: CMO – DDE, CMO – DOULA, Turismo de Portugal (RNET), 2015

Existem várias freguesias no concelho sem qualquer tipo de empreendimento turístico e relativamente à capacidade de dormidas é Vila Nova de Milfontes que apresenta uma maior capacidade para instalar utentes nas suas 15 unidades. Contudo, é em São Teotónio que podemos encontrar um maior número de unidades de estabelecimentos hoteleiros, devido à grande expressão do Turismo em Espaço Rural. Denote-se também que existem várias freguesias sem qualquer tipo de estabelecimento hoteleiro, por norma as que situam no interior do concelho.

Relativamente ao número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do concelho, segundo a base de dados estatísticos do PORDATA, representada no gráfico 3, registou de 2009 a 2015 uma grande oscilação no seu número de dormidas.

Gráfico 3 - Número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do Concelho de Odemira, de 2009 a 2015



Fonte: PORDATA, 2017

Foram analisados dados estatísticos do período de 2001 a 2012 de visitantes aos quatro Postos de Turismo do concelho de Odemira (tabela 2): Odemira, Vila Nova de Milfontes, Zambujeira do Mar e Santa Clara-a-Velha (recentemente abriu um Posto de Turismo no Almogrove (Município Odemira , 2017)). Os dados observáveis na tabela 2 revelaram uma predominante frequência de visitantes no Posto de Turismo de Vila Nova de Milfontes e da Zambujeira do Mar. É possível verificar que o Posto de Turismo de Odemira e Santa Clara-a-Velha apresentam valores mais baixos em comparação aos outros dois postos de turismo.

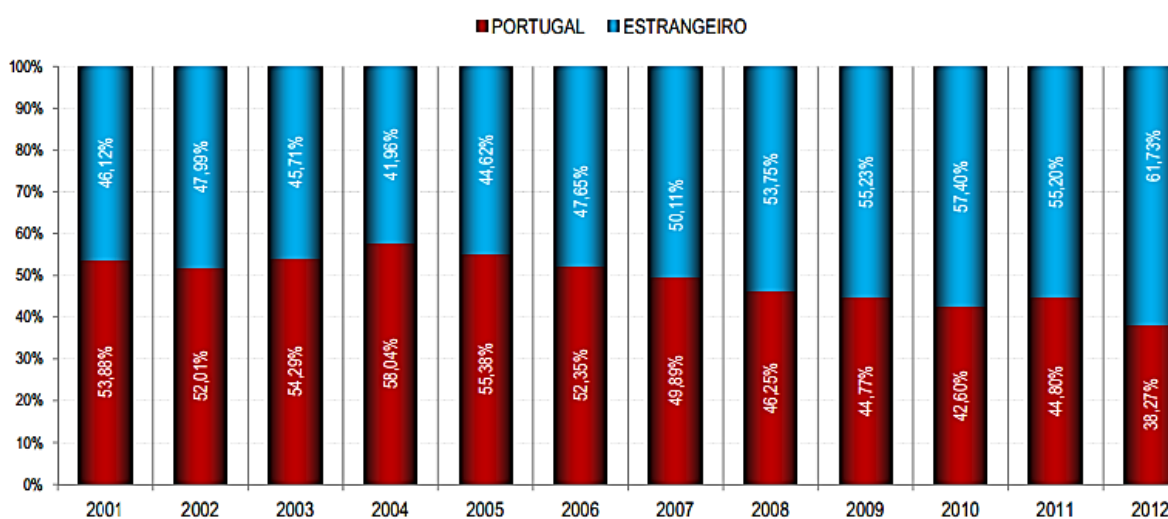
Tabela 2 - Número de visitantes nos Postos de Turismo do concelho de Odemira

POSTO DE TURISMO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
ODEMIRA	1.590	204	923	1.327	306	747	367	744	1.893	2.358	1.236	663
SANTA CLARA-A-VELHA	631	525	339	288	188	444	0	0	143	158	0	0
VILA NOVA DE MILFONTES	18.109	14.158	14.771	14.853	14.405	15.172	10.811	10.766	13.274	12.407	15.322	15.469
ZAMBUJEIRA DO MAR	9.576	8.303	7.580	7.018	6.748	8.859	7.439	7.562	5.897	7.199	6.338	5.256
<b>TOTAL</b>	<b>29.906</b>	<b>23.190</b>	<b>23.613</b>	<b>23.486</b>	<b>21.647</b>	<b>25.222</b>	<b>18.617</b>	<b>19.072</b>	<b>21.207</b>	<b>22.122</b>	<b>22.896</b>	<b>21.388</b>

Fonte: CMO – DDE, consultado em (CMO-DOPO.OT, 2015)

De acordo com a tabela 2, de 2001 para 2012 houve uma quebra nas visitas, o que pode não significar um decréscimo no Turismo na região, mas sim o fator Internet e novas tecnologias se terem tornado, ao longo dos anos, um bem quase necessário para todas as pessoas, pois torna o acesso à informação prático e rápido, sem ser necessária uma deslocação a um posto de turismo. De salientar ainda que a percentagem do número de visitantes estrangeiros nos postos de turismo, de 2001 para 2012, aumentou em comparação com os visitantes portugueses (gráfico 4). Embora no início a percentagem de portugueses fosse mais elevada em comparação com visitantes estrangeiros, esses valores foram-se invertendo gradualmente, em 2012 a percentagem de estrangeiros atingiu o valor de 61,73% contra os 38,27% de portugueses.

Gráfico 4 - Percentagem de visitantes portugueses e visitantes estrangeiros nos Postos de Turismo do Concelho de Odemira, de 2001 a 2012



Fonte: CMO – DDE, consultado em (CMO-DOPO.OT, 2015)

### 3.2.3 EVENTOS NO CONCELHO DE ODEMIRA

A realização de eventos numa determinada região representa vários papéis, nomeadamente a atração de turistas ao local, a animação de atrações fixas, a dinamização de novas atividades na região, renovando e revitalizando os lugares, não só a nível económico, mas também a nível paisagístico e histórico. Neste sentido, ganha-se uma nova consciência e uma maior preocupação para a preservação do património cultural e para a criação da imagem local como um destino turístico (Ribeiro, et al., 2005).

O Município de Odemira tem incentivado e promovido a realização de vários eventos locais, que não só convidam vários turistas a visitar o concelho como desenvolve ações que permite o envolvimento da comunidade local na vida social do concelho (Odemira Turismo , 2016).

Desenvolvem-se, anualmente, vários eventos de natureza cultural, recreativa, educativa, desportiva, social e cívica (Odemira Turismo, 2016). A celebração destes eventos constitui, uma importante estratégia de diversificação da oferta turística, com o objetivo de captar novos turistas e renovar ao mesmo tempo o interesse dos visitantes já habituais (Ribeiro, et al., 2005). Um desses eventos é a comemoração do 25 de Abril, que se celebra desde 1979 e onde durante todo o mês de abril surgem festividades em todas as freguesias do concelho em honra desta data, com atividades que culminam numa grande festa com direito a várias atuações de bandas de renome nacional, na vila de Odemira. É uma festa de projeção nacional, de referência, tanto pela quantidade de pessoas que atrai e que se deslocam dos mais variados locais, como pela confirmada qualidade e diversidade dos espetáculos apresentados (Odemira Turismo , 2016).

Outro evento que atrai bastante público, principalmente apreciadores de jazz, é o Festival TassJazz, um festival composto essencialmente por uma programação nacional, que apresenta os vários sons do jazz (Odemira Turismo , 2016). Como foi referido anteriormente, este concelho pretende também com os seus eventos promover a cultura e as tradições da população local, a FACECO (Feira de Atividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira) vem comprovar esse mesmo conceito. Consiste numa feira que demonstra não só o que se desenvolve a nível económico e cultural neste território, mas essencialmente, as tradições e ambições das suas gentes. É uma feira cheia de convívio, negócios, debates, petiscos, exposições, concursos e espetáculos, que espelha, num único recinto, todo o trabalho anual de um concelho amplo e repleto de vivências e experiências de vida (Odemira Turismo , 2016).

Todos os anos, no dia 10 de Junho, dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas, realiza-se o evento Brisas do Atlântico. Um evento desportivo e multidisciplinar, promovido pelo Município de Odemira e pelo Núcleo Desportivo e Cultural de Odemira, que se realiza ao longo da faixa litoral desde o Almogrove até à Zambujeira do Mar e envolve a prática de várias modalidades, como atletismo, desporto adaptado, pedestrianismo, cicloturismo e BTT (Odemira Turismo , 2016).

Em Vila Nova de Milfontes, realiza-se todos os anos a FEITUR (Feira Nacional de Turismo Desportivo e de Natureza), uma feira que tem a duração de três dias, de entrada gratuita e pretende essencialmente afirmar Odemira e o seu território como um destino de excelência para o turismo em plena natureza, apresentando aos visitantes um variado leque de atividades da natureza como passeios de barco no rio e no mar, canoagem, surf, BTT e mergulho. Para além de um programa desportivo, apresenta unidades de alojamento locais, empresas de animação turística e dispõe de vários produtos agroalimentares e artesanato local (Medeiros, 2017). Ao longo do ano, um pouco por todo o concelho de Odemira, são organizadas várias festas em honra de santos padroeiros das localidades, assim como algumas feiras e mercados típicos locais, com o intuito de constituírem verdadeiros espaços de comércio, de encontros das comunidades, onde é possível contactar com a cultura local e adquirir produtos regionais de gastronomia e artesanato (Odemira Turismo, 2016).

### **3.3 O FESTIVAL MEO SUDOESTE**

#### **3.3.1 A MÚSICA NO CORAÇÃO**

Tendo como caso de estudo o Festival MEO Sudoeste, torna-se importante conhecer e enquadrar a responsável pelo seu surgimento, a promotora Música no Coração. Esta promotora surgiu em 1991 fundada por Luís Montez e Álvaro Covões, mas o seu primeiro festival apenas surge em 1996, com a reedição do Festival Vilar de Mouros, em memória das duas edições anteriores, a primeira em 1971 e a segunda em 1982. No ano seguinte, em 1997, a promotora decidiu organizar o Festival Sudoeste, na Zambujeira do Mar, hoje conhecido como Festival MEO Sudoeste. Estas foram as duas principais apostas desta promotora musical, embora tenham realizado outros espetáculos (Carita, 2009). Contudo, em 2007, os dois sócios acabam por se separar (Santos, 2009), devido a divergências de opiniões em relação à estratégia empresarial a seguir. Álvaro Covões decide abandonar a Música no Coração e criar a sua própria empresa musical, a *Everything Is New*, hoje promotora do festival NOS Alive (Carita, 2009).

Para além de organizar o festival MEO Sudoeste, a Música no Coração, agora só com Luís Montez, organizou também o festival Super Bock Super Rock, o EDP Cool

Jazz e o Sumol Summer Fest, todos eventos importantes no calendário de festivais de música de verão do país. A promotora é também detentora do Pavilhão Atlântico, atualmente conhecido como Altice Arena, a maior sala de espetáculos coberta em Portugal e de algumas rádios portuguesas como a rádio Azul, rádio local de Setúbal, a ex-rádio Nostalgia, hoje conhecida como a SBSR, a Rádio Amália, a rádio Festival do Norte, a MEO Music, a Nova Era e a Marginal (BLITZ, 2017).

Sempre que organiza algo novo a promotora de Luís Montez tem em atenção que o público é bastante heterogéneo e cada vez mais exigente, como tal pretende sempre apresentar um leque variado de artistas que passam pelos nomes mais sonantes do Pop, Rock, até ao estilo mais alternativo da Música Electrónica, passando pela World Music, até chegar ao Fado (Música no Coração, 2014).

### **3.3.2 HISTÓRIA DO FESTIVAL MEO SUDOESTE**

Como foi analisado no subcapítulo anterior, o festival MEO Sudoeste foi e é até aos dias de hoje organizado pela promotora Música no Coração, criada por Luís Montez e Álvaro Covões. Contudo, foi de Luís Montez que partiu a vontade de criar um festival fora das grandes cidades (Sarmento, 2017). O organizador pela proximidade com a banda Xutos & Pontapés conhecia muito bem a zona da Costa Vicentina e sempre teve o sonho de realizar um festival de música naquele ambiente rural. Assim, decidiu seguir a sua ideia, e em 1997 quando surge a primeira edição do festival sudoeste, a Costa Vicentina ainda era “um segredo bem guardado”, o público português ainda não estava habituado a festivais rurais e isso era uma realidade a nível internacional. Em Portugal, o panorama de festivais encontrava-se só com as três edições do Super Bock Super Rock, a segunda edição de Vilar dos Mouros e Paredes de Coura que se tentava afirmar no panorama musical (Sarmento, 2017). O Festival Sudoeste surgiu como uma grande novidade neste contexto de festivais e deu um empurrão definitivo à entrada de Portugal na era dos festivais de Verão de campismo. A sua primeira edição, com a duração de três dias, teve como patrocinador oficial a marca de cerveja Sagres e convidou nomes como Marilyn Manson, Suede, Rio Grande, entre outros (Lopes, 2010). Desde então, este festival concentra uma vasta gama de artistas de renome e com vários estilos musicais que vão desde o Reggae ao Rock, passando pelo Pop, música eletrónica, ou mesmo pelo Fado.

Em 2001, pela primeira vez, o festival assume o calendário de quatro dias e após dois anos, o principal patrocinador e organizador do festival mudou tendo o testemunho passado para a operadora da rede móvel Optimus, dando o nome ao evento, em 2002, de Festival Optimus Sudoeste (MUSICPORTUGAL, 2016). Em 2005, a marca de rede móvel TMN adquiriu o patrocínio do festival e passou a chamá-lo de Festival Sudoeste TMN, foi então que o festival ganhou mais notoriedade, principalmente devido às fortes campanhas publicitárias que antecederam o evento. Desde então que grande parte das atividades disponíveis no festival eram organizadas pela marca, que tinha como principal objetivo gerar experiências marcantes e únicas nos festivaleiros (Portuguese Summer Festivals , 2015). É importante que as marcas gerem experiências através da provocação de estímulos no consumidor, pois a experiência pode promover uma melhor memória, uma vez que as informações capturadas e vividas são suscetíveis a ter uma maior influência sobre o comportamento e opinião do consumidor (Queirós, 2014).

Passado uns anos, em 2013, o grupo PT decidiu mudar a sua aposta no campo da música e desde então que o festival passou a ser conhecido por Festival MEO Sudoeste (MUSICPORTUGAL, 2016). A MEO passou a ser o *main sponsor* do festival e criou um conjunto de ações de ativação da marca que todos os anos transformam o festival num evento ainda mais forte e irreverente (André, 2013).

### **3.3.3 CONCEITO E PATROCINADORES DO FESTIVAL MEO SUDOESTE**

Hoje em dia, cada vez mais, se assiste à reinvenção do processo de marketing e comunicação das marcas, que cada vez mais apostam na parceria e associação a grandes eventos, como festivais de música, onde a adesão do público apresenta elevados números e onde é possível chegar a grande parte do seu público. Muitas marcas dinamizam ainda mais a sua presença, dando nome ao próprio festival, criando o conceito e ações dentro dos próprios festivais. Temos como exemplo em Portugal o festival em estudo MEO Sudoeste, para além do Super Bock Super Rock, o NOS Alive, entre outros (Rocha, 2015). Para além da marca que dá nome ao festival, são vários os parceiros do MEO Sudoeste, que vão desde parceiros tecnológicos, como a LG, como parceiros de mobilidade, como a Vida Verde, passando pelos *media partners* como a SAPO e a RFM e acabando na Toyota, na Moche e no Continente, entre outros. Na maioria todos os

parceiros e patrocinadores detêm com serviços e atividades de promoção da sua marca no recinto e alguns até no campismo do festival (Anexo I, figura U). O número de patrocinadores, desde a primeira edição do festival até à 20ª edição, aumentou bastante. Na primeira edição o evento contou apenas com 3 patrocinadores (Pelicano, 2009). Esta evolução torna-se importante pois, embora a música seja uma parte fundamental de um festival (Bodyspace, 2013), o mais importante para o seu sucesso é o mediatismo e as marcas que o envolvem. Segundo Ricardo Bramão, fundador da APORFEST (Associação Portuguesa de Festivais de Música), os festivais de música atingiram o seu apogeu nos últimos quatro ou cinco anos, havendo uma concorrência maior e é importante conseguir diferenciar o seu produto e saber comunicá-lo (Bramão, 2016).

Ao longo destes últimos anos, tem-se assistido a uma transformação dos mercados liderada pelos consumidores que cada vez são mais exigentes e assumem novos padrões de opiniões e comportamentos, valorizando cada vez mais produtos e serviços que lhes proporcionem novas experiências (Queirós, 2014). Neste sentido, tanto o recinto como o campismo do festival MEO Sudoeste foi pensado ao pormenor para agradar e satisfazer todos os seus participantes. De ano para ano, nota-se uma grande melhoria na oferta e na qualidade dos serviços disponíveis (Anexo I, figura V) como parque de campismo com chuveiros, casas de banho distribuídas por vários sítios, posto de primeiros socorros, uma zona de alimentação, uma zona de convívio patrocinada pela marca Somersby no campismo, uma cozinha com todas as necessidades reunidas para os campistas poderem cozinhar, aquecer a comida e lavar a loiça, pontos de carregamento para telemóveis, supermercado, uma feira de artesanato, caixas multibanco e um parque de estacionamento gratuito, quer para carros ou caravanas (MEO Sudoeste, 2017). Segundo Luís Montez, através de um estudo elaborado durante o período do festival, a maioria do público passa em média cerca de 18 horas por dia no campismo, com muitos festivaleiros a saírem apenas para ver os concertos, como tal a grande aposta da organização passa sempre por enriquecer e dar mais conforto naquele espaço (Judas, 2017).

Durante vários anos, o festival foi palco de vários estilos musicais que agradavam diferentes gerações e faziam mover de várias partes do país e do mundo milhares de pessoas, todas com o objetivo de assistir aos concertos das suas bandas favoritas. Contudo, hoje em dia o seu conceito é totalmente diferente e o MEO Sudoeste é destinado a um público bastante mais jovem. Segundo Luís Montez, o festival alterou o seu estilo

musical porque é esse conceito de música que os jovens de hoje em dia apreciam e procuram. Nos últimos anos de festival tem-se vindo a verificar uma evolução e alteração na orientação musical do festival MEO Sudoeste, que tem dado um maior protagonismo e destaque a artistas de hip-hop, reggae e música eletrónica. Para o organizador do festival, o MEO Sudoeste tem de se destacar dos outros festivais de música que se realizam nos dias de hoje, tem de ter a sua própria identidade e defende que é um festival de praia, campismo, convívio e também de música (BLITZ, 2013).

### **3.3.4 EDIÇÃO 2017**

A edição de 2017 teve como novidade as artes performativas e as artes plásticas, onde o principal objetivo foi apostar na inclusão das novas áreas de expressão artística. A aposta passou por criar um espaço no campismo onde vários artistas musicais e das artes performativas, incluindo artistas locais, foram convidados a desenvolver uma programação que incluía criar Performances, Oficinas e Instalações, com o objetivo de desenvolver interações entre os festivaleiros, a comunidade local e o ambiente natural do sudoeste alentejano (MEO Sudoeste, 2017).

Para além da aposta na inclusão de novas áreas de expressão artística, o MEO Sudoeste voltou a regressar com a música eletrónica em destaque (MEO Sudoeste, 2017). Nesta edição foi inaugurado o palco MOCHE X Spot, um palco que apostou na diversidade de géneros e artistas de diferentes territórios, que contou com DJs internacionais e novos nomes consagrados do hip-hop nacional (CANOTÍCIAS, 2017).

O MEO Sudoeste foi o primeiro festival de música a disponibilizar *WiFi* gratuito em todo o espaço do evento. Nesta edição, foram 15 hectares de cobertura de rede, a qualquer hora do dia e em qualquer lugar, foram disponibilizados mais de 1100 *Hotspots*. A MEO criou ainda uma aplicação, a App MEO SW 2017, que permitiu aos participantes do festival acederem, através do seu *smartphone*, aos horários dos concertos, ver os perfis dos artistas, o mapa do recinto, entre outras funcionalidades. Outra das novidades deste ano foi a criação de um assistente virtual, o Chat Bot - M2SW, que recorrendo ao Messenger do *Facebook*, possibilitou aos festivaleiros esclarecerem todas as dúvidas acerca do festival como o que levar, quais os horários dos concertos, entre outras coisas (PT, 2017).

A organização apostou na responsabilidade social e foi novamente criada uma mecânica divertida de recolha voluntária de resíduos, de forma a consciencializar os participantes do festival para a importância da reciclagem e do meio ambiente, para além da implementação dos famosos e já conhecidos copos reutilizáveis, desta vez personalizados com a imagem do MEO Sudoeste (PT, 2017).

Para além da roda gigante, o centro das atrações todos os anos, esta edição contou uma discoteca no ar, uma das principais atrações do festival, uma grua que levava a 40 metros de altura os festivaleiros que quisessem conhecer uma discoteca elevatória. A música era garantida por um DJ e para quem quisesse também era possível assistir a partes de concertos com uma vista privilegiada para o palco principal (David, 2017).

### **3.4 SÍNTESE**

O concelho de Odemira possui inegáveis condições naturais e culturais que lhe permitem aspirar a um papel importante no sector do turismo. Estas condições aliadas a uma vasta animação turística, a uma qualidade da costa marítima, a um forte património natural e arqueológico, a um inestimável património de atividades artesanais e a uma preenchida agenda de eventos culturais, tem o potencial de projetar o concelho a nível nacional e internacional. Segundo Ribeiro e Vareiro (2007), é importante organizar agentes em torno de objetivos e criar fontes de desenvolvimento que residam na sua população, no seu sentido de comunidade e no seu espírito de inovação (Ribeiro & Vareiro, 2007). Este capítulo foi importante para o estudo na medida em que contribuiu para um maior conhecimento sobre o concelho de Odemira, sobre a sua atividade turística e os setores económicos da região, assim como permitiu conhecer os principais eventos que ocorrem no concelho, tal como o Festival MEO Sudoeste e a sua promotora Música no Coração.

## **PARTE III – ESTUDO EMPÍRICO**

### **CAPÍTULO 4 – METODOLOGIA E MÉTODOS DA INVESTIGAÇÃO**

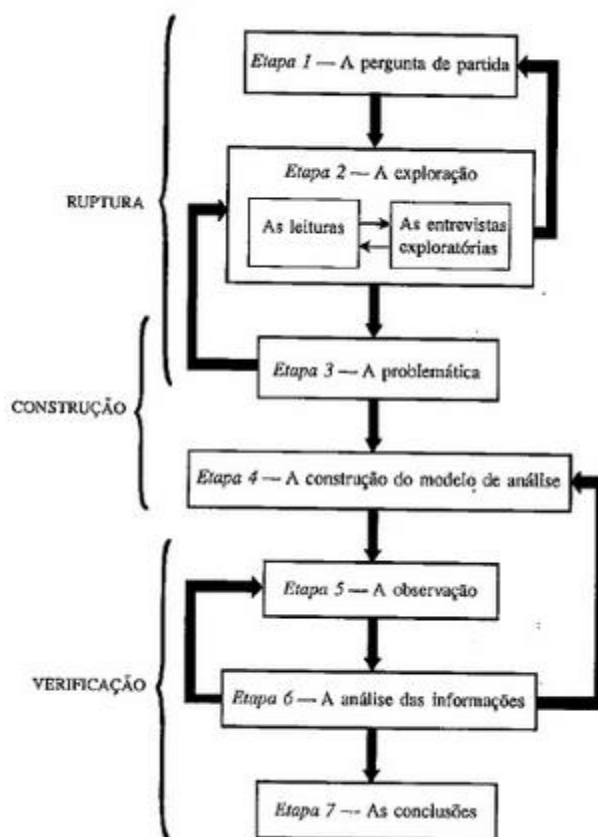
#### **4.1 INTRODUÇÃO**

“Uma investigação é, por definição, algo que se procura. É um caminhar para um melhor conhecimento e deve ser aceite como tal, com todas as hesitações, incertezas e desvios que isso implica” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 31)

A investigação em ciências sociais e humanas é caracterizada por multiplicidade, ou seja, por múltiplas abordagens, modelos e paradigmas. A investigação impõe uma metodologia científica, própria e ordenada, mas acima de tudo que se adequa ao objeto de estudo (Coutinho, 2011). A metodologia examina e avalia as técnicas de pesquisa tal como cria e verifica métodos que conduzem à captação e ao processamento de informações de modo a resolver os problemas da investigação. Desta forma, fornece e desmistifica o método que se define como um caminho ordenado que através do uso de técnicas previamente definidas e elaboradas o investigador conseguirá desenvolver a sua pesquisa, aumentar o seu conhecimento e alcançar o seu sucesso (Barros, 2015).

Na investigação científica existem hipóteses teóricas que devem ser confrontadas e postas à prova com dados de observação ou experimentação. Contudo existem determinados princípios fundamentais do procedimento científico que a investigação deve respeitar. Importa antes de mais compreender que procedimento corresponde a uma forma de progredir a um determinado objetivo, constituído por métodos, que correspondem a formalizações particulares que se adaptam a determinados fenómenos ou domínios (Quivy & Campenhoudt, 1998). O procedimento científico comporta assim três princípios fundamentais, que compreendem a hierarquia dos atos epistemológicos: a rutura, a construção e a verificação – são princípios articulados entre si, que se dividem em sete etapas (figura 3). As etapas não precisam de ser apresentadas da mesma forma, existem evidentes interações entre as diferentes fases da investigação e a sua apresentação difere de investigação para investigação (Quivy & Campenhoudt, 1998).

Figura 3 - As etapas do procedimento científico, segundo Quivy e Campenhoudt.



Fonte: Quivy & Campenhoudt, 1998

No processo de investigação é importante explicar e esclarecer todos os pormenores da metodologia e das técnicas utilizadas. Como tal, o presente capítulo inclui, para além da justificação do tema, das questões do estudo e da problemática da investigação, uma explicitação pormenorizada da metodologia aplicada no estudo e dos procedimentos efetuados. O capítulo foi estruturado em cinco subcapítulos onde no primeiro, é feita uma pequena introdução sobre o estudo empírico, o segundo refere-se ao tema e às questões da investigação, o terceiro expõe as opções metodológicas e as hipóteses a testar na investigação e o quarto subcapítulo aborda todo o procedimento relativo ao estudo empírico, nomeadamente a escolha e a descrição dos instrumentos e técnicas utilizados na recolha de dados e, os procedimentos utilizados em cada um. Por fim, o último subcapítulo, o quinto, consiste numa síntese e reflexão do capítulo, onde se resume o que foi aprendido e se retira relações importantes para o estudo.

## 4.2 JUSTIFICAÇÃO DO TEMA, PROBLEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO E QUESTÕES DO ESTUDO

Como foi analisado em capítulos anteriores, os festivais de música em Portugal têm-se vindo a consolidar cada vez mais como importantes motores de desenvolvimento das localidades onde se realizam. A nível nacional temos como exemplo dois festivais pioneiros o Vilar dos Mouros e o Festival Paredes de Coura que pretendem, para além de proporcionar uma boa experiência e um bom momento artístico, atrair visitantes e turistas e projetar a imagem das regiões a nível nacional e internacional (Sarmento, 2007). O sucesso dos festivais de música, tendo em conta o forte paradigma em Portugal, depende essencialmente da capacidade dos organizadores em inovar e da criatividade dos seus programas, mas também do entusiasmo da comunidade local em relação ao evento. Muitos membros das comunidades locais entendem estes eventos como fazendo parte da história e da cultura local, ajudando muitas vezes na coesão social e na criação de laços entre a própria comunidade e entre a comunidade e os festivaleiros (Sarmento, 2007).

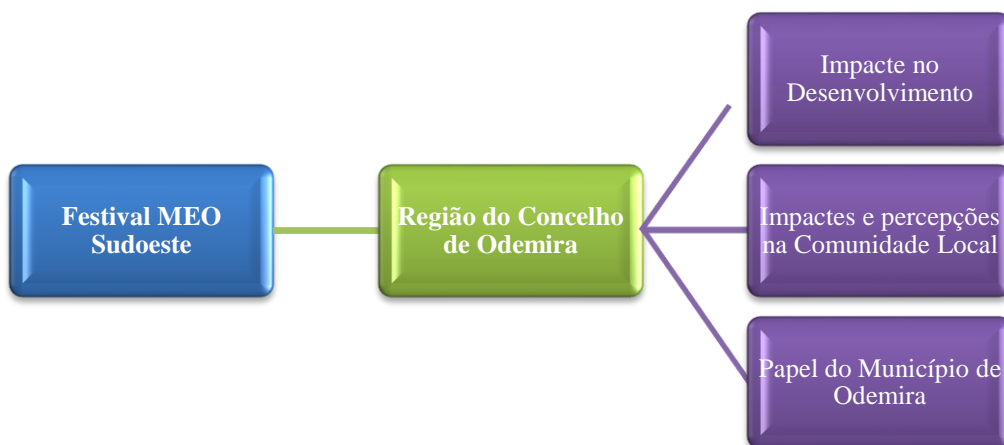
O tema da presente investigação surge para compreender e analisar a problemática acerca dos festivais de música e o seu contributo para o desenvolvimento local. O interesse na organização e gestão de festivais de música e o facto de o festival MEO Sudoeste se realizar na região onde a mestranda vive despertou a curiosidade em compreender toda a logística que está inerente a um festival de música deste género, assim como compreender o seu impacte e contributo para o desenvolvimento local. Este festival corresponde a um dos maiores festivais de música do país e conta com um elevado grau de reconhecimento e prestígio nacional e internacional (Azevedo & Bramão, 2015). Neste seguimento surgiram algumas questões que nortearam esta investigação e que se encontram direccionadas para a obtenção de respostas para a problemática da investigação (figura 4):

Q1 – *Terá o Festival MEO Sudoeste um contributo e um impacte no desenvolvimento económico, político, social e cultural no concelho de Odemira?*

Q2 – *Quais os impactes e percepções do Festival MEO Sudoeste na opinião da comunidade local?*

Q3 – *Qual o papel do município de Odemira para com o Festival MEO Sudoeste?*

Figura 4 - A problemática do estudo



Fonte: Elaboração própria

Como já foi analisado em capítulos anteriores, o Festival MEO Sudoeste encontra-se, hoje em dia, mais direcionado para um público jovem e são cada vez mais os jovens que aderem a este festival, acabando muitos por aproveitar e conhecer aquilo que a região tem para oferecer. Interessa, assim, compreender a opinião dos residentes sobre a atitude dos festivaleiros para com a comunidade do concelho. Grande parte dos festivais de música são considerados elementos de ligação no envolvimento com a comunidade local. Para além disso e especialmente em regiões rurais estes eventos têm sido verdadeiros catalisadores no desenvolvimento do turismo (Simões, 2014). Neste sentido existe um trabalho em conjunto com os municípios, que acabam por apoiar os eventos por serem vistos como boas oportunidades de promover e desenvolver as regiões (Fernández, 2010).

O presente estudo foi regido praticamente pelas mesmas etapas que Quivy e Campenhoudt (1998) definiram como as principais etapas do procedimento científico (figura 3), ou seja, numa primeira fase foram estipuladas as questões de partida de forma a criar o fio condutor da investigação e a dar o primeiro passo para as reflexões sobre o tema escolhido, estruturando, assim, os objetivos e o processo da pesquisa.

### 4.3 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

“ (...) *corpo orientador da pesquisa que, obedecendo a um sistema de normas, torna possíveis a seleção e articulação de técnicas, no intuito de se poder desenvolver o processo de verificação empírica* “ (Pardal & Correia, 1995, p. 10).

Após formuladas as questões de partida do estudo, seguiu-se o passo das consultas bibliográficas de modo a aprofundar o conhecimento das matérias a abordar, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento local e a festivais de música e aos seus impactes nas regiões e nas comunidades que os acolhem. Foi feita uma pesquisa e análise documental, consultando o material já elaborado, desde obras de referência, a dissertações de mestrado, artigos científicos, assim como documentos adequados à investigação do tema.

Uma investigação é composta por conceitos e hipóteses que articulados entre si formam uma análise coerente e unificada (Quivy & Campenhoudt, 1998). As hipóteses procuram aprofundar as questões do estudo, através de uma base teórica e correspondem a afirmações não comprovadas, que dizem respeito a determinados fatores que se encontram em estudo e que têm como objetivo fomentar as respostas para as questões da investigação (Malhotra & Birks, 2007). Criar hipóteses de trabalho constitui uma forma organizada e rigorosa de manter a investigação na direção que o investigador realmente precisa (Quivy & Campenhoudt, 1998). Como tal, para a presente pesquisa foram definidas várias hipóteses de estudo:

H1- *O Festival MEO Sudoeste contribui para o desenvolvimento económico e político do concelho de Odemira;*

H2- *O Festival MEO Sudoeste projeta o concelho a nível nacional e internacional;*

H3 – *Para a comunidade local o festival tem um impacte positivo no desenvolvimento da sua região;*

H4 - *O Festival MEO Sudoeste incentiva o Município de Odemira à conservação dos recursos naturais, a um maior cuidado com as infraestruturas locais e a uma preservação e manutenção dos espaços públicos;*

H5 - *A realização do Festival MEO Sudoeste na região contribui para um intercâmbio cultural entre a população e os festivaleiros;*

H6 - *O Festival MEO Sudoeste tem apoio por parte do Município de Odemira na sua realização;*

H7 - *O Festival MEO Sudoeste promove a cultura local.*

Para testar as hipóteses formuladas foi elaborada a etapa da observação do processo de verificação, que segundo Quivy e Campenhoudt submete as hipóteses a um teste contra os factos e dados observáveis (Quivy & Campenhoudt, 1998). Os instrumentos de investigação utilizados foram, numa primeira fase, os inquéritos por questionário à população local, uma técnica quantitativa extensiva, com questões abertas, questões fechadas de resposta múltipla e de resposta de escala. Numa segunda fase, foram realizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas, uma técnica qualitativa intensiva, que obedeceu a um plano constituído por questões previamente elaboradas. Foi realizada uma entrevista ao presidente da Câmara Municipal de Odemira e ao organizador do festival MEO Sudoeste. Na terceira e última fase, foi realizado um trabalho de observação direta, não participante, durante o festival, um método que permitiu obter perspetivas detalhadas a um mundo experimental de significados analisados de dentro.

#### **4.4 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS**

##### **4.4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL**

Segundo Bardin (1977), a análise documental consiste num conjunto de operações que visam representar o conteúdo de um certo documento sob a forma diferente do documento original, de modo a facilitar a sua consulta e referência. A análise documental faz-se principalmente por classificação e por intermédio de procedimentos de transformação, onde o seu principal objetivo é analisar e organizar as informações extraídas dos documentos pesquisados permitindo assim, elaborar um único documento com o máximo de informações sobre o tema a investigar. Para a mestranda, a organização da análise efetuou-se em três etapas cronológicas: a pré-análise; a exploração do material; e o tratamento, interpretação e conclusão dos resultados (Bardin, 1977).

Inicialmente, foi organizado o material necessário para a consulta e análise referente ao tema, nomeadamente, sobre festivais de música e desenvolvimento local, com o objetivo de tornar o material operacional e começar a sistematizar as ideias mais importantes. Foi feita uma escolha de documentos de artigos científicos, obras de referência, dissertações de mestrado, assim como outros documentos adequados à investigação do tema. Esta fase de pré-análise foi importante na medida em que permitiu uma maior organização e preparação do material necessário e contribuiu para a elaboração do índice e dos seus indicadores. De seguida, explorou-se o material previamente selecionado e transformaram-se as informações aprendidas em unidades de texto organizadas, as quais permitiram uma descrição das características pertinentes do conteúdo e o desenvolvimento dos indicadores do índice estabelecido. Por fim, com o material recolhido, analisado e com as devidas informações assimiladas seguiu-se para a última fase da análise documental, o tratamento, a interpretação e conclusão dos dados. Esta última etapa consiste no tratamento dos resultados observados e analisados, permitindo uma análise e uma fundamentação teórica consistente e pertinente, capaz de dar resposta à parte experimental da investigação.

#### **4.4.2 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO E PROCEDIMENTOS**

A técnica de recolha de dados de inquérito pode variar entre a técnica de inquérito por questionário e a técnica de inquérito por entrevista, o que as caracteriza e distingue é essencialmente o tipo de instrumento que lhes é adjacente.

Tendo em conta os objetivos da investigação, foi utilizada para a recolha de dados, a técnica quantitativa extensiva: inquérito por questionário, à população local (anexo II). O principal objetivo foi analisar a opinião da comunidade local sobre o festival MEO Sudoeste, nomeadamente a perspetiva e o comportamento dos festivaleiros com a população local, o impacte que o festival tem no desenvolvimento da região e qual a atitude do município para com o festival. A utilização desta técnica permite recolher informação de um grande número de indivíduos sobre um determinado fenómeno, através de um conjunto de questões organizadas e segundo uma determinada ordem que refletem opiniões, perceções, interesses, valores e comportamentos. O seu planeamento é fundamental para a validade e fiabilidade dos resultados (Tuckman, 2000).

O questionário possui um texto introdutório, onde é explicado o intuito da sua realização, bem como um pedido de colaboração e o respetivo agradecimento, onde é garantido o anonimato das respostas. O questionário é composto por 14 questões divididas por três partes essenciais. A primeira parte refere-se à caracterização sociodemográfica, onde os inquiridos respondem a perguntas desde o género, a idade, nível de escolaridade, a situação profissional e a duração da residência no concelho. Esta parte do questionário é composta por perguntas formalizadas de estrutura aberta de resposta curta (1 e 6) de resposta fechada de escolha múltipla (2, 3, 4, 5) e dicotómica (7). A segunda parte corresponde ao festival MEO Sudoeste, quem nunca frequentou não poderá preencher esta segunda parte, pois corresponde à experiência, perceção, grau de satisfação e motivação dos inquiridos para com o festival e como tal, se não o tiver frequentado não terá uma opinião formada e por isso passa automaticamente para terceira parte do questionário. Esta segunda parte é composta por uma questão aberta (8) e uma fechada de escolha múltipla (9), uma dicotómica (10) e de escala ordinal (11). A terceira e última parte corresponde ao festival e à comunidade local e é composta por três perguntas, duas delas (12 e 13) são de resposta obrigatória e fechada de escala ordinal. A escala ordinal admite uma ordenação numérica das respostas alternativas e utiliza-se essencialmente para referir a experiência, a satisfação e os comportamentos do participante (Queirós, 2014). A terceira pergunta da última parte (14) corresponde a uma escala de avaliação e é composta por um quadro com 22 afirmações em que os inquiridos têm que responder segundo o seu grau de concordância.

Após a elaboração das perguntas e do questionário estar concluído foi realizado um pré-teste antes de prosseguir com a sua partilha e recolha de dados. O pré-teste é um teste ao questionário, realizado com uma pequena amostra de inquiridos, neste caso considerou-se a aplicação a 10 indivíduos extraídos da mesma amostra da população e tem como objetivo verificar a sua aplicabilidade, estimar o tempo de preenchimento e detetar possíveis dificuldades na compreensão das questões e possíveis lacunas que possam pôr em causa a pesquisa. O pré-teste foi realizado presencialmente e com um acompanhamento de forma a avaliar atitudes de insegurança, confusão ou resistência a alguma questão, foi pedido aos inquiridos que respondessem ao questionário e que no fim referissem o seu feedback com opiniões ou sugestões relativamente às dificuldades inerentes no seu preenchimento ou quanto à compreensão das questões. As opiniões

foram positivas, os questionários foram preenchidos de forma relativamente rápida e sem quaisquer hesitações, não foi necessário esclarecer grandes questões ou fornecer informações sobre o questionário, como tal o questionário manteve-se inalterado e foi então posto em prática.

Os questionários foram distribuídos por dois métodos, o primeiro método foi distribuir presencialmente por algumas zonas do concelho, nomeadamente pela Zambujeira do Mar, por Vila Nova de Milfontes e por São Teotónio, alguns realizados à população residente outros a funcionários de empreendimentos turísticos e empresas locais (restaurantes, supermercados, bares, pastelarias, lojas locais). O outro método foi distribuir o questionário online. O documento foi transferido através do *Google Forms* para um formato eletrónico e onde um *link* permitia os inquiridos acederem ao questionário. As suas respostas eram automaticamente enviadas para uma base de dados do programa Microsoft Office Excel. O link do questionário foi enviado por via de redes sociais para familiares, amigos e conhecidos que fazem parte da comunidade local e posteriormente divulgado entre os mesmos para outras pessoas.

Depois de rececionados os questionários foram inseridos no SPSS (software Statistical Package for Social Sciences) versão 24, para facilitar o tratamento dos dados recolhidos.

#### **4.4.3 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS E PROCEDIMENTOS**

Segundo vários autores, Bruyne et al. (1975), citado por Coutinho (2011), Quivy & Campenhoudt (1998) e Pardal e Correia (1995), a entrevista consiste numa técnica de investigação que permite recolher informações e dados, utilizando a comunicação verbal, tendo como principal objetivo conhecer a opinião do entrevistado sobre um determinado assunto (Cadima, 2014).

Com a pesquisa e a análise documental já feita foi mais fácil criar um conjunto de ideias e de perguntas necessárias e importantes para o estudo. Numa primeira fase, foram elaborados os guiões das entrevistas com um vocabulário claro, acessível e rigoroso. Em segundo lugar foi feita uma breve pesquisa sobre o perfil dos entrevistados para um maior conhecimento e compreensão sobre o seu carácter. De seguida, foi estabelecido o

propósito da entrevista, os objetivos e o meio de comunicação a utilizar (oral, escrito, por telefone ou mail).

A primeira entrevista realizada foi ao presidente da Câmara Municipal de Odemira, José Alberto Guerreiro, foi uma entrevista em regime oral, presencial e semiestruturada, no sentido em que foi com o apoio de um guião (anexo III), mas este guião não foi seguido à risca, nomeadamente a ordem das perguntas foi alterada e algumas não chegaram a ser colocadas por ter respondido na primeira questão ao que iria ser perguntado mais tarde. Esta terminologia é defendida por Simões (2006), que refere que o entrevistador pode orientar-se por um guião cujos temas são abordados livremente sem ter que obedecer a uma determinada ordem, sendo que o entrevistador pode alterar a ordem das questões e introduzir novas no decorrer da entrevista, solicitando se for necessário esclarecimentos ou informações adicionais, não tendo que estar regulado por um guião rígido (Simões, 2006). A entrevista foi constituída por cinco perguntas de resposta aberta que teve como tema principal o concelho de Odemira e a sua relação com o festival MEO Sudoeste, nomeadamente compreender a importância económica, social, cultural e política do festival para o concelho, as ações e apoios deste para com o evento e como se articula este festival com a oferta turística do município, se se verifica ou não uma incompatibilidade com a qualidade de vida da população local. A entrevista foi marcada via telefone com alguma antecedência, numa primeira fase foi contactado o entrevistado no sentido de obter uma resposta afirmativa relativamente à proposta de entrevista e, de seguida, foi efetuada a marcação do dia, hora e local para a realização da mesma. A entrevista foi realizada no gabinete de José Alberto Guerreiro, na Câmara de Odemira, foi gravada em formato áudio e, posteriormente, foi transcrita (anexo IV) para mais tarde se analisar o conteúdo e organizar a informação sobre forma de categorias. Durante a realização da entrevista foram tiradas algumas notas para, posteriormente, ajudar e completar a análise da informação.

A entrevista realizada ao organizador do festival (anexo V), Luís Montez, foi uma entrevista também semiestruturada com um guião constituído por sete questões de resposta aberta, previamente escolhidas e preparadas. As questões foram agrupadas por tema e do seguinte modo: a primeira questão referente ao festival MEO Sudoeste, como surgiu a ideia de se realizar na Costa Vicentina, as questões 3, 4 e 5 sobre a relação do festival com o concelho de Odemira, nomeadamente o seu contributo para o

desenvolvimento local, os apoios que o município tem dado ao longo dos anos para a realização do evento, a adaptação das empresas turísticas do concelho e qual a projeção que o festival dá ao local onde se insere. Por último, a questão 6 refere-se à relação do festival com a comunidade local e a questão 7 ao futuro do festival em relação à comunidade e ao concelho. Com entrevista semiestruturada e de questões de resposta aberta permite aos entrevistados exprimirem livremente as suas opiniões e aumentar a compreensão da informação, num estilo mais conversacional e descontraído. Com este tipo de questões, os entrevistados não são obrigados a escolher uma resposta de entre um conjunto de opções que podem ser consideradas pouco adequadas e que não constituam a opinião do autor (Foddy, 1994). O seu processo de agendamento foi um pouco mais complexo e demorado em comparação com o do presidente José Alberto, pois o seu endereço eletrónico foi obtido através de um contacto da Câmara Municipal de Odemira, para onde foi enviado um primeiro mail a contextualizar a situação e a pedir o agendamento de uma entrevista, mas não foi obtida qualquer resposta. Após algumas tentativas infrutíferas, foi agendada uma entrevista que decorreu num ambiente informal, junto ao local do Festival e onde foi possível conversar e esclarecer algumas questões. Também neste caso, a entrevista foi gravada em áudio e posteriormente transcrita (anexo VI) para posterior análise.

#### **4.4.4 OBSERVAÇÃO DIRETA NÃO PARTICIPANTE E PROCEDIMENTOS**

A observação direta foi escolhida como técnica de investigação por ser um método que permite a investigação e o testemunho de fenómenos e práticas de atores sociais nos seus contextos de ocorrência natural, sem que o investigador interfira no seu desenrolar. Dentro da técnica da observação existe dois campos: a observação direta participante e a não participante, a sua diferença depende do grau de envolvimento do investigador. A observação direta não participante foi a escolhida para o estudo, por permitir a observação visual do investigador de factos, comportamentos e interações sem que este necessite de qualquer interação verbal (Costa, 1999).

É uma realidade cada vez mais presente que os festivais de música contam com o apoio e a promoção dos governos locais, como foi abordado no capítulo 2 da presente investigação. Neste sentido, importa para o estudo, entender de que forma o Festival MEO

Sudoeste é apoiado pelo município de Odemira, assim como é importante observar de que forma o município é promovido pelo Festival, através da observação, nomeadamente de empresas locais representadas ou não no recinto do festival. Importa também conhecer e analisar o estilo de vida dos festivaleiros durante o dia, nomeadamente se ficam pelo festival ou se preferem visitar o concelho, o que permitirá um maior estudo sobre o festival e o seu público. Esta técnica também contribuirá para completar com algumas informações o subcapítulo referente à edição de 2017 do festival, do capítulo 3 da dissertação.

Os investigadores utilizam frequentemente na técnica da observação o instrumento da *checklist* através de listas de verificação, escalas de avaliação ou rúbricas de desempenho, que lhes permite recolher dados sistematizando as observações, os comportamentos ou as ações que, de outra forma, seriam mais difíceis de recolher e organizar (Busching, 1998). No caso deste trabalho, o instrumento escolhido foi uma *checklist*, utilizada para recolha de dados muitas vezes qualitativos, que permite sistematizar o processo da observação através de um conjunto de objetivos ou critérios que são estruturados em forma de grelha. A escolha deste instrumento passou por recolher os dados de uma forma ordenada e sistematizar ao mesmo tempo as observações, os comportamentos e os factos de acordo com os objetivos previamente estabelecidos. A grelha foi preenchida desde o primeiro dia do festival até ao último, no espaço do recinto, do estacionamento e do campismo, com o auxílio de fotografias e notas para sustentarem os dados observados, e com uma respetiva coluna dedicada às horas a que a observação foi realizada (anexo VII).

## 4.5 SÍNTESE

Para alcançar o objetivo geral da presente investigação foi fundamental definir objetivos específicos, uma metodologia apropriada e técnicas e instrumentos de recolha de dados adequados. Assim, para estudar o impacto do festival ao nível de desenvolvimento local na região foi importante conhecer bem o tema em questão através de uma análise documental, para depois saber escolher e adequar as devidas técnicas de recolha de dados. Como foi possível analisar neste capítulo, a análise documental permitiu conhecer a opinião de outros investigadores sobre o assunto e a área a estudar, compreender os segmentos específicos de informação de determinados documentos em particular, recolhendo todas as informações necessárias e relevantes sobre o tema. O inquérito por questionário constituiu efetivamente a uma técnica que corresponde a um dos processos mais diretos para encontrar informação sobre um determinado fenómeno. A entrevista, através do seu carácter mais subjetivo e o conteúdo constitui uma técnica mais rica. Para a técnica da observação foi necessário conter uma boa preparação teórica sobre o tema e elaborar previamente os objetivos da observação. O investigador deve ter capacidade de comparar o que observa com o que já aprendeu e constituir a sua experiência, só depois retirar as suas conclusões (Carmo & Ferreira, 2015).

Para Pardal e Correia (1995), a seleção e a articulação das técnicas e dos instrumentos estão relacionados com as questões de investigação do estudo, mas também com o contexto da investigação, pois só a visão global permite determinar as técnicas mais adequadas e fornecer os dados pretendidos (Pardal & Correia, 1995). Neste capítulo ficaram esclarecidas as técnicas mais apropriadas ao estudo em questão e a justificação da escolha das mesmas. Todas as técnicas e instrumentos de recolha de dados selecionados para o presente estudo permitirão o cruzamento de dados e a análise, deverão esclarecer as questões da investigação e o cumprimento dos objetivos estabelecidos. Segundo Turato (2003), um método de pesquisa só é adequado se responder aos objetivos da investigação (Turato, 2003).

## **CAPÍTULO 5 – APRESENTAÇÃO ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

### **5.1 INTRODUÇÃO**

Após a análise documental e a revisão bibliográfica, seguiu-se a fase do estudo exploratório através de questionários, entrevistas e uma observação direta, onde o seu principal objetivo foi auxiliar na identificação, definição e desenvolvimento da abordagem ao problema em estudo, como foi analisado no capítulo anterior. Através da obtenção de resultados será possível alcançar os objetivos, responder às questões da investigação, resolver o teste das hipóteses da investigação e melhorar a interpretação e compreensão da revisão da literatura, conferindo-lhe maior rigor e critério (Lopes, 2011). O presente capítulo tem por objetivo apresentar, analisar e interpretar os resultados da metodologia da investigação, sendo que numa primeira fase será feita uma introdução à preparação dos dados e das técnicas de análise estatística utilizadas, de seguida será feita a apresentação e a caracterização da população, da amostra e da sua dimensão e, por fim, a apresentação e análise dos restantes dados estatísticos obtidos nos questionários. Será feita uma análise de conteúdo das duas entrevistas, interpretada e serão apresentados e discutidos os resultados da técnica da observação direta.

### **5.2 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS E TRATADOS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**

#### **5.2.1 PREPARAÇÃO DOS DADOS -TÉCNICAS DE ANÁLISE ESTATÍSTICA**

Os dados recolhidos dos questionários feitos presencialmente foram inseridos na mesma base de dados do Excel dos questionários feitos online, para mais tarde todos serem submetidos a um tratamento estatístico, no programa informático de estatística *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), Versão 24. A análise de dados foi realizada através de dois métodos de análise estatística: o método de análise univariada e o método de análise bivariada. O método de análise univariada é utilizado para a análise de dados quando apenas se analisa uma variável isolada (Malhotra & Birks, 2007). Este método foi

utilizado para ajudar na caracterização da amostra, assim como na análise das outras questões do questionário, através de tabelas de frequência e medidas de tendência central (média, moda e mediana). O método de análise bivariada consiste num método estatístico que pretende determinar o relacionamento entre duas variáveis, ou seja, determinar o grau de associação entre as mesmas (Malhotra & Birks, 2007). Este método foi utilizado para relacionar algumas variáveis das questões do questionário, permitindo testar algumas hipóteses formuladas para ajudar na compreensão do presente estudo. Uma hipótese consiste numa afirmação não comprovada, que diz respeito a um determinado fator que está em estudo, assenta numa base teórica que procura aprofundar e esclarecer determinadas dúvidas que possam existir, possibilitando o seu estudo empírico (Malhotra & Birks, 2007). Para a presente metodologia foram definidas as seguintes hipóteses:

H1- *Existe uma relação positiva entre a variável idade e a percepção sobre a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local.*

H2- *Existe uma relação positiva entre a variável tempo de residência e a percepção sobre a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local.*

H3 – *O tempo de residência influencia o grau de satisfação do festival.*

H4 - *Quem se identifica com o festival tem uma opinião positiva relativamente à receção dos festivaleiros por parte da comunidade local.*

H5 – *Segundo a comunidade local, o Festival MEO Sudoeste tem um impacto positivo no desenvolvimento cultural e económico do concelho de Odemira.*

Para testar estas hipóteses foram utilizadas as técnicas de estatística bivariada: Coeficiente de correlação de Spearman e o teste não paramétrico de Mann-Whitney U. O coeficiente de correlação de Spearman é o mais adequado para variáveis ordinais e varia entre -1 para 1, o que se traduz em quanto mais próximo o resultado estiver destes valores, maior será a associação linear entre as duas variáveis (Malhotra & Birks, 2007). O nível de significância utilizado foi de  $p < 0,05$  um valor normalmente utilizado nas pesquisas em ciências sociais, com um intervalo de confiança de 95%.

## 5.2.2 PROCESSO DE AMOSTRAGEM - CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

No processo de amostragem importa definir, identificar e compreender alguns aspetos, nomeadamente, definir a população para a pesquisa e seleccionar as técnicas mais indicadas para encontrar a amostra, assim como definir a sua dimensão.

Segundo os autores Malhotra e Birks (2007), população define-se como o conjunto ou a soma de todos os elementos, que partilham algumas características comuns e que compreendem o universo para o problema da pesquisa (Malhotra & Birks, 2007). Com os objetivos da investigação definidos e sendo o principal objetivo da técnica de inquérito por questionário aferir a opinião da comunidade local em relação ao contributo do Festival MEO Sudoeste para o desenvolvimento da região onde vivem, ficou delimitado que a população escolhida para a realização do estudo seria os residentes do concelho de Odemira. A população é composta por 25.026 mil habitantes, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, composta por indivíduos de ambos os sexos, de diferentes faixas etárias e habilitações académicas. Perante a impossibilidade de inquirir toda a população habitante do concelho de Odemira, é necessário seleccionar um subconjunto dessa população que seja representativo e contenha as mesmas características, a este subconjunto chama-se amostra. Existem duas técnicas de amostragem: as não-probabilísticas e as probabilísticas. Na amostragem probabilística a probabilidade de seleção de cada elemento da população é conhecida, os indivíduos são seleccionados através de métodos probabilísticos (Mendes, et al., s.d.). Este tipo de técnica exige uma identificação rigorosa da população e das suas características, pressupõe uma população mais heterogênea, a fim de encontrar uma amostra o mais representativa possível (Malhotra & Birks, 2007). A amostragem não-probabilística não exige um conhecimento rigoroso da população, a amostra é seleccionada de acordo com a disponibilidade para recolher os dados, independentemente de se possuir ou não qualificação da população (Mendes, et al., s.d.). Esta técnica confia no julgamento pessoal do pesquisador que não utiliza nenhum método de seleção amostral. A amostragem não-probabilística é a mais indicada quando a população é mais homogênea relativamente às variáveis de interesse do investigador e quando a natureza da pesquisa é exploratória (Malhotra & Birks, 2007). Para a presente investigação e tendo em conta os pressupostos apresentados, a utilização da técnica mais indicada é a amostragem não-probabilística,

devido à pesquisa ser de carácter exploratório e de não exigir um conhecimento aprofundado dos elementos da população alvo, o que apenas se pretende é que sejam residentes locais. Segundo Malhotra e Birks (2007), a técnica de amostragem não probabilística engloba vários métodos de amostragem: a amostragem por conveniência, a amostragem por julgamento, a amostragem por quotas e por fim a amostragem bola-de-neve. Para o presente estudo, considerou-se que a técnica de amostragem não probabilística por conveniência era a mais indicada, por ser um método de recolha de dados, mais adequado a estudos exploratórios e por ser mais rápido em comparação com os outros. O próprio nome indica que a técnica procura obter uma amostra de elementos convenientes, elementos que estejam disponíveis, como por exemplo, os amigos, amigos dos amigos, familiares, e conhecidos (Malhotra & Birks, 2007).

É necessário encontrar a dimensão da amostra, como tal esta foi encontrada através da seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

**Fonte:** Ochoa, 2013

Sendo que:

n – é o tamanho da amostra que se vai encontrar.

N – o tamanho da população – 25.026 mil habitantes

z - o desvio do valor médio que é aceite para alcançar o nível de confiança desejado, esse nível de confiança é dado pela forma de Gauss, onde os valores mais frequentes são:

z=1,645 - nível de confiança 90%

z=1,96 - nível de confiança 95%

z=2,575 - nível de confiança 99%

p - é a proporção que se espera encontrar. Quando não se tem ideia dessa proporção o mais prudente é utilizar – 50%

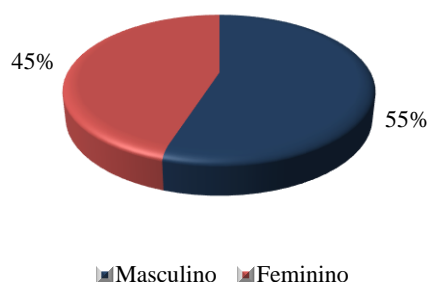
e – é a margem de erro máximo que se quer admitir – 5%

Desta forma e tendo em conta os pressupostos referidos, determinou-se que para a presente pesquisa a dimensão da amostra seria de 378 indivíduos. Contudo só foi possível receber 320 questionários. Com esta amostra temos um nível de confiança de 95% com uma margem de erro de 5%.

A primeira parte do questionário aborda questões referentes às características sociodemográficas dos inquiridos, como idade, sexo, nível de escolaridade, situação profissional e o tempo de residência no concelho.

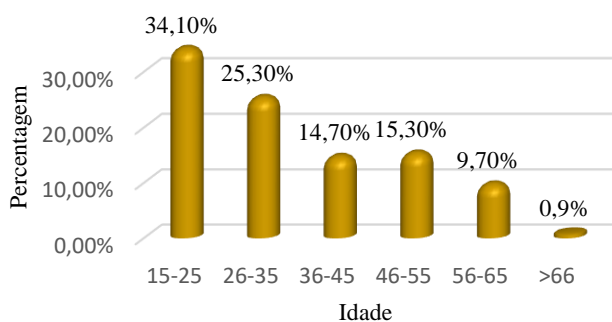
A amostra deste estudo é composta por 320 indivíduos, em que 55% são do sexo feminino e 45% são do sexo masculino, presentes no gráfico 5, onde a maioria dos participantes da amostra apresenta idades entre os 15 e os 35 anos (59,4%), como é possível verificar através do gráfico 6.

Gráfico 5 - Sexo



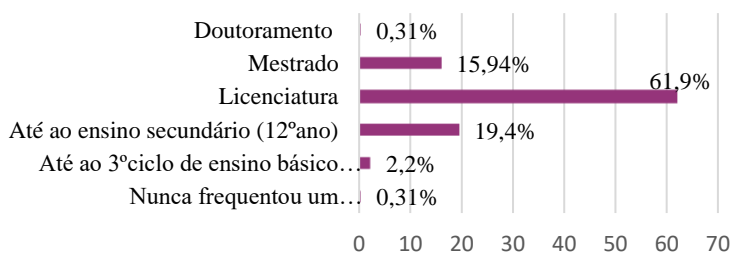
Fonte: Gráficos 5 e 6 elaborados pela autora

Gráfico 6 - Idade



No que diz respeito à sua formação académica verifica-se uma maior percentagem de indivíduos que possuem uma formação académica de grau superior (78,1%), sendo que a maioria (61,9%) possui o grau de licenciatura. É possível verificar que existe um número relativamente elevado de indivíduos apenas com o ensino secundário completo (19,4%). Os resultados encontram-se no gráfico 7. Em relação à situação profissional, de acordo com o gráfico 8, é possível verificar que a maioria dos inquiridos, 96,6%, se encontra a exercer uma atividade profissional onde 65,3% a exerce por conta de outrem.

Gráfico 7 - Nível de Escolaridade



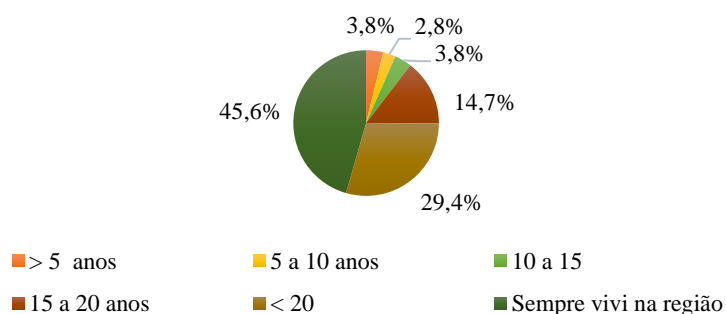
Fonte: Elaborado pela autora



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao tempo de residência, segundo o gráfico 9, a maioria dos indivíduos sempre viveu no concelho de Odemira (45,6%), tendo-se verificado uma percentagem também elevada (29,4%) de inquiridos que vivem no concelho há mais de 20 anos.

Gráfico 9 - Tempo de residência no concelho de Odemira



Fonte: Elaborado pela autora

### 5.2.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS RECOLHIDOS E TRATADOS

Neste subcapítulo, num primeiro momento será feita a apresentação e a análise dos resultados dos inquiridos sobre o Festival e a sua experiência com o mesmo. Num segundo momento serão apresentados e analisados os resultados relativos à secção da comunidade local em relação ao festival MEO Sudoeste. Para avaliar a perceção e opinião que os inquiridos têm do Festival, pediu-se que referissem a primeira palavra que lhes vinha à cabeça quando pensam no evento. A tabela 3 contém as palavras que mais apareceram, assim como o número de vezes em que foram mencionadas.

Tabela 3 - Primeira palavra quando se pensa no Festival MEO Sudoeste

Palavras	Nº	Palavras	Nº	Palavras	Nº	Palavras	Nº
Alegria	6	Concertos	5	Juventude	17	Música	60
Amizade	13	Confusão	35	Loucura	4	Nostalgia	4
Animação	5	Convívio	5	MEO	7	Pó	7
Barulho	5	Diversão	12	Movimento	3	Verão	8
Bebida	5	Festa	23	Multidão	8	Zambujeira	11

Fonte: Elaborado pela autora

Como é possível concluir através da tabela 3, a grande maioria referenciou o Festival através da palavra *Música* e *Confusão*, duas palavras que facilmente se associam a festivais de música. O Festival é associado por 64 inquiridos a palavras positivas, como *Amizade*, *Diversão*, *Animação*, *Alegria*, *Convívio* e *Festa*, outros associam ao grande público do evento, ou seja, à *Juventude*, outros também associam o Festival ao local onde se realiza, à *Zambujeira*. Assim como à marca patrocinadora, *MEO*, o que vai ao encontro do que a autora do estudo sobre a Perceção das Marcas Patrocinadoras dos Festivais de Verão pelos participantes, Patrícia da Silva (2015) defende como as marcas patrocinadoras influenciarem positivamente os participantes dos festivais, tornando com que estes se identifiquem com a marca e referenciem os festivais através das mesmas (Silva, 2015).

A análise dos resultados representada no gráfico 10 revelou que, 89,4% já frequentou o festival e 10,6% nunca o frequentou. Desta questão até à questão 12, só responderia quem o tivesse frequentado. É possível observar através do gráfico 11, que a maioria dos inquiridos (41,7%) participou no festival entre 1 a 5 edições, embora a percentagem dos que frequentaram entre 6 a 11 edições também seja elevada (37,5%).

Gráfico 10 - Quantos já frequentaram o Festival

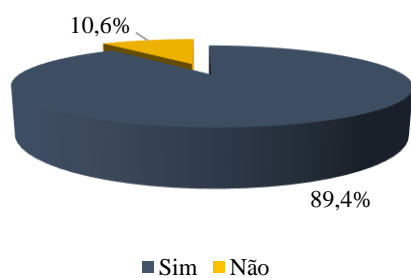
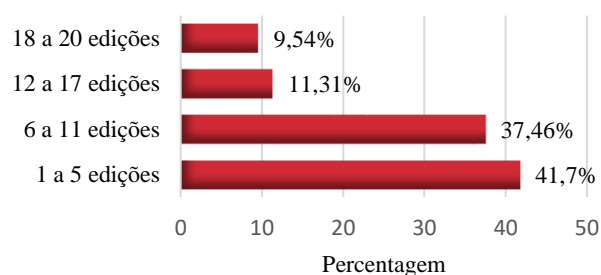


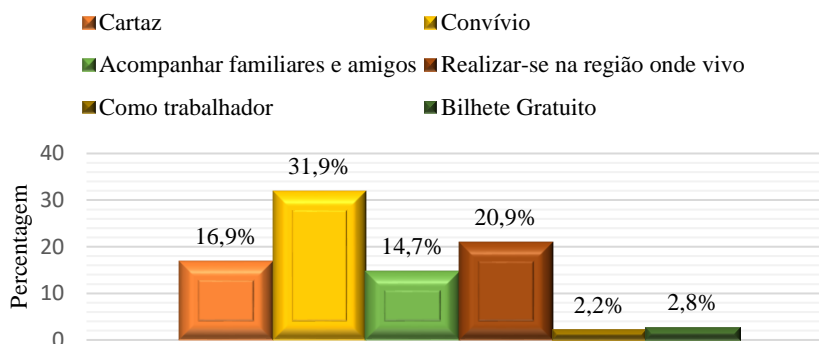
Gráfico 11 - Número de edições que assistiu do Festival



Fonte: Gráficos 10 e 11 elaborados pela autora

Em relação ao fator que determina a ida ao festival, a maioria afirma ir ao Festival pelo convívio (23,4%). A segunda motivação apresentada foi por se realizar na região onde vive (18,9%). Os resultados estão presentes no gráfico 12.

Gráfico 12 - Razão que determina a ida ao Festival



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a questão da identificação com o festival, a amostra é composta maioritariamente por indivíduos que se identificam com o Festival (58%). Os que não se identificam com o Festival, (42%), justificaram-no de seguida, tendo sido vários os motivos referidos, nomeadamente não apreciarem o ambiente do festival, do cartaz, por ser demasiada confusão e por o festival ser direcionado para um público mais jovem. Os resultados estão apresentados no gráfico 13. Em relação ao grau de satisfação com o Festival, confirmou-se que a maioria (52,5%) se encontra satisfeita com o festival MEO Sudoeste, ou seja, 44,1% respondeu estar satisfeito e 8,4% muito satisfeito com o evento, como é possível verificar no gráfico 14.

Gráfico 13 - Identificação com o Festival

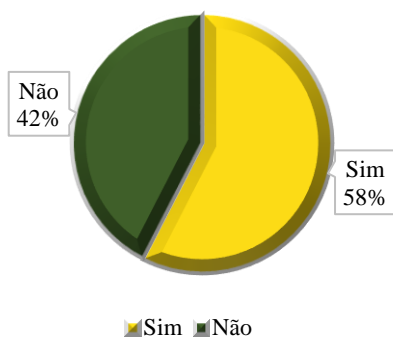
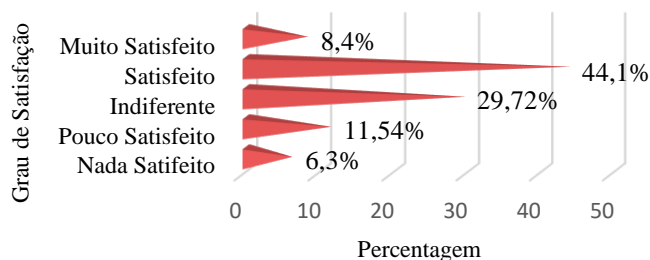


Gráfico 14 - Grau de satisfação com o Festival



Fonte: Gráficos 13 e 14 elaborados pela autora

A terceira e última parte do questionário aborda a relação entre a comunidade local e o Festival MEO Sudoeste, na última questão os inquiridos tiveram que responder segundo uma escala de Likert a 22 afirmações sobre os impactes sociais, ambientais e económicos do festival no concelho e sobre a relação do município com o evento.

Foi pedida uma avaliação sobre a receção dos festivaleiros por parte da comunidade local e de acordo com a análise dos resultados a maioria dos inquiridos (63,1%) defende que a receção dos festivaleiros por parte da comunidade local é positiva, como mostra o gráfico 15. No que diz respeito à avaliação sobre a atitude dos festivaleiros em relação às tradições e costumes da comunidade local, como é possível verificar no gráfico 16, a maioria (38,8%) respondeu indiferente. Este resultado poderá querer dizer que a atitude dos festivaleiros em nada afeta ou perturba as tradições e os costumes da comunidade local ou que ainda não observaram tal situação, apesar dos resultados também terem mostrado que muitos (33,4%), consideram a atitude dos festivaleiros negativa.

Gráfico 15 - Avaliação da receção dos festivaleiros por parte da comunidade local

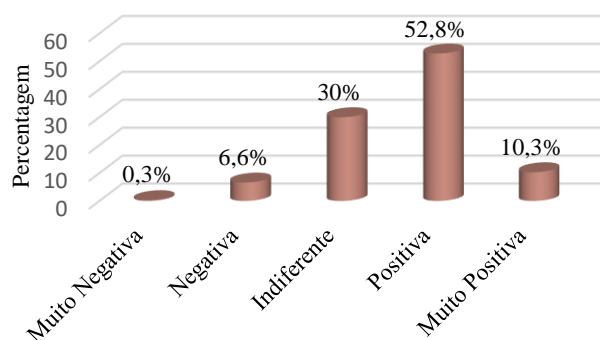
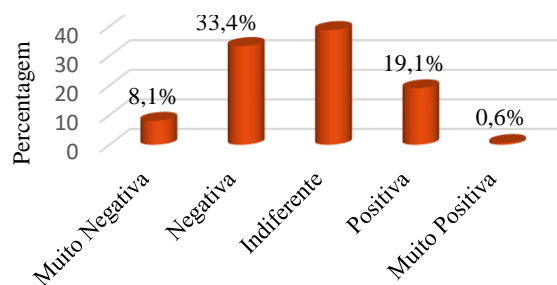


Gráfico 16 - Avaliação da postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local

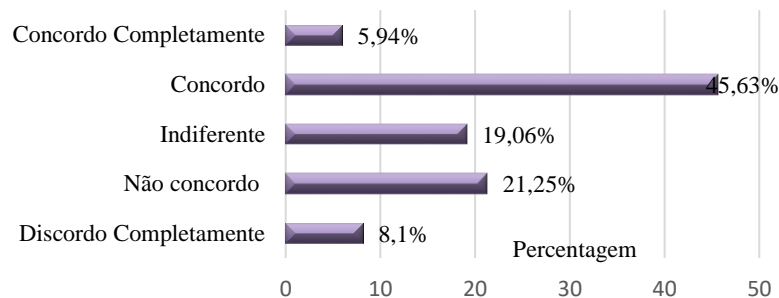


Fonte: Elaborado pela autora

Fonte: Elaborado pela autora

No que diz respeito à realização do Festival na região resultar num intercâmbio cultural, os resultados apresentados no gráfico 17 revelaram que a maioria dos inquiridos (51,57%) defende que o Festival, ao realizar-se na sua região, contribui para um intercâmbio cultural. Segundo Marujo (2015), fomentar o intercâmbio cultural entre os turistas e a comunidade residente, constitui um dos principais impactes dos festivais de música (Marujo, 2015).

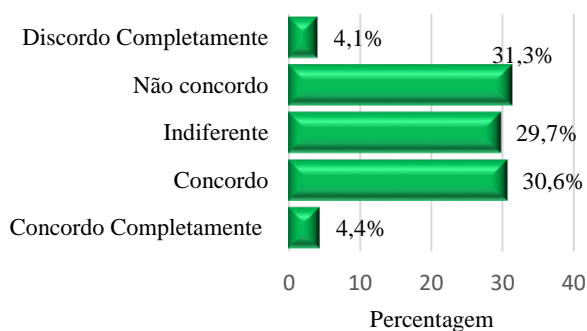
Gráfico 17 - Opinião da amostra sobre a realização do Festival resultar num intercâmbio cultural



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação aos festivaleiros desrespeitarem os costumes e as tradições locais, os valores encontram-se muito próximos entre os que não concordam (35,4%) que os festivaleiros desrespeitam os costumes e as tradições locais, os que simplesmente consideram indiferente tal comportamento (29,7%) e os que defendem que efetivamente isso se verifica (35%), como é possível ver pelo gráfico 18. Mas, de acordo com a análise da tabela 4, a Moda assume o valor de 2, ou seja, maioritariamente os inquiridos não concordaram com a afirmação sobre os festivaleiros desrespeitarem os costumes e as tradições locais.

Gráfico 18 - Opinião da amostra sobre os festivaleiros desrespeitarem os costumes e as tradições locais



Fonte: Elaborado pela autora

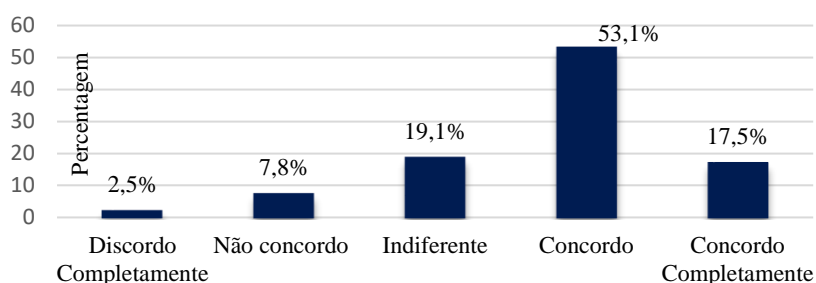
Tabela 4 - Tabela de Frequências

Estatísticas		
Os festivaleiros desrespeitam os costumes e as tradições locais		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		2

Fonte: SPSS

Sobre a realização do Festival no concelho contribuir para um sentimento de orgulho local, é possível concluir que a maioria dos inquiridos (70,6%), sente orgulho pelo Festival se realizar na região onde vive. Segundo Marujo (2015) o fortalecimento do orgulho local constitui um dos impactes socioculturais dos festivais (Marujo, 2015). Os resultados são apresentados no gráfico 19.

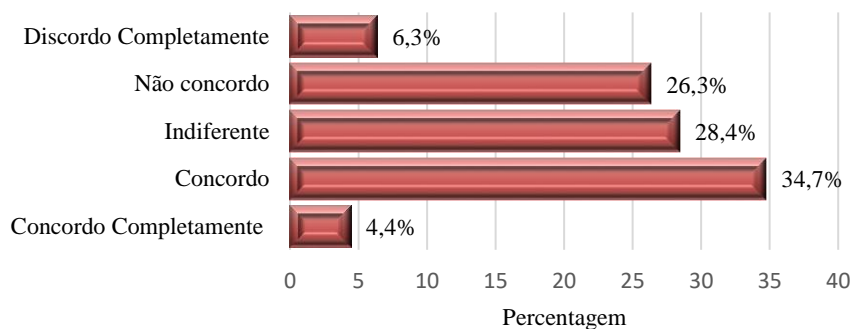
Gráfico 19 - Opinião da amostra sobre o Festival realizar-se no concelho contribuir para um sentimento de orgulho local



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à afirmação sobre a estadia dos festivaleiros permitir uma troca e uma compreensão de saberes, culturas e costumes locais, os resultados apresentados no gráfico 20 indicam que grande parte dos inquiridos (39,1%), concorda que a estadia dos festivaleiros permite uma troca de saberes, culturas e costumes locais.

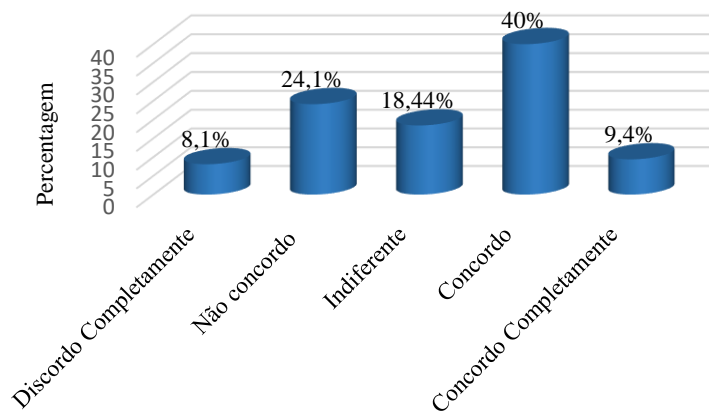
Gráfico 20 - Opinião da amostra sobre a estadia dos festivaleiros permitir uma troca e uma compreensão de saberes, culturas e costumes



Fonte: Elaborado pela autora

No que diz respeito ao Festival reforçar a identidade cultural da região, segundo a opinião da maioria dos inquiridos (49,4%), o Festival reforça a identidade cultural da região do Concelho de Odemira, como apresenta o gráfico 21. Os festivais são uma forte expressão da cultura local, na medida em que dão a conhecer e potenciam a cultura e as tradições dos locais onde se inserem (Small, 2007).

Gráfico 21 - Opinião da amostra sobre o Festival reforçar a identidade cultural da região



Fonte: Elaborado pela autora

Relativamente ao MEO Sudoeste provocar no concelho problemas com o trânsito e multidões, a grande maioria (73,8%), defende que o festival provoca problemas de trânsito e multidões, como é possível verificar no gráfico 22. No que concerne à realização do Festival desencadear práticas de vandalismo e criminalidade, as opiniões encontram-se divididas entre os que defendem que provoca práticas (45,6%) e os que não concordam (35%). Eventos de grandes dimensões, numa localidade pequena, sem a participação direta da comunidade local pode provocar por vezes hostilidade para com o evento, pois efeitos positivos não são tão visíveis como os impactos negativos, como a invasão de multidões, o congestionamento de tráfego, vandalismo e criminalidade, entre outros impactes (Maciel, 2011).

Gráfico 22 - Opinião da amostra sobre o Festival provocar no concelho problemas com o trânsito e

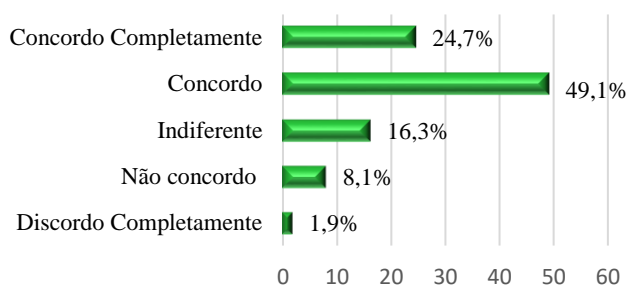
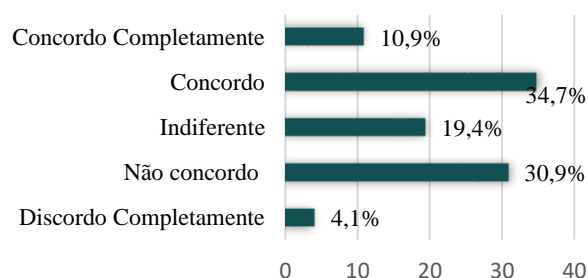


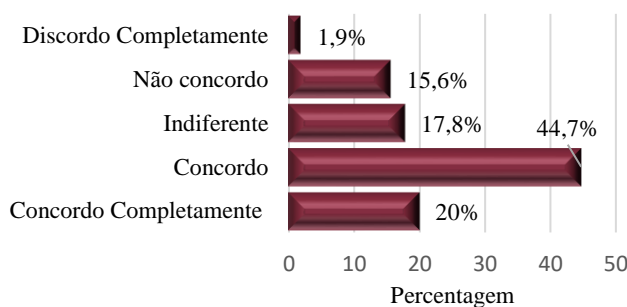
Gráfico 23 - Opinião da amostra sobre com o Festival surgirem práticas de vandalismo e criminalidade



Fonte: Gráficos 22 e 23 elaborados pela autora

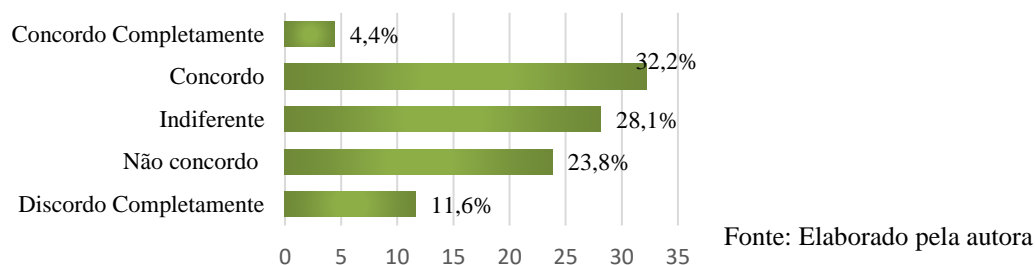
Sobre os festivaleiros perturbarem a calma e a tranquilidade local, a maioria (64,7%) defende que os festivaleiros perturbam a calma e a tranquilidade local, como mostra os resultados presentes no gráfico 24. Recebendo o festival milhares de festivaleiros todos os anos é normal que as zonas mais próximas do local tenham mais pessoas, neste caso, a comunidade local sente uma diferença no seu dia-a-dia, as praias encontram-se cheias, a restauração está sempre lotada, por vezes os *stocks* nas cadeias alimentares esgotam, tudo isto influencia o quotidiano dos residentes e perturba a sua calma e tranquilidade local. Sobre a realização do Festival incentivar o Município à conservação dos recursos naturais, grande parte das pessoas defende que tal se verifica (36,6%), como é possível verificar no gráfico 25.

Gráfico 24 - Opinião da amostra sobre o Festival perturbar a calma e tranquilidade local



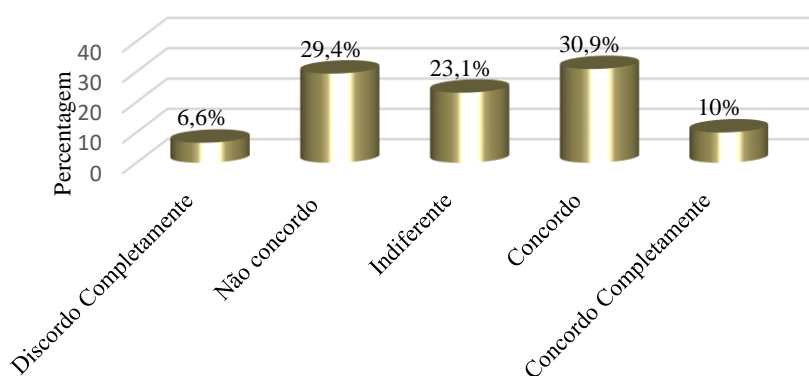
Fonte: Elaborado pela autora

Gráfico 25 - Opinião da amostra sobre o Festival incentivar o Município à conservação dos recursos naturais



Em relação ao Festival contribuir para uma degradação ambiental, as opiniões encontram-se divididas entre quem defende que contribui (40,9%) e quem não concorda (36%), como é possível ver no gráfico 26. Embora por pouca diferença, a maior parte concorda que o festival contribui para uma degradação ambiental. É um facto que a realização de eventos de grandes dimensões causa impactes ambientais, como poluição sonora e poluição de águas e uma produção maior de resíduos (França, 2014).

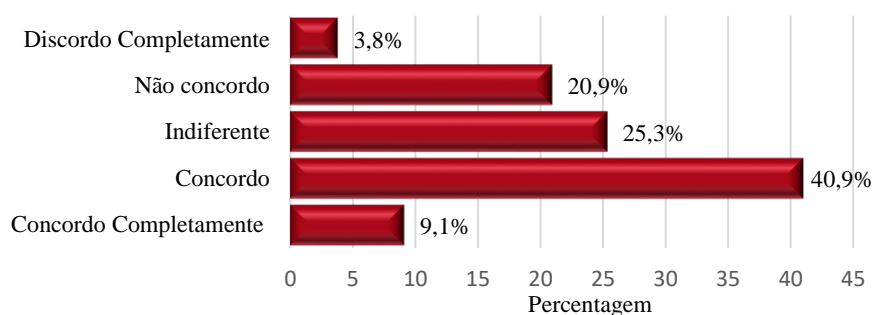
Gráfico 26 - Opinião da amostra sobre o Festival contribuir para uma degradação ambiental



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o Festival gerar poluição sonora/ruído, a amostra, presente no gráfico 27, é constituída por indivíduos que maioritariamente defendem que o Festival gera poluição sonora e ruído (50%).

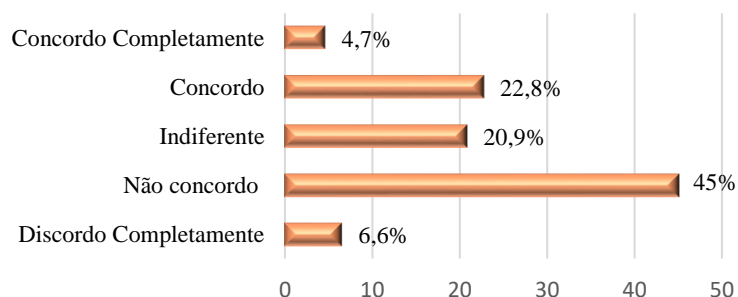
Gráfico 27 - Opinião da amostra sobre o Festival gerar poluição sonora/ ruído



Fonte: Elaborado pela autora

Acerca da realização do Festival na região conduzir a uma degradação do património natural, é possível verificar pela opinião maioritária da amostra, (51,6%) que tal não se verifica, o Festival não contribui, nem gera uma degradação do património natural, como podemos ver no gráfico 28. De acordo com o pré teste e os comentários colocados nesta questão foi possível concluir que esta afirmação foi associada a uma degradação como jardins, praias e sítios naturais que existem na região.

Gráfico 28 - Opinião da amostra sobre o Festival na região conduzir a uma degradação do património natural

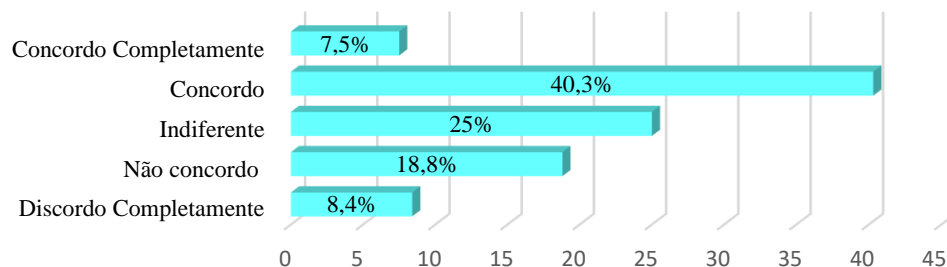


Fonte: Elaborado pela autora

Os resultados presentes no gráfico 29 revelaram que a maioria dos inquiridos (47,8%) defendem que o Festival ao realizar-se no concelho, leva a um maior cuidado com as infraestruturas locais e a uma preservação e manutenção dos espaços públicos. É um facto que os festivais atraem na sua maioria turismo para as regiões onde se inserem e regiões em espaços rurais precisam para a sua economia e desenvolvimento do sector do turismo. Este facto faz com que as autarquias passem a ter uma maior preocupação

com a preservação e valorização de elementos culturais locais e com a manutenção dos serviços públicos (Simões, 2014).

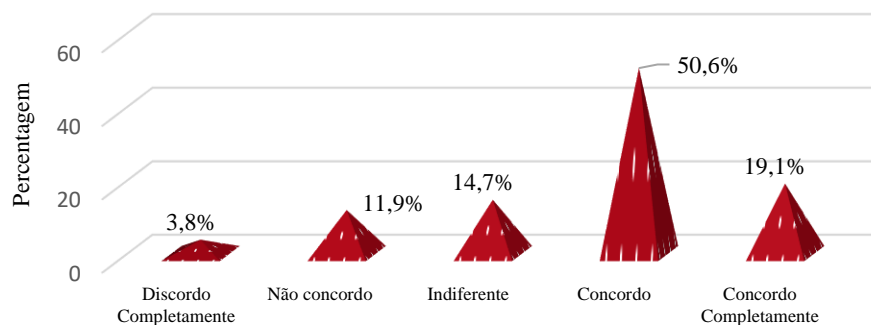
Gráfico 29 - Opinião da amostra sobre o Festival no concelho levar a um maior cuidado com as infraestruturas locais e a uma preservação e manutenção dos espaços públicos



Fonte: Elaborado pela autora

No que diz respeito ao Festival levar a uma melhor imagem externa da região como destino turístico, como é possível ver no gráfico 30, a maioria (69,7%) concorda que o Festival projeta a imagem da região como destino turístico. Efetivamente os festivais para além da sua componente artística e atrair participantes por isso mesmo, também promovem visitantes e turistas às regiões onde se realizam, assim como projetam a imagem local a escalas regionais, nacionais e até mesmo internacionais (Sarmento, 2007).

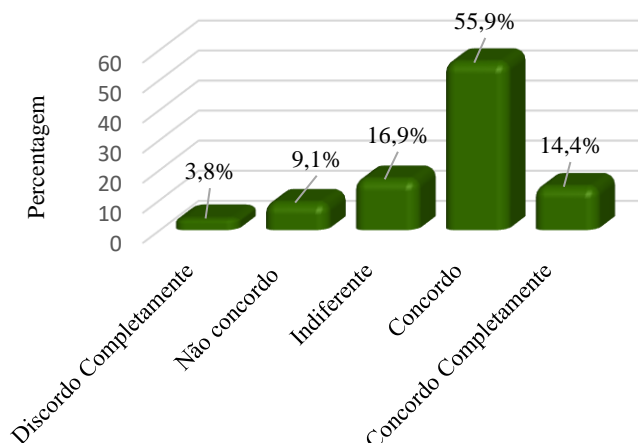
Gráfico 30 - Opinião da amostra sobre o Festival levar a uma melhor imagem externa da região como destino turístico



Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com a análise sobre a afirmação do Festival e os seus festivaleiros criarem dinamismo e animação local, é possível confirmar através do gráfico 31 que a maioria concordou com a afirmação (74,3%), o Festival e o seu público durante a sua realização criam dinamismo e animação local.

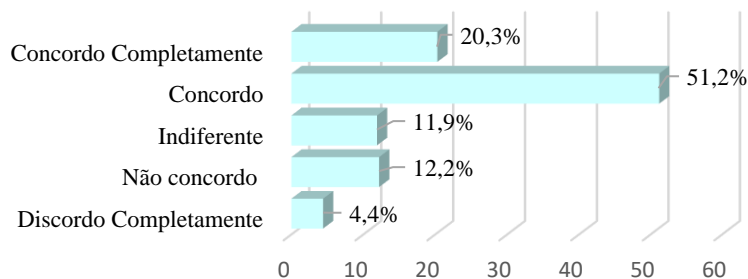
Gráfico 31- Opinião da amostra sobre o Festival e os seus festivaleiros criarem dinamismo e animação local



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o Festival proporcionar uma boa atração turística é conclusivo que o Festival, segundo a opinião maioritária da amostra (71,5%), proporciona uma boa atração turística. De acordo com Sarmiento (2007) os festivais têm esse papel fundamental no desenvolvimento das regiões por constituírem verdadeiros momentos de grande atração turística (Sarmiento, 2007). Os resultados estão presentes no gráfico 32.

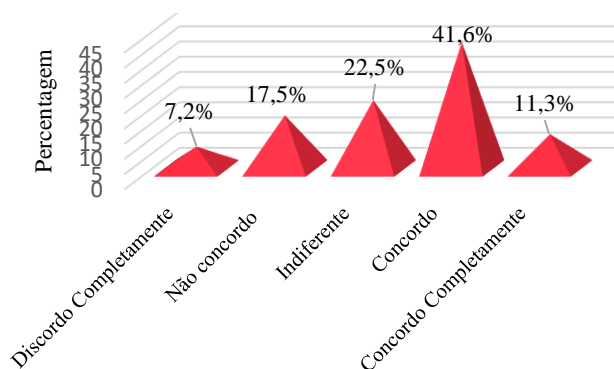
Gráfico 32 - Opinião da amostra sobre o Festival proporcionar uma boa atração turística



Fonte: Elaborado pela autora

É possível constatar no gráfico 33 que, segundo a opinião maioritária da amostra (52,9%), o Festival gera rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo. Os empreendimentos turísticos locais ao nível do alojamento e da restauração, por exemplo, geram lucro na semana do festival, mas também podem ser visitados e frequentados noutras alturas do ano. Os visitantes gostaram, sugerem a amigos, conhecidos e familiares e este é um dos impactes turísticos dos festivais: atrair visitantes às regiões em diferentes alturas do ano.

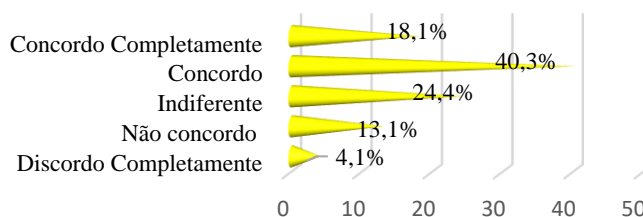
Gráfico 33 - Opinião da amostra sobre o Festival gerar rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a semana do Festival aumentar o custo de vida dos residentes, de acordo com os resultados do gráfico 34, a grande maioria concorda (58,4%) que durante a semana do festival o seu custo de vida aumenta. Este constitui um dos impactes económicos negativos dos eventos na comunidade local, durante a sua realização os preços locais são inflacionados aumentando assim o custo de vida dos anfitriões (Marujo, 2015). Contudo para a economia local representa um fator positivo, ao aumentar os preços durante a realização do evento, compensa a quebra da economia local durante o resto do ano (Ferreira & Martins, 2007), ou seja, minimiza os impactes da sazonalidade (Maciel, 2011),

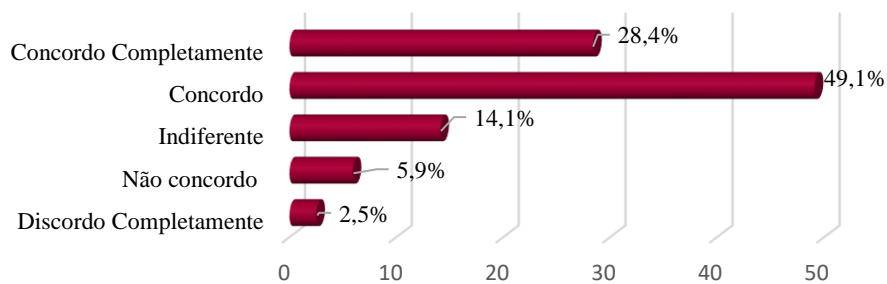
Gráfico 34 - Opinião da amostra sobre o Festival aumentar o custo de vida dos residentes



Fonte: Elaborado pela autora

Segundo o gráfico 35 a maioria (77,5%) defende que cerca o comércio local é bastante dinamizado durante o período do Festival. Os eventos constituem verdadeiras atividades económicas e sociais que geram uma série de benefícios para os empreendedores, para a comunidade e evidentemente para o comércio local (Britto & Fontes, 2002).

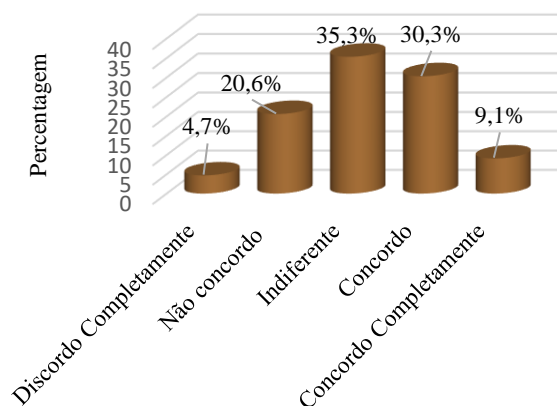
Gráfico 35 - Opinião da amostra sobre o comércio local ser bastante dinamizado durante o período do Festival



Fonte: Elaborado pela autora

No que diz respeito à opinião sobre o Festival provocar uma inflação em certos bens e serviços locais a longo prazo, presente no gráfico 36, a maioria (39,4%) concordou com tal afirmação e, de acordo com o gráfico 34, acima referido, a maioria concordou que o seu custo de vida aumentava, ou seja, é notório que existe uma inflação de bens e serviços. No entanto, uma grande parte dos inquiridos (35,3%) também considerou tal afirmação indiferente. Efetivamente os residentes locais da localidade mais próxima do festival, a Zambujeira do Mar, têm uma maior perceção desta inflação, no caso da restauração existem três tipos de menus durante o ano, um para a semana do festival, com preços relativamente mais altos, um no Verão e o outro para o resto do ano. O facto de uma grande parte dos inquiridos ter respondido indiferente pode significar que não tenham a noção desta inflação ou simplesmente pode ainda não os afetar no seu dia-a-dia.

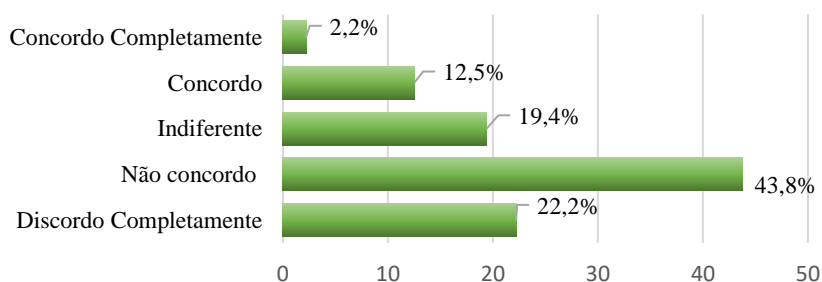
Gráfico 36 - Opinião da amostra sobre o Festival provocar uma inflação de certos bens e serviços locais a longo prazo



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o Festival dinamizar a economia local durante todo o ano, a maioria (66%) apresentada no gráfico 37, não concordou com a afirmação. É um facto que os festivais permitem que um vasto número de visitantes consuma certos bens e serviços na região durante a realização dos eventos (Sarmento, 2007), mas também atrai visitantes durante o resto do ano à região. Como foi verificado anteriormente, o Festival segundo a opinião maioritária gera rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo, mas com isto não quer dizer que toda a economia local seja dinamizada durante o ano.

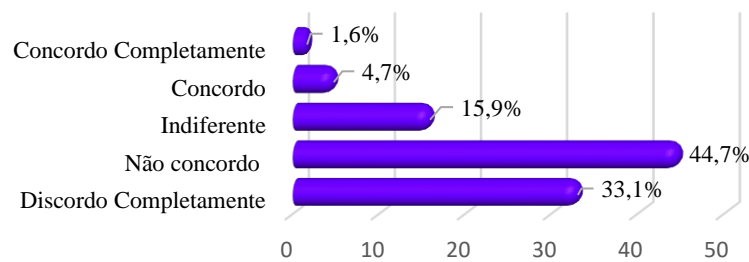
Gráfico 37 - Opinião da amostra sobre o Festival dinamizar a economia local durante todo o ano



Fonte: Elaborado pela autora

Em relação ao Festival criar oportunidades de emprego continuado a grande maioria (77,8%) discorda que o festival crie oportunidades de emprego continuado, como é possível ver no gráfico 38. Os festivais de música têm um potencial para criar impactes diversificados nas comunidades locais, um deles é a criação de emprego, contudo esse impacto verifica-se apenas durante a realização dos eventos (Etiosa, 2012).

Gráfico 38 - Opinião da amostra sobre o Festival criar oportunidades de emprego continuado



Fonte: Elaborado pela autora

Para testar as hipóteses formuladas, foram utilizados dois tipos de testes, anteriormente referidos, relativamente à correlação entre a variável idade e a perceção sobre a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local. Verificou-se não existir uma correlação estatisticamente significativa entre as duas variáveis, como é possível verificar na tabela 5, ou seja, a diferença de idades não influencia em nada a perceção sobre a postura dos festivaleiros.

Tabela 5 - Correlação de Spearman entre a variável idade e a percepção sobre a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local

Correlações				
			Idade	Como avalia a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local?
Rho de Spearman	Idade	Coefficiente de Correlação	1,000	,048
		Sig. (2 extremidades)	.	,388
		N	320	320
	Como avalia a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local?	Coefficiente de Correlação	,048	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,388	.
		N	320	320

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SPSS

A correlação da variável tempo de residência e a avaliação da postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local teve como objetivo perceber se os residentes que vivem há mais tempo na região têm uma avaliação mais ou menos positiva da postura dos festivaleiros. Mas o teste de correlação de Spearman apresentado na tabela 6 revelou que não existe uma relação estatisticamente significativa entre estas duas variáveis, ou seja, o tempo de residência não influencia a percepção da postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local.

Tabela 6 - Correlação de Spearman entre a variável tempo de residência e a avaliação da postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local

Correlações				
			Há quanto tempo vive no Concelho de Odemira?	Como avalia a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local?
<b>Rho de Spearman</b>	Há quanto tempo vive no Concelho de Odemira?	Coefficiente de Correlação	1,000	,006
		Sig. (2 extremidades)	.	,915
		N	320	320
	Como avalia a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local?	Coefficiente de Correlação	,006	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,915	.
		N	320	320

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SPSS

Também foi analisada a relação entre a variável tempo de residência e o grau de satisfação com o Festival, onde o objetivo foi compreender se as pessoas que vivem há mais tempo no concelho se encontram mais ou menos satisfeitas com festival. Mas a correlação entre as duas variáveis presente na tabela 7, não foi estatisticamente significativa, verifica-se que o tempo de residência não influencia o grau de satisfação com o festival.

Tabela 7 – Correlação de Spearman entre a variável tempo de residência e o grau de satisfação com o Festival

Correlações				
			Há quanto tempo vive no Concelho de Odemira?	Como avalia, numa escala de 1 a 5, o seu grau de satisfação com o Festival?
<b>Rho de Spearman</b>	Há quanto tempo vive no Concelho de Odemira?	Coefficiente de Correlação	1,000	,014
		Sig. (2 extremidades)	.	,818
		N	320	286
	Como avalia, numa escala de 1 a 5, o seu grau de satisfação com o Festival?	Coefficiente de Correlação	,014	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,818	.
		N	286	286

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SPSS

No que diz respeito ao cruzamento dos dois grupos que se identificam com o festival e dos que não se identificam com aqueles que avaliam a receção dos festivaleiros por parte da comunidade local positiva ou negativa foi aplicado o teste não paramétrico Mann-Whitney U, tabela 8. Tendo sido constada uma significância estatística moderada relativamente a diferenças entre os grupos, pois pela média os que não se identificam com o festival têm uma opinião negativa sobre a receção dos festivaleiros por parte da comunidade local e os que se identificam com o festival têm uma opinião positiva.

Tabela 8 - Cruzamento através do Teste Mann Whitney U dos grupos da variável identificação com o Festival com a avaliação da receção dos festivaleiros por parte da comunidade local

		N	Média	U	P
Identifica-se com o Festival?	Sim	164	3,9	7831,5	0,01
	Não	121	2,6		

Notas: N = frequência; M = Média; U = Teste de Mann-Whitney; P = p-value .

		N	%
Como avalia a receção dos festivaleiros por parte da comunidade local?	Muito negativa	1	,6%
	Negativa	8	4,9%
	Indiferente	38	23,2%
	Positiva	101	61,6%
	Muito Positiva	16	9,8%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SPSS

Relativamente ao cruzamento e correlação entre as variáveis da dinamização da economia local durante todo o ano por parte do Festival, com o evento gerar rendimento para os empreendimentos turísticos locais, reforçar a identidade cultural da região e com a sua realização na região resultar num intercâmbio cultural, revelou-se estatisticamente significativa, ou seja, existe uma relação positiva entre cada uma das variáveis, o que se traduz, na opinião geral da nossa amostra: o Festival contribui para o desenvolvimento a nível cultural, económico e demográfico do concelho de Odemira (tabela 9).

Tabela 9 - Correlação de Spearman entre as variáveis da dinamização da economia local durante todo o ano por parte do festival, com o evento gerar rendimento para os empreendimentos turísticos locais, reforçar a identidade cultural da região e com a sua realização na região resultar num intercâmbio cultural

Correlações						
			O Festival dinamiza a economia local durante todo o ano	O Festival gera rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo	O Festival reforça a identidade cultural da região	A realização do Festival na região resulta num intercâmbio cultural
Rho de Spearman	O Festival dinamiza a economia local durante todo o ano	Coefficiente de Correlação	1,000	,389**	,277**	,267**
		Sig. (2 extremidades)	.	,000	,000	,000
		N	320	320	320	320
	O Festival gera rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo	Coefficiente de Correlação	,389**	1,000	,268**	,356**
		Sig. (2 extremidades)	,000	.	,000	,000
		N	320	320	320	320
	O Festival reforça a identidade cultural da região	Coefficiente de Correlação	,277**	,268**	1,000	,348**
		Sig. (2 extremidades)	,000	,000	.	,000
		N	320	320	320	320
	A realização do Festival na região resulta num intercâmbio cultural	Coefficiente de Correlação	,267**	,356**	,348**	1,000
		Sig. (2 extremidades)	,000	,000	,000	.
		N	320	320	320	320

\*\* A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do SPSS

## 5.2.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E VERIFICAÇÃO DAS HIPÓTESES

Através da revisão bibliográfica, foi possível compreender que os festivais para além de criarem impactes ao nível do desenvolvimento económico, político e cultural, também têm potencial para criar uma série de impactes na comunidade que os acolhe. Com os resultados do questionário, percebemos que a comunidade local conhece tanto os impactes negativos como positivos do Festival MEO Sudoeste no seu concelho (tabela 10). A grande maioria identifica-se com o festival, encontra-se satisfeita com o evento e nutre um sentimento de orgulho local pela realização do evento na sua região. Defende também que o Festival contribui para um intercâmbio cultural, por a estadia dos festivaleiros permitir uma troca e uma compreensão de culturas e reforçar ao mesmo tempo a identidade cultural da região. Relativamente a impactes ambientais a realização do Festival, segundo a opinião dos inquiridos, gera poluição sonora/ruído e contribui para uma degradação ambiental. Em relação aos impactes políticos incentiva o Município à conservação dos recursos naturais da região, embora a grande maioria tenha defendido que o festival não conduz a uma degradação do património natural e leva o Município a ter um maior cuidado com as infraestruturas locais e a uma preservação e manutenção dos espaços públicos. De acordo com os impactes sociais, o Festival segundo a opinião da amostra, perturba a calma e tranquilidade local, provoca problemas com o trânsito e multidões, aumenta o custo de vida durante o período da sua realização e faz com que apareçam práticas de vandalismo e criminalidade, mas ao mesmo tempo cria dinamismo e animação local. A nível económico proporciona uma boa atração turística, leva a uma melhor imagem externa da região como destino turístico, dinamiza o comércio local durante a semana da sua realização e gera rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo.

Foi importante analisar que forma a diferença de idades da comunidade influencia a sua perceção sobre a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes locais, na medida em que, como foi analisado anteriormente, a idade das pessoas da comunidade poderia influenciar a sua atitude em relação ao festival e aos festivaleiros. Contudo, tal não se verificou, o que faz com que a hipótese 1 seja refutada, não existe uma relação entre a idade e a sua perceção sobre a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local. Foi também analisado o tempo de residência

dos residentes em relação à postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade, por a antiguidade da residência poder influenciar a opinião sobre os festivais e os seus festivaleiros, como tal também foi analisado o tempo de residência em relação ao grau de satisfação, contudo foi comprovado que no caso deste estudo que tal não se verifica, o tempo de residência não influencia a perceção da postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local e não influencia o grau de satisfação em relação ao festival, o que faz com que a hipótese 2 e 3 também sejam refutadas.

Foi analisado a identificação com o festival com a opinião sobre a postura da comunidade local em relação à receção com os festivaleiros e foi possível concluir que quem se identifica com o festival tem uma opinião positiva relativamente à receção dos festivaleiros por parte da comunidade local, ou seja, considera que os festivaleiros são bem acolhidos pela comunidade local. De acordo com análise bibliográfica feita anteriormente, quando os residentes se identificam com o tema e o conceito do evento este e o seu público tendem a ser mais bem acolhidos e aceites pela comunidade local, o que se pode também verificar tal situação neste estudo. Sendo assim a hipótese 4 é verificada: quem se identifica com o festival tem uma opinião positiva relativamente à receção dos festivaleiros por parte da comunidade local.

Apesar de a maioria não concordar que o festival cria uma dinamização da economia local durante todo o ano por parte do festival, mas concordar que o evento gera rendimento para os empreendimentos turísticos locais, reforça a identidade cultural da região e contribui para um intercâmbio cultural, é possível concluir que o Festival contribui para o desenvolvimento a nível cultural e económico do concelho de Odemira. O que faz com que a hipótese 5 seja verificada: segundo a comunidade local, o Festival MEO Sudoeste tem um impacto positivo no desenvolvimento cultural e económico do concelho de Odemira.

Tabela 10 - Impactes positivos e negativos do Festival MEO Sudoeste, segundo a opinião da comunidade local

<b>Impactes Positivos</b>	<b>Impactes Negativos</b>
O Festival resulta num intercâmbio cultural;	O Festival provoca problemas com o trânsito e multidões no concelho;
Contribui para um sentimento de orgulho local;	Com o Festival surgem práticas de vandalismo e criminalidade;
A estadia dos festivaleiros permite uma troca e uma compreensão de saberes, culturas e costumes locais;	O Festival perturba a calma e a tranquilidade local;
Reforça a identidade cultural da região;	O Festival contribui para uma degradação ambiental;
O Festival incentiva o Município à conservação dos recursos naturais;	O Festival gera poluição sonora/ ruído;
O Festival no concelho leva a um maior cuidado com as infraestruturas locais e a uma preservação e manutenção dos espaços públicos;	Aumenta o custo de vida dos residentes.
O Festival leva a uma melhor imagem externa da região como destino turístico;	
O Festival e os seus festivaleiros criam dinamismo e animação local;	
O Festival proporciona uma boa atração turística;	
Gera rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo;	
O comércio local é bastante dinamizado durante o período do Festival.	

Fonte: Elaborado pela autora

Fazendo um balanço dos impactes apresentados na tabela anterior, conclui-se a predominância dos impactes positivos do Festival MEO Sudoeste no concelho de Odemira, segundo a opinião da comunidade local. Contudo, os pontos negativos não devem ser descurados, é importante conhecer a perceção da comunidade local em relação aos impactes na medida em que permitirá minimizar os negativos e melhorar o planeamento e gestão do festival no futuro, encorajando os positivos, ou seja, os que representam benefícios para a comunidade local.

### **5.3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS PELAS ENTREVISTAS**

#### **5.3.1 PREPARAÇÃO DOS DADOS – TÉCNICA DA ANÁLISE DE CONTEÚDO**

No que diz respeito ao universo das pesquisas qualitativas, no período da análise dos dados é necessário ter em atenção a escolha dos métodos e das técnicas para a devida análise e para proporcionar um olhar multifacetado sobre a totalidade dos dados recolhidos. Um instrumento muito utilizado na análise de dados qualitativos é o da análise de conteúdo, entendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo seu principal objetivo é encontrar o sentido ou os sentidos de um determinado documento (Campos, 2004). Para Bardin (1997), a análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas de análise de comunicações que visa alcançar, através de determinados procedimentos e objetivos, a descrição de conteúdos e de indicadores que permitam a inferência de conhecimentos de mensagens (Bardin, 1977). A técnica da análise de conteúdo permitirá produzir inferências sobre um texto, onde são tiradas proposições subliminares acerca de determinada mensagem e, por fim, compará-las com pressupostos teóricos. Segundo este ponto de vista, o método confere à análise de conteúdo um método de relevância teórica (Campos, 2004).

Assim sendo, será utilizada para análise dos dados das entrevistas, a técnica da análise de conteúdo a fim de realizar inferências a partir dos dados obtidos nas entrevistas. Numa primeira fase, foram transcritas as entrevistas de um formato áudio para um registo escrito, tendo sido seguidamente feita uma leitura flutuante de todo o material, com o intuito de captar e organizar de uma forma geral as ideias principais e os seus significados, selecionando unidades de análise, através de uma análise temática. Estas unidades foram estabelecidas através dos objetivos da investigação, de todo o material estudado relevante para a pesquisa e de teorias e intuições da investigadora, onde mais tarde passaram pelo processo de categorização e subcategorização.

### **5.3.2 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA**

De acordo com o quadro da análise de conteúdo da entrevista ao presidente da Câmara Municipal de Odemira (anexo IX) José Alberto Guerreiro, onde a informação foi sistematizada num para que a sua análise e interpretação fosse efetuada, o presidente refere que o Festival MEO Sudoeste contribui para o desenvolvimento do concelho de Odemira, na medida em que, promove a atratividade do território e do município, cria públicos que de outra forma não viriam ao concelho, contribui para uma melhoria da imagem da região e permite uma divulgação turística local. Segundo Allen (2003) os eventos podem contribuir para uma melhoria da imagem da região promovendo a atratividade dos locais onde se inserem e, conseqüentemente, do seu município, enriquecendo o perfil dos políticos e das localidades por eles governadas (Allen, 2003).

O engenheiro José Alberto Guerreiro realça que, o facto de o Festival realizar iniciativas de promoção cultural das tradições locais no evento, com o intuito de incutir nos mais jovens as raízes e gerações do concelho de Odemira, faz com o que a cultura local seja promovida e divulgada, repercutindo-se sem dúvida no seu desenvolvimento. De acordo com Ferreira (2003), este tipo de eventos de grandes dimensões confere uma imagem de grande visibilidade e exposição mediática da cultura local (Ferreira, 2012) e, constitui uma forma de divulgar as características singulares do ambiente local (Marujo, 2015). Ao nível do desenvolvimento económico, segundo o presidente embora nenhum negócio se tenha formado ou desenvolvido devido à realização do festival no concelho, é possível identificar que são várias as empresas locais que têm a ganhar com o festival, nomeadamente a restauração, a rodoviária de Odemira, os alojamentos locais e a empresa de táxis.

Outro ponto muito importante do festival é a promoção e a divulgação turística do concelho, o que faz com o turismo aumente na região. É este turismo gerado pelos eventos que cada vez mais se constitui como uma tendência promissora que produz movimento económico e social para o lugar onde se insere (Marujo, 2015). Relativamente aos impactes e à perceção da comunidade local em relação ao festival, para o presidente José Alberto Guerreiro, a localidade da Zambujeira do Mar é a que mais sente o público do evento por se encontrar mais próxima do MEO Sudoeste e como tal acredita que as

opiniões se encontram divididas sobre a realização do festival e do seu público, há os que defendem que o evento traz benefícios para a região e os que acreditam que o evento não deixa que outros públicos disfrutem da Zambujeira por haver “*excesso de população*”, como referiu o presidente. Para Small (2007), a insatisfação da comunidade anfitriã pode ameaçar o sucesso a longo-prazo de um evento, mesmo que este tenha um impacto económico positivo (Small, 2007). Contudo, para o presidente essa divergência de opiniões já não se verifica tanto, defende que ao longo dos últimos anos se tem verificado uma “*harmonização*” entre o Festival e a vida da comunidade local, tendo mesmo o evento passado a ser visto como uma “*referência necessária*”.

### **5.3.3 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA AO PROMOTOR DO FESTIVAL MEO SUDOESTE**

Numa segunda fase, foi analisada a entrevista ao organizador do festival, engenheiro Luís Montez, a presente análise realizou-se também através da técnica da análise de conteúdo, onde a informação foi sistematizada num quadro para de seguida ser interpretada.

De acordo com o quadro da análise de conteúdo da entrevista ao promotor do Festival (anexo X), Luís Montez foi inspirado para a sua carreira de festivais pelo festival inglês, Glastonbury, um festival situado numa região periférica e rural, que após vários anos desde a sua primeira edição é hoje em dia considerado o maior festival de música do mundo (Ruas & Duarte, 2014). Ir ao Glastonbury foi para Luís uma inspiração para voltar a Portugal e reeditar o Vilar dos Mouros, afinal se em Inglaterra com condições climáticas adversas as pessoas se divertiam, então com o clima português tudo tinha para dar certo. Apenas existiram duas edições de Vilar dos Mouros, a terceira já não aconteceu por falta de autorização da Câmara, mas para o organizador bastaram apenas duas edições para se aperceber de que a ideia de um festival rural tinha vindo para ficar, a componente do campismo, do convívio entre os amigos e a natureza era muito forte. Neste contexto surge a Costa Vicentina, que conheceu através dos seus amigos Xutos e Pontapés e onde já tinha passado férias, na Zambujeira do Mar. Luís Montez “*sabia que aqui o que não faltava eram sítios planos para fazer um festival e tinha praias*”. Apesar de algumas dificuldades e entraves arranjou uma antiga herdade de estufas que se encontrava

abandonada. Negociou com o Parque Natural a sua limpeza em troca da autorização para a realização do Festival e com a Câmara, que rápido se apercebeu da importância deste evento para o seu concelho. A Câmara ofereceu apoio e cooperação na recolha dos lixos e nos licenciamentos. Com tudo preparado surge *“um fax do advogado do dono da herdade... nesse fax dizia que queriam 10 mil contos, 50 mil euros, de aluguer e 10 mil em notas de caução para possíveis danos na herdade”*, não tendo dinheiro suficiente para cobrir todos estes imprevistos, Luís Montez decide abandonar o local e procurar um novo sítio. Mais tarde com alguns obstáculos pelo caminho, consegue encontrar o local em que ainda hoje se realiza o festival, a Herdade da Casa Branca, um sítio plano, com um pinhal e um canal. E assim nasceu o festival Sudoeste que mais tarde serviu até de referência ao festival da Califórnia, Coachella. A sua promotora visitou este evento português e desde logo se entusiasmou com a ideia da roda gigante *“levou para lá esta ideia e hoje é a fotografia de capa que mais aparece no Instagram do Festival Coachella”*.

Segundo o organizador, o Município de Odemira não dá qualquer tipo de patrocínio ao Festival, constitui sim um apoio, existe uma boa relação entre o Festival e o Município, este coopera na recolha dos lixos, na parte dos licenciamentos e nas acessibilidades do Festival. Segundo a autora Rosenstein (2010), uma relação saudável entre um festival e o governo local constitui um aspeto importante para o bom funcionamento de um evento. Estes festivais precisam de ter a cooperação de determinadas empresas e agências públicas, como é o caso da polícia e dos bombeiros, necessitam de licenças e autorizações, planos de segurança e construções de infraestruturas, o que muitas vezes é fornecido pela região, ou seja, pelo governo local (Rosenstein, 2010). Segundo Fernández (2010), o apoio institucional do governo local a este tipo de eventos é uma forma de gerar riqueza na região e desenvolvê-la. Estes apoios podem ser materializados através da cedência de espaços, do financiamento económico e do desenvolvimento de infraestruturas e serviços (Fernández, 2010).

Relativamente ao contributo do Festival MEO Sudoeste para o concelho este é notório a nível económico, segundo o promotor, o Festival cria emprego no concelho durante o seu período de pré-realização e realização, são várias as empresas locais, tanto da restauração, como de alojamento e até mesmo de construção civil, que recebem com o festival e que sentem o seu contributo económico. São feitas todos os anos parcerias com os alojamentos turísticos, como o ZMAR, assim como restaurantes locais, para a

estadia dos patrocinadores e das pessoas que trabalham durante vários meses para o Festival.

Também ao nível do turismo, o Festival tem um contributo positivo para a região, através da sua própria promoção e, conseqüentemente, da região, que todos os anos recebe milhares de jovens e turistas nas várias alturas do ano.

De acordo com Luís Montez, o Festival contribui para uma projeção do concelho a nível nacional e internacional, são vários os meios de comunicação que projetam e promovem o festival e a Zambujeira do Mar, como a rádio, a internet e os jornais, para além de que existe uma forte aposta por parte da organizadora Música no Coração em quatro mercados estrangeiros para a atração de novos públicos. Outro aspeto importante que contribui para uma maior projeção do festival e do concelho passa pelos artistas convidados anunciarem nas suas redes sociais a sua visita pelo Festival MEO Sudoeste e pela Zambujeira do Mar. A verdade é que o Festival já tem uma projeção tão grande que recebe estrangeiros de várias partes do mundo, desde a Rússia aos Estados Unidos.

No que diz respeito à relação entre a comunidade local e o Festival, para Luís Montez, o festival provocava no início alguma desconfiança, mas nos dias de hoje isso já não se verifica, o promotor ajuda a população sempre que pode e considera que são vários os benefícios que o festival traz à região e à comunidade local e fá-lo por gosto e paixão que nutre pela região e pelas gentes desta terra.

#### **5.4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS RECOLHIDOS PELA OBSERVAÇÃO DIRETA**

De acordo com a técnica da observação direta realizada com o auxílio de uma grelha (anexo XII), durante a edição de 2017 do Festival MEO Sudoeste nos dias 2 a 6 de agosto, foi possível identificar várias entidades locais dentro do recinto do Festival, como por exemplo, na entrada encontrar-se um espaço representado pelo município de Odemira com várias bancas de promoção de empresas essencialmente de artesanato, produção e de atividades desportivas e alojamentos locais. O espaço era limitado e como tal todos os dias as bancas tinham que mudar de empresas, para que todas pudessem fazer a sua promoção. Para além de promover os seus produtos através da sua exposição, algumas empresas também dispuseram de *flyers* informativos referentes às empresas e criaram

atividades e passatempos no festival para interagir com o público. Na parte da restauração foi possível identificar uma empresa local, a Vitacress, que é uma empresa agrícola que explora cerca de 250 hectares de terrenos no concelho de Odemira e emprega cerca de 300 colaboradores, alguns, parte da comunidade local. Esta é uma empresa que um dos seus grandes objetivos é a prosperidade e o sucesso da região, que procura garantir a proteção da natureza e a qualidade de vida da comunidade que a integra (Vitacress, s.d.).

Em relação à observação da interação do concelho de Odemira com o festival e com o seu conceito, é importante referir e contextualizar que esta edição do Festival teve como conceito e temática as artes performativas e as artes plásticas. Alguns artistas locais da área da expressão plástica foram convidados a fazer parte deste conceito, criando atividades e interações com os festivaleiros e com a própria comunidade local. O seu principal objetivo foi estimular a ligação criativa entre o ambiente natural do sudoeste alentejano e o público do festival. Deste modo, foi criada uma programação que decorreu deste o primeiro dia de campismo (29 de julho) até ao último dia (5 de agosto), que passou por criar Performances, Oficinas e Instalações, no Palco Vila Santa Casa, no campismo, um espaço criado essencialmente para dar animação e dinâmica ao campismo. Foi criada uma instalação composta por fardos de palha cilíndricos enrolados com sacas cosidas que retrataram a história do festival em 20 anos, tendo sido colocada logo na entrada do recinto do festival. Uma instalação criada pelo professor, artista plástico e residente local Gonçalo Condeixa, juntamente com os alunos de artes da Escola Secundária de Odemira, a Associação de Paralisia Cerebral de Odemira (APCO) e os festivaleiros, uma forma de relacionar os festivaleiros com a comunidade local. Para além de artistas da área da expressão plástica, também artistas musicais locais foram convidados a participar neste conceito, como um grupo de cante alentejanos, que juntamente com a Orquestra de Paus e Cordas e com os festivaleiros criaram orquestra feita com cordas, latas, bidões e notas musicais. Já no recinto do festival o grupo de música tradicional alentejana Atar e Pôr ao Fumeiro, atuou no palco LG no fim do terceiro dia, onde conseguiu envolver e animar o seu público e mostrar a cultura e o povo alentejano.

Ao nível das performances o grupo “Os Açordas”, criado pelo músico e fundador da Escola de Música Tradicional de Odemira (EMTO), o professor Marco Vieira, decidiu animar o campismo levando a tradição alentejana aos festivaleiros com as suas violas campaniças e cavaquinhos, onde conseguiram criar empatia com os festivaleiros e

envolve-los nas suas músicas, valsas e danças de roda. Foi fácil identificar a presença e a interação do concelho de Odemira no Festival e no seu conceito, tanto no recinto do evento com as várias entidades locais representadas, como no campismo com as atividades proporcionadas pelos artistas e comunidade local, assim como na entrada do parque de estacionamento, onde é possível ver representadas as bandeiras do município de Odemira.

Em relação à forma como município apoia o festival e no que se reflete esse apoio não foi uma área possível de se observar, apenas foi possível observar a área de táxis do município e de autocarros da Rodoviária de Odemira, que forneceram o transporte dos festivaleiros a algumas vilas e praias do concelho. Foi também possível encontrar presentes no festival (essencialmente no posto médico e no campismo) os Bombeiros Voluntários de Odemira (BVO), assim como a GNR (Guarda Nacional Republicana) local. Contudo, foi possível saber que o município prestou o seu apoio a nível logístico, nomeadamente na montagem da eletricidade, na recolha de resíduos e no seu devido encaminhamento para tratamento, também colaborou na preparação dos acessos ao festival e nas zonas de estacionamento (Jornal de Negócios, 2014).

Também a rotina dos festivaleiros foi uma área de interesse a observar, essencialmente para perceber se durante o dia os festivaleiros ficam pelo recinto do festival, se pelo campismo ou se vão visitar o concelho. E se vão como o fazem, de carro particular, de transportes locais (autocarros, táxis) ou o festival oferece algum transporte que permita a sua deslocalização. Foi possível observar que muitos dos festivaleiros preferiram aproveitar o seu dia na vila e na praia da Zambujeira, foram poucos os que partiram de transporte particular, a maioria decidiu aproveitar o autocarro, transporte fornecido pela rodoviária de Odemira, um transporte rápido e gratuito que há todos os dias para os portadores de pulseira com campismo. Outros, até o recinto abrir (15h) decidiram ficar pelo campismo no canal, a designada “Praia Fluvial” do MEO Sudoeste, mas assim que o campismo abriu depressa se encheu de festivaleiros que essencialmente procuravam explorar as novidades do festival, praticar algumas atividades, andar de roda gigante e ganhar brindes oferecidos pelas marcas patrocinadoras. Ainda houve festivaleiros que preferiram conhecer a praia do Almogrove e de Vila Nova de Milfontes, através dos autocarros da Rodoviária, embora o serviço já não fosse gratuito (4,00€), muitos optaram por o utilizar para evitar a confusão e a enchente que se cria na praia da

zambujeira ou das filas que se fazem para os autocarros gratuitos. Outros também utilizaram as boleias que a Toyota (patrocinadora) fez entre o campismo, o recinto da Herdade da Casa Branca, a praia e o centro da Zambujeira do Mar.

## **5.5 SÍNTESE**

Tendo em conta a natureza dos objetivos, das hipóteses definidas, dos métodos de investigação utilizados e dos métodos estatísticos, para a presente dissertação os instrumentos de pesquisas selecionados foram a análise documental, o inquérito por questionário, a entrevista e a observação direta. Cada instrumento foi apresentado e analisado segundo as técnicas e os métodos mais indicados para a sua devida interpretação.

O presente capítulo serviu para a apresentação e caracterização da população, da amostra e das hipóteses definidas para o inquérito por questionário, seguindo-se a sua análise e discussão dos seus resultados e a resposta estatística das hipóteses estipuladas. Foi apresentada, analisada e discutida a análise de conteúdo das entrevistas feitas ao presidente da Câmara de Odemira e ao organizador do Festival Luís Montez. Por último, foi apresentada e discutida a técnica da observação direta.

Cada instrumento de pesquisa selecionado permitiu o alcance e o cumprimento de vários objetivos previamente estipulados e a resposta às questões da presente investigação, que serão apresentadas no próximo capítulo. Com a apresentação e análise dos resultados dos questionários e das hipóteses terem sido testadas é importante referir que, de acordo com os objetivos iniciais definidos no capítulo 1, foi possível alcançar através da técnica do inquérito por questionário vários objetivos, como conhecer a opinião da comunidade local sobre o Festival MEO Sudoeste, a opinião sobre os festivaleiros e os impactes do Festival no seu território. Através da técnica da entrevista foi possível conhecer o ponto de vista do Município em relação ao contributo do festival MEO Sudoeste para o seu concelho, conhecer o interesse da promotora Música no Coração na região de Odemira como local de realização do festival e ainda foi possível conhecer o ponto de vista da promotora do evento, sobre a relação e o contributo do Município para com o Festival MEO Sudoeste. Por fim, de acordo com os objetivos definidos, foi possível alcançar através da técnica da observação dois dos objetivos estipulados. Efetivamente a promotora tem interesse em interligar o público do Festival com as gentes e as tradições locais, através de ações, não a longo prazo, mas na semana do Festival, em benefício do

concelho e da comunidade local, através da visibilidade e exposição da cultura local contribui para o desenvolvimento do concelho a nível cultural e faz com que o público do festival conheça a cultura e assumam mais facilmente uma atitude de respeito, consideração e admiração pela cultura e pela comunidade local.

## **PARTE IV CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **CAPÍTULO 6 – CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

#### **6.1 CONCLUSÃO E AVALIAÇÃO DO ESTUDO**

Após toda a análise e contextualização teórica e empírica referente à temática abordada, assim como ao estudo de caso, foram retiradas algumas conclusões e considerações importantes.

Segundo a revisão bibliográfica e a análise documental feita a vários autores é possível perceber que os festivais de música são cada vez mais importantes para o desenvolvimento das regiões tanto a nível político, como económico, cultural e social. Ao nível político os festivais têm-se revelado nos últimos tempos como fatores de renovação e revitalização dos lugares e das regiões onde se inserem, enriquecem o perfil dos políticos e das localidades por eles governadas, ao mesmo tempo que promovem a atratividade dos locais, influenciando a imagem externa e interna de um território. Ao nível do desenvolvimento económico-político, os festivais assumem um importante papel na estratégia dos governos locais, por funcionarem como potenciadores do crescimento económico, promoverem a atração turística e contribuírem para o desenvolvimento das empresas e negócios locais, para além de gerarem riqueza também potenciam a oferta de emprego. Em relação ao desenvolvimento cultural, os festivais contribuem para uma visibilidade e exposição da cultura local, projetando-a a nível nacional e internacional. Relativamente ao desenvolvimento social, os festivais quando os seus impactes positivos superam os negativos na comunidade anfitriã, cria um sentimento de orgulho e identidade, a população residente passa a acreditar na sua comunidade e cria animação e dinamismo. Quando a comunidade consegue beneficiar de todos os aspetos positivos que um festival

tem para lhe oferecer, é mais fácil aceitar e acolher o seu público, contribuindo muitas vezes para um intercâmbio cultural.

Através da análise e interpretação das entrevistas realizadas, foi possível concluir que, também o Festival MEO Sudoeste contribui para o desenvolvimento do concelho de Odemira, tanto a nível político e económico, como cultural e social. Ao nível económico, para o presidente da Câmara e para o organizador do Festival, o MEO Sudoeste contribui bastante para o desenvolvimento das empresas locais e das infraestruturas turísticas, assim como para gerar oportunidades de emprego, ainda que seja sazonal. Segundo os entrevistados, o Festival para além de projetar e promover o concelho a nível nacional e internacional, também contribui para uma melhoria da imagem da região, permite uma visibilidade e exposição da cultura local e promove ao mesmo tempo a atração turística. Ao nível cultural, José Alberto Guerreiro (presidente da Câmara Municipal de Odemira) referiu que o Festival tem um importante contributo ao nível da divulgação da cultura local, por permitir a presença de empresas e entidades locais no recinto e permitir a sua divulgação e promoção. Os festivais que se realizam em locais de pequena dimensão, como vilas e aldeias, são muitas vezes apoiados pelos municípios e por instituições locais, pois são vistos como uma boa oportunidade de promover e desenvolver a região. Ficou a saber-se que o Município de Odemira constitui um grande apoio do Festival MEO Sudoeste, ajuda nos licenciamentos, na recolha dos lixos, nas acessibilidades e segundo os entrevistados, coopera sempre em tudo o que pode. Relativamente ao contributo do desenvolvimento social e aos impactes do evento na comunidade, para os entrevistados a comunidade local sentia no início do Festival alguma desconfiança, e as opiniões sobre os seus benefícios na região chegaram a encontrar-se divididas, mas nos dias de hoje a população local considera o Festival um contributo positivo para o seu concelho.

De acordo com os resultados do questionário, a comunidade local conhece tanto os impactes negativos como positivos do Festival MEO Sudoeste no seu concelho. Apesar da grande maioria se identificar com o festival, nutrir um sentimento de orgulho pela sua realização na região e se encontrar satisfeita com o evento, considera que este gera alguns impactes negativos, tais como: provocar problemas de trânsito e gerar multidões, criar práticas de vandalismo e criminalidade, perturbar a sua calma local, gerar poluição sonora, contribuir para uma degradação ambiental e aumentar o seu custo de

vida durante a sua realização. Contudo, a maioria considera que o Festival tem mais impactes positivos para o seu concelho do que negativos, como contribuir para um intercâmbio cultural, por a estadia dos festivaleiros permitir uma troca e uma compreensão de culturas, reforçar ao mesmo tempo a identidade cultural da região, criar dinamismo e animação, proporcionar uma boa atração turística, levar a uma melhor imagem externa da região como destino turístico, dinamizar o comércio local, gerar rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo e ainda incentivar o Município à conservação dos recursos naturais e ter um maior cuidado com as infraestruturas locais. Conclui-se assim que, de um modo geral, a população local considera que o Festival MEO Sudoeste tem um impacto positivo para a região a nível cultural, social, económico e político, embora tenha a consciência e perceção dos seus impactes negativos.

Através do último instrumento de investigação, a observação direta, foi possível analisar e compreender que o Festival é apoiado pelo município de Odemira, não só a níveis logísticos, como através de licenciamentos, serviços, entidades e empresas locais, como o próprio município tem apoio através da projeção e promoção da cultura local por parte do Festival. A promotora Música no Coração com a realização de atividades e ações de promoção da cultura local no Festival e ao permitir que entidades e empresas locais estejam presentes no recinto, mostrou que tem interesse em interligar o público do Festival com as gentes e as tradições da região e possibilitou a promoção dos produtos turísticos locais, isto representa não só visibilidade e exposição da cultura local, como faz com que o público do festival passe a ter respeito, consideração e admiração pela cultura e pela comunidade local.

Através de toda a análise teórica e empírica foi possível alcançar os objetivos iniciais propostos, conhecer melhor o Festival MEO Sudoeste, ter um maior conhecimento sobre o papel dos festivais de música e o seu contributo nos territórios onde se inserem e nas comunidades anfitriãs e dar resposta às questões de partida. Efetivamente foi possível com esta investigação e segundo as várias técnicas de metodologia utilizadas, entender o contributo e o papel potenciador do Festival MEO Sudoeste para o desenvolvimento do concelho de Odemira, quer a nível político, como económico, social e cultural, assim como conhecer os impactes e as perceções que este exerce na comunidade local, compreendendo o papel do município de Odemira para com o evento.

## 6.2 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO

Apesar da pertinência e relevância da presente pesquisa, tal como qualquer outra, possui algumas limitações relacionadas com as dificuldades encontradas ao longo de todo o seu percurso.

A primeira dificuldade começou com o receio e a preocupação em saber como começar e arrancar com a investigação, mas segundo Quivy e Campenhoudt (1998) é possível que isto aconteça no trabalho dos investigadores. Contudo, após as perguntas de partida terem sido colocadas e os objetivos estipulados, o fio condutor pareceu ter-se encontrado e a partir daí o processo da investigação fluiu, tendo passado de insegurança e angústia a um caminho estimulante e enriquecedor.

A segunda dificuldade prendeu-se com a fraca existência de uma bibliografia em temas sobre o contributo dos festivais de música para o desenvolvimento local das regiões. Grande parte da oferta bibliográfica encontrada estava mais direcionada para os impactes dos festivais comunitários e para estudos relacionados apenas com a temática de eventos. Outra dificuldade encontrada foi a maioria dos dados estatísticos, relativos ao turismo da região, estarem desatualizados, e o próprio Município não ter dados sobre a atividade turística no seu território.

Revelou-se também como uma dificuldade para o estudo a resistência e desconfiança de alguns residentes locais ao preenchimento do questionário, assim como o incumprimento da sua realização por parte de várias pessoas.

Por fim, embora a maioria dos resultados da pesquisa tenha ido ao encontro dos pressupostos da revisão bibliográfica, no que diz respeito aos impactes dos festivais e às perceções sobre os mesmos por parte das comunidades locais, algumas hipóteses testadas revelaram-se estatisticamente pouco significativas. Como por exemplo, seria de esperar uma associação positiva entre a idade e o tempo de residência da comunidade e a perceção sobre a postura dos festivaleiros com os costumes e tradições locais, tal como seria de esperar uma relação entre o tempo de residência e o grau de satisfação com o festival, contudo tal não foi verificável e não foi possível comprovar o motivo pela qual não se encontrou uma correlação estatisticamente significativa entre as variáveis.

### **6.3 IMPORTÂNCIA PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES**

O facto de esta temática ainda estar pouco aprofundada faz com que esta investigação e os seus resultados contribuam para um trabalho consistente e motivador para possíveis investigações no futuro.

O Festival MEO Sudoeste existe há 20 anos e, pelo que nos foi dado a perceber, não foi realizada uma análise ou qualquer estudo sobre o seu contributo para o concelho. A presente investigação poderá servir de inspiração tanto ao município como à própria organização do Festival para a realização de um estudo mais específico e aprofundado, oferecendo assim alternativas de leitura para outros académicos e/ou para público interessado na temática.

Esperamos que este trabalho seja um contributo importante para que a Câmara Municipal de Odemira e a Música no Coração, enquanto entidades envolvidas no festival, conheçam não só a opinião da comunidade local relativamente ao evento e aos seus impactes, como conheçam melhor o contributo do Festival MEO Sudoeste para o desenvolvimento da região.

### **6.4 RECOMENDAÇÕES À COMUNIDADE E A FUTURAS EDIÇÕES DO FESTIVAL**

Com a presente investigação ficou esclarecido que os eventos são cada vez mais importantes no local onde se realizam, pela projecção a nível nacional e internacional, pela atratividade que conferem, pela promoção da cultura e pelo seu contributo no desenvolvimento local. Quando são realizados com uma boa planificação e gestão, são uma das melhores estratégias de desenvolvimento e de promoção do local onde se realizam. Contudo, criam impactes na comunidade local e conhecer, saber gerir e solucionar a percepção da comunidade local em relação aos impactes é importante na medida em que permite um melhor planeamento e gestão do festival no futuro. Esta investigação poderá ser um bom contributo para a promotora Música no Coração ter conhecimento sobre os impactes negativos do Festival na comunidade local para, conseqüentemente, procurar minimizá-los em futuras edições.

A promotora poderia também utilizar a investigação para compreender o que mais motiva o público a ir ao festival de modo a potenciar esses aspetos e analisar o porquê dos que não se identificam, para tentar colmatar esses fatores negativos. Conseguir encaixar também no cartaz do Festival, novamente, vários estilos de música seria uma opção vantajosa, por poder agradar e atrair mais público para o evento e consequentemente para a região.

Os eventos são fatores que caracterizam e autenticam o local onde se realizam, e para a comunidade local seria interessante uma reflexão sobre o Festival e o seu contributo para a região, pois ao adotar uma atitude ainda mais positiva e acolhedora em relação ao público do evento que, embora hoje na sua maioria sejam jovens sem grande poder de compra, o facto de passarem por várias experiências satisfatórias poderá ter efeitos positivos no futuro, uma vez que poderão repetir a visita em alturas diferentes das suas vidas e o facto de serem bem recebidos pode contribuir também para a sua perceção satisfatória do local.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abreu, P., 2004. *Músicas em movimento. Dos contextos, tempos e geografias da performance musical em Portugal*. s.l.:Revista Crítica de Ciências Sociais.

Aldskogius, H., 1993. *Festivals and Meets: The Place of Music in "Summer Sweden"*. 2 ed. s.l.:Geografiska Annaler. Series B, Human Geography,.

Allen, J., 2003. *Organização e Gestão de Eventos*. Rio de Janeiro: Editora Campus.

Almeida, M. J. C. d. C., 2004. *Integração da actividade turística nos Instrumentos de gestão territorial: estudo de caso: o Alentejo Litoral*, Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa.

Amaro, R. R., 1990. *O Puzzle territorial dos anos 90 - Uma territorialidade flexível e uma nova base para as relações entre nações e regiões*, Lisboa : Vértice .

Amaro, R. R., 1991. *Lógicas de espacialização da economia portuguesa*, s.l.: CIES-ISCTE / CELTA.

André, M. R., 2013. *MEO... É OUTRA MÚSICA*. [Online] Available at: <https://shifter.pt/2013/02/meo-e-outra-musica/> [Acedido em 24 Julho 2017].

APORFEST , 2016. *Festivais portugueses nomeados nos UK e European Festival Awards 2016*. [Online] Available at: <http://www.aporfest.pt/single-post/2016/10/04/4-festivais-portugueses-nomeados-nos-Uk-Festival-Awards-2016-Saiba-quais> [Acedido em 28 Junho 2017].

APORFEST, 2015. *Artigo científico: Inclusão Social e os festivais de música - a perspectiva dos organizadores*. [Online] Available at: <http://www.aporfest.pt/single-post/2015/06/17/Artigo-cient%C3%ADfico-Inclus%C3%A3o-Social-e-os-festivais-de-m%C3%BAsica-a-perspetiva-dos-organizadores> [Acedido em 6 Julho 2017].

Associação Bandeira Azul da Europa, 2014. *Quem Somos*. [Online] Available at: <https://jra.abae.pt/sobre/quem-somos/> [Acedido em 22 Outubro 2017].

Azevedo, M. & Bramão, R., 2015. *Festivais de Música em Portugal*. Lisboa: Chiado Editora.

Bardin, L., 1977. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Barquero, A. V., 1993. *Política Económica Local*. Madrid : Piramide .

Barrocas, C. P. S., 2015. *Centro de Interpretação do Festival de Vilar de Mouros*, Vila Nova de Cerveira: Escola Superior Gallaecia.

Barros, R., 2015. *A importância da metodologia no processo de formação do pesquisador*. [Online] Available at: <https://pt.linkedin.com/pulse/import%C3%A2ncia-da-metodologia-processo-de-forma%C3%A7%C3%A3o-do-rosa-barros> [Acedido em 19 Agosto 2017].

BLITZ , 2014. *Festival Sudoeste: o primeiro decorreu há 15 anos e nós contamos-lhe como foi*. [Online] Available at: <http://blitz.sapo.pt/principal/update/festival-sudoeste-o-primeiro-decorreu-ha-15-anos-e-nos-contamos-lhe-como-foi=f82804> [Acedido em 18 Junho 2016].

BLITZ Festivais , 2014. *Edição 2014 do Meo Sudoeste teve mais 28 por cento de público do que o ano passado*. [Online] Available at: <http://blitz.sapo.pt/principal/update/edicao-2014-do-meo-sudoeste-teve-mais-28-por-cento-de-publico-do-que-o-ano-passado=f93295> [Acedido em 8 Abril 2017].

BLITZ, 2013. *Meo Sudoeste: "O festival mudou porque é isto que este público jovem quer", diz Luís Montez*. [Online] Available at: <http://blitz.sapo.pt/principal/update/meo-sudoeste-o-festival-mudou-porque-e-isto-que-este-publico-jovem-quer-diz-luis-montez=f88517> [Acedido em 31 Julho 2017].

BLITZ, 2017. *Luís Montez compra mais uma rádio e prepara negócio com Álvaro Covões*. [Online]

Available at: <http://blitz.sapo.pt/principal/update/2017-05-09-Luis-Montez-compra-mais-uma-radio-e-prepara-negocio-com-Alvaro-Covoes>

[Acedido em 23 Julho 2017].

Bodyspace, 2013. *FESTIVAL SUDOESTE 2003*. [Online]

Available at: <http://bodyspace.net/ao-vivo/10-festival-sudoeste-2003/>

[Acedido em 24 Julho 2017].

Bogdan, R. & Biklen, S., 1994. *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Booking.com™, 1996-2017. *Turismo Rural - Dias Distintos*. [Online]

Available at: <https://www.booking.com/hotel/pt/dias-distintos-turismo-rural.pt-pt.html?aid=318615;label=Portuguese+Portugal+PT+PT+29562095185-fz7ZSwfgKAwgr6pNdcjmEwS113417558545%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi4044549252%3Atiaud-146342138230%3Adsa-3024767289>

[Acedido em 17 Julho 2017].

Booking.com™, 1996-2017. *Agroturismo - Quinta do Chocalhinho*. [Online]

Available at: <https://www.booking.com/hotel/pt/quinta-do-chocalhinho.pt-pt.html?aid=311098;label=quinta-do-chocalhinho-nV2HfopUIXXJCpP8BbKU4wS161685318618%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap21.113.000%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-11911783290%3Alp1011742%3Ali%3Adec>

[nV2HfopUIXXJCpP8BbKU4wS161685318618%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap21.113.000](https://www.booking.com/hotel/pt/quinta-do-chocalhinho.pt-pt.html?aid=311098;label=quinta-do-chocalhinho-nV2HfopUIXXJCpP8BbKU4wS161685318618%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap21.113.000%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-11911783290%3Alp1011742%3Ali%3Adec)

[%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-](https://www.booking.com/hotel/pt/quinta-do-chocalhinho.pt-pt.html?aid=311098;label=quinta-do-chocalhinho-nV2HfopUIXXJCpP8BbKU4wS161685318618%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap21.113.000%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-11911783290%3Alp1011742%3Ali%3Adec)

[11911783290%3Alp1011742%3Ali%3Adec](https://www.booking.com/hotel/pt/quinta-do-chocalhinho.pt-pt.html?aid=311098;label=quinta-do-chocalhinho-nV2HfopUIXXJCpP8BbKU4wS161685318618%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap21.113.000%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-11911783290%3Alp1011742%3Ali%3Adec)

[Acedido em 17 Julho 2017].

Booking.com™, 1996-2017. *Amieira Agroturismo*. [Online]

Available at: [https://www.booking.com/hotel/pt/amieira-agroturismo.pt-pt.html?aid=311098;label=amieira-agroturismo-](https://www.booking.com/hotel/pt/amieira-agroturismo.pt-pt.html?aid=311098;label=amieira-agroturismo-U6yr%2AadPsI0zP7wu9dKmGQS175888092420%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-41871401403%3Alp1011742%3Ali%3Adec%3Adm;sid=d)

[U6yr%2AadPsI0zP7wu9dKmGQS175888092420%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac](https://www.booking.com/hotel/pt/amieira-agroturismo.pt-pt.html?aid=311098;label=amieira-agroturismo-U6yr%2AadPsI0zP7wu9dKmGQS175888092420%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-41871401403%3Alp1011742%3Ali%3Adec%3Adm;sid=d)

[%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-](https://www.booking.com/hotel/pt/amieira-agroturismo.pt-pt.html?aid=311098;label=amieira-agroturismo-U6yr%2AadPsI0zP7wu9dKmGQS175888092420%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-41871401403%3Alp1011742%3Ali%3Adec%3Adm;sid=d)

[41871401403%3Alp1011742%3Ali%3Adec%3Adm;sid=d](https://www.booking.com/hotel/pt/amieira-agroturismo.pt-pt.html?aid=311098;label=amieira-agroturismo-U6yr%2AadPsI0zP7wu9dKmGQS175888092420%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-41871401403%3Alp1011742%3Ali%3Adec%3Adm;sid=d)

[Acedido em 17 Julho 2017].

Booking.com™, 1996–2017. *Casa Do Adro Da Igreja Turismo De Habitação*. [Online] Available at: <https://www.booking.com/hotel/pt/casa-do-adro-da-igreja-turismo-de-habitacao.pt-pt.html>

[Acedido em 16 Julho 2017].

Booking.com™, 1996-2017. *Hotel Rural Moita Mar*. [Online] Available at: [https://www.booking.com/hotel/pt/rural-moita-mar.pt-pt.html?aid=311098;label=rural-moita-mar-](https://www.booking.com/hotel/pt/rural-moita-mar.pt-pt.html?aid=311098;label=rural-moita-mar-6G_21Rd965r8ZWflfAXF0AS161693786109%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-65615251286%3Alp1011742%3Ali%3Adec%3Adm;sid=d3bcf970c5d)

[6G\\_21Rd965r8ZWflfAXF0AS161693786109%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-65615251286%3Alp1011742%3Ali%3Adec%3Adm;sid=d3bcf970c5d](https://www.booking.com/hotel/pt/rural-moita-mar.pt-pt.html?aid=311098;label=rural-moita-mar-6G_21Rd965r8ZWflfAXF0AS161693786109%3Apl%3Aata%3Ap1%3Ap2%3Aac%3Aap1t1%3Aneg%3Afi%3Atiaud-146342138710%3Akwd-65615251286%3Alp1011742%3Ali%3Adec%3Adm;sid=d3bcf970c5d)

[Acedido em 17 Julho 2017].

Bowdin, G., 2012. *Events Management*. Londres: Routledge.

Bowdin, G. et al., 2012. *Events Management*. s.l.:Routledge.

Bramão, R., 2016. *249 festivais de música em Portugal no ano de 2016 [estudo Aporfest - versão final]*. [Online]

Available at: <http://www.aporfest.pt/single-post/2016/09/22/243-festivais-de-m%C3%BA-sica-em-Portugal-no-ano-de-2016-estudo-Aporfest>

[Acedido em 8 Julho 2017].

Bramão, R., 2016. *5 TENDÊNCIAS NA GESTÃO DE FESTIVAIS EM 2016*. [Online] Available at: <https://100-dj.pt/ricardo-bramao/3881-5-tendencias-na-gestao-de-festivais-em-2016.html>

[Acedido em 15 Agosto 2017].

Bramão, R., 2017. *APORFEST - "As árvores somos nozes" - ação de sustentabilidade do Musa Cascais*. [Online]

Available at: <http://www.aporfest.pt/single-post/2017/04/06/As-%C3%A1rveres-somo-nozes---a%C3%A7%C3%A3o-de-sustentabilidade-do-Musa-Cascais>

[Acedido em 5 Junho 2017].

Britto, J. & Fontes, N., 2002. *Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo*. São Paulo: Aleph.

Busching, B., 1998. *Grading Inquiry Projects*. s.l.:New Directions for Teaching and Learning.

Cadete, M., 2017. *Duas ou três coisas sobre o NOS Alive e a excelência dos festivais em Portugal*. [Online]

Available at: <http://blitz.sapo.pt/opiniao/2017-07-07-Duas-ou-tres-coisas-sobre-o-NOS-Alive-e-a-excelencia-dos-festivais-em-Portugal>

[Acedido em 14 Julho 2017].

Cadima, T. S. M., 2014. *Dinâmicas de Desenvolvimento Local em Montemor-o-Velho*, Coimbra: Universidade de Coimbra.

Campos, C. J. G., 2004. *MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde*, Brasília: UNICAMP.

CANOTÍCIAS, 2017. *Novo palco MOCHE X Spot traz para o MEO Sudoeste as maiores festas da noite e do secundário pela mão da equipa do “Festival Village”*. [Online]

Available at: <https://canoticias.pt/entretenimento/moche-x-spot-novo-palco-do-meo-sudoeste-ja-cartaz-completo/>

[Acedido em 11 Agosto 2017].

Carita, A., 2009. *Os donos da música*. [Online]

Available at: [http://expresso.sapo.pt/verao/dossie\\_festivais\\_de\\_verao/os-donos-da-musica=f528198](http://expresso.sapo.pt/verao/dossie_festivais_de_verao/os-donos-da-musica=f528198)

[Acedido em 23 Julho 2017].

Carita, A., 2009. *Os reis do Verão*. [Online]

Available at: [http://expresso.sapo.pt/verao/dossie\\_festivais\\_de\\_verao/os-reis-do-verao=f528201](http://expresso.sapo.pt/verao/dossie_festivais_de_verao/os-reis-do-verao=f528201)

[Acedido em 23 Julho 2017].

Carmo, H. & Ferreira, M. M., 2015. *Metodologia da Investigação: Guia para auto-aprendizagem*, Lisboa: Universidade Aberta.

Carvalho, F. M., 2014. *Os Festivais de Música como promotores de Turismo Cultural*, Lisboa: Universidade Católica Portuguesa .

Carvalho, R., Ferreira, A. M. & Figueira, L. M., 2011. *O Contributo Dos Eventos Culturais E Criativos Para A Criação De Uma Imagem Diferenciadora Do Destino Turístico Maduro. O Caso Do Festival Med De Loulé, Algarve*, Algarve: Book of Proceedings.

Cipriano, R., 2016. *O Boom não é um festival de música, é uma experiência cultural*. [Online]

Available at: <http://observador.pt/2016/08/11/o-boom-nao-e-um-festival-de-musica-e-uma-experiencia-cultural/>

[Acedido em 7 Julho 2017].

CMO-DOPO.OT, 2015. *Relatório de Fundamentação 4.05.3 Turismo*, s.l.: Plano Director Municipal de Odemira.

Coelho, A. D., 2010. *ANÁLISE DO PLANEAMENTO E DA GESTÃO TURÍSTICA: CASO DE ESTUDO DO CONCELHO DE ODEMIRA.*, Lisboa : Dissertação - Curso de Mestrado em Gestão do Território, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, .

Correia, G., 2014. *9 Locais por onde o Super Bock Super Rock já passou*. [Online] Available at: <https://shifter.pt/2014/12/9-locais-por-onde-o-super-bock-super-rock-ja-passou/>

[Acedido em 9 Junho 2016].

Costa, A. S. D., 2013. *Empreendedorismo como estratégia de desenvolvimento local: O caso "Agência DNA Cascais - Um concelho empreendedor*, s.l.: Universidade Autónoma de Lisboa.

Costa, P., 1999. *Efeito do 'meio' e desenvolvimento urbano: o caso da fileira da cultura*, s.l.: Editora Mundos Sociais.

Coutinho, C. P., 2011. *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Almedina ed. Coimbra: s.n.

Cummings, J., 2007. *Sold Out! - An Ethnographic Study of Australian Indie Music Festivals. Tese de Doutoramento em Filosofia*, s.l.: School of Social Sciences, University of Western Sydney .

Cupeto, C., 2003. *Ecoturismo, a sustentabilidade do turismo no século XXI*, s.l.: Centro de Investigação e Análise em Relações Internacionais.

Currid, E., 2009. *Bohemia as subculture; "Bohemia" as industry: art, culture, and economic development*, s.l.: Journal of Planning Literature.

David, T., 2017. *Nas alturas no MEO Sudoeste: Discoteca no ar anima festivaleiros*. [Online]

Available at: <http://mag.sapo.pt/showbiz/artigos/nas-alturas-no-meo-sudoeste-discoteca-no-ar-anima-festivaleiros?artigo-completo=sim>

[Acedido em 10 Agosto 2017].

Derrett, R., 2004. Festivals, events and the destination. Em: *Festival and events management: an international arts and culture perspective* . s.l.:Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann, pp. 32-50.

Deshaies, B., 1998. *Metodologia da Investigação em Ciências Humanas*. s.l.:Instituto Piaget.

Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, 2000. *Características do Turismo no Espaço Rural*. [Online]

Available at: <http://www.dgadr.pt/diversificacao/turismo-rural/caracteristicas-do-turismo-no-espaco-rural>

[Acedido em 16 Julho 2017].

Duarte, J., 2009. *Organização e Gestão de Eventos. Monografia da Licenciatura em Ciências da Comunicação*, s.l.: Universidade Fernando Pessoa.

Elizagarate, V., 2006. *Estrategias de marketing para las ciudades: el turismo y la organizacion de eventos en la Europa del S.XXI*. s.l., Conferência Ibérica de Marketing das Cidades.

Etiosa, O., 2012. *The impacts of event tourism on host communities, Case: the City of Pietarsaari*, Pietarsaari: Central Ostrobothnia University of Applied Sciences.

Falassi, A., 1987. *Time Out of Time: Essays on the Festival*. s.l.:University of New Mexico Press.

- Farinha, R., 2015. *Espalha Factos - Vodafone Paredes de Coura domina os Portugal Festival Awards*. [Online] Available at: <https://espalhafactos.com/2015/11/18/vodafone-paredes-coura-domina-os-portugal-festival-awards/> [Acedido em 8 Junho 2017].
- Fernández, A., 2010. *El mercado de Festivales e Musica Pop independiente en Espana. Un analisis cualitativo*. s.l.:Instituto Complutense de Ciencias Musicales .
- Ferreira, A. M. & Martins, A. I., 2007. *O evento FCNC 2005 e o Turismo*, Faro: Escola Superior de Gestão e Hotelaria e Turismo .
- Ferreira, C., 2012. *Os grandes eventos e a cultura em Portugal: sobre os Impactos culturais da Expo'98 e os Públicos do Porto 2001*. [Online] Available at: <https://rccs.revues.org/1219> [Acedido em 25 Outubro 2017].
- Ferreira, D., 2015. *Schumpeter e a inovação*. [Online] Available at: <http://peritiaeconomica.com.br/schumpeter-inovacao/> [Acedido em 28 Junho 2017].
- Foddy, W., 1994. *Constructing Questions for Interviews and Questionnaires: Theory and Practice in Social Research*. Cambridge: Cambridge University Press.
- França, P. R. R. d., 2014. *Festival Folclórico de Parintins: impactos socioambientais na percepção dos atores locais* , Brasília : Universidade de Brasília .
- Fredline, E., 2000. *Host community reactions to major sporting events: the Gold Coast Indy and the Australian Formula One Grand Prix in Melbourne*, s.l.: Griffith University.
- Garcia, A. R. & Nunes, S. M., 2009. *Boom Festival - Um estudo sobre a percepção dos habitantes locais*. [Online] Available at: <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1122> [Acedido em 11 Março 2016].
- Getz, D., 1997. *Event Management and Event Tourism*. Nova Iorque: Cognizant Communication.

Getz, D., 2004. *Event Management and Event Tourism*. Nova Iorque: Cognizant Communication.

Getz, D., 2007. *Events Studies: Theory, research and policy for planned events*. s.l.:Elsevier Ltd.

Getz, D., 2008. *Event tourism: Definition, evolution, and research*. Calgary : Elsevier .

Gibson, C. & Connell, J., 2005. *Music and Tourism - On the Road Again*. s.l.:Channel View Publications.

Gomes, J. M. M. d. S., 2013. *Atitudes dos residentes face a festivais de música*, Aveiro: Universidade de Aveiro.

Harvey, D., 1996. *Do gerenciamento ao empresariamento: a transformação da administração urbana no capitalismo tardio*, São Paulo: Espaço & Debates.

Hjalager, A.-M., 2009. *Cultural Tourism Innovation Systems - The Roskilde Festival*, Dinamarca: s.n.

Jago, L. K. & Shaw, R. N., 1998. *Special events: A conceptual and definitional framework*. s.l.:s.n.

Jornal de Negócios, 2014. *Festivais de música do país isentos do pagamento de taxas aos municípios*. [Online]

Available at: <http://www.sabado.pt/ultima-hora/detalhe/Festivais-de-musica-do-pais-isentos-do-pagamento-d>

[Acedido em 3 Outubro 2017].

Jornal Sudoeste, 2016. *Turismo Activo cresce no Concelho de Odemira*. [Online]

Available at: <http://www.jornalsudoeste.com/?diaria=1585>

[Acedido em 23 Julho 2017].

Judas, M., 2017. *Relva fresca, campismo renovado e discoteca no ar esperam festivaleiro*.

[Online]

Available at: <http://www.dn.pt/artes/interior/relva-fresca-campismo-renovado-e-discoteca-no-ar-esperam-festivaleiros-8666136.html>

[Acedido em 1 Agosto 2017].

Lopes, A. S., 1987. *Desenvolvimento Regional - Problemática, Teoria, Modelos*. 3ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Lopes, J. L. P., 2011. *Fundamental dos Estudos de Mercado*. 2ª Edição ed. Lisboa: Edições Sílabo .

Lopes, M., 2010. *A cada um o seu Sudoeste*. [Online] Available at: <https://www.publico.pt/2010/08/04/culturaipilon/noticia/a-cada-um-o-seu-sudoeste---262773>

[Acedido em 24 Julho 2017].

Luís, E., 2002. *Turismo no espaço rural em Portugal*, Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa .

Maciel, B. P., 2011. *Festivais de Música e Turismo Dois estudos de caso: Les Aralunaires e Milhões de Festa* , Porto : Faculdade de Letras de Universidade do Porto .

Malhotra, N. & Birks, D., 2007. *Marketing Research: an applied approach: 3rd European Edition*. Harlow: Pearson Education.

Marujo, N., 2015. *O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região*. [Online]

Available at: <http://www.eumed.net/rev/delos/23/turismo.html>

[Acedido em 25 Outubro 2017].

Matias, M., 2001. *Organização de eventos: procedimentos e técnicas*. São Paulo : Manole.

Medeiros, F., 2017. *Vila Nova de Milfontes: FEITUR 2017 de 16 a 18 de Julho*. [Online]

Available at: <http://www.radiosines.com/vila-nova-de-milfontes-feitur-2017-de-16-a-18-de-junho/>

[Acedido em 22 Julho 2017].

Mendes, R., Fernandes, J. & Correia, M., s.d. *Guia Prático para a Elaboração de Inquéritos por Questionário*, Lisboa: Instituto Superior Técnico .

Mendiratta, A., 2010. *Festivals – A Tourism Invitation To The World*. s.l.:Compass - Insights Into Tourism Branding .

MEO Sudoeste , 2017. *Recinto.* [Online]  
Available at: <http://meosudoeste.pt/guia/recinto/>  
[Acedido em 24 Julho 2017].

MEO Sudoeste, 2017. *Cartaz.* [Online]  
Available at: <http://sudoeste.meo.pt/cartaz/?stage=palco-meo>  
[Acedido em 10 Agosto 2017].

MEO Sudoeste, 2017. *Parceiros.* [Online]  
Available at: <http://meosudoeste.pt/parceiros/>  
[Acedido em 25 Julho 2017].

MEO Sudoeste, 2017. *Recinto.* [Online]  
Available at: <http://sudoeste.meo.pt/guia/recinto/>  
[Acedido em 31 Julho 2017].

Mundo Português, 2016. *O mítico festival de Vilar de Mouros.* [Online]  
Available at: <http://www.mundoportugues.org/article/view/63424>  
[Acedido em 17 Maio 2017].

Município Odemira , 2017. *MUNICÍPIO DE ODEMIRA ABRE POSTO DE TURISMO EM ALMOGRAVE.* [Online]  
Available at: [http://www.cm-odemira.pt/frontoffice/pages/536?news\\_id=1525](http://www.cm-odemira.pt/frontoffice/pages/536?news_id=1525)  
[Acedido em Setembro 9 2017].

Música no Coração, 2014. *Sobre Nós.* [Online]  
Available at: <http://www.musicanocoracao.pt/sobre-nos>  
[Acedido em 23 Julho 2017].

MUSICPORTUGAL, 2016. *FESTIVAIS DE VERÃO '16 I Meo Sudoeste.* [Online]  
Available at: <http://musicportugal.blogs.sapo.pt/festivais-de-verao-16-i-meo-sudoeste-133654>  
[Acedido em 24 Julho 2017].

NOS Alive , 2015. *UK Festival Awards nomeia NOS Alive '15 um dos melhores festivais do mundo fora do Reino Unido.* [Online]  
Available at: <http://nosalive.com/uk-festival-awards-nomeia-nos-alive15-um-dos->

melhores-festivais-do-mundo-fora-do-reino-unido/

[Acedido em 27 Junho 2017].

O Andanças, 2016. *Conceito.* [Online]

Available at: <http://www.andancas.net/2016/pt/24/o-andancas/conceito>

[Acedido em 14 Julho 2017].

O Andanças, 2017. *Em redor da vila.* [Online]

Available at: <http://www.andancas.net/2017/pt/189/o-andancas/andancas-2017->

[Acedido em 14 Julho 2017].

Odemira Município, 2016. *Turismo.* [Online]

Available at: <http://www.cm-odemira.pt/pages/222>

[Acedido em 16 Julho 2017].

Odemira Município, 2016. *Economia.* [Online]

Available at: <http://www.cm-odemira.pt/pages/220>

[Acedido em 28 Junho 2017].

Odemira Município, 2016. *Juntas de Freguesia.* [Online]

Available at: <http://www.cm-odemira.pt/pages/162>

[Acedido em 15 Julho 2017].

Odemira Turismo, 2016. *Principais Eventos.* [Online]

Available at: <http://www.cm-odemira.pt/pages/296>

[Acedido em 18 Julho 2017].

Odemira Turismo, 2016. *Artesanato.* [Online]

Available at: [http://www.turismo.cm-odemira.pt/PageGen.aspx?WMCM\\_PaginaId=27880](http://www.turismo.cm-odemira.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=27880)

[Acedido em 19 Julho 2017].

Odemira Turismo, 2016. *Eventos.* [Online]

Available at: [http://www.turismo.cm-odemira.pt/PageGen.aspx?WMCM\\_PaginaId=27887](http://www.turismo.cm-odemira.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=27887)

[Acedido em 19 Julho 2017].

Odemira Turismo, 2016. *Sabores do Concelho*. [Online] Available at: [http://www.turismo.cm-odemira.pt/PageGen.aspx?WMCM\\_PaginaId=28096](http://www.turismo.cm-odemira.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=28096)

[Acedido em 17 Julho 2017].

Oliveira das Neves, A. et al., 2008. *Estudo de Caracterização do Turismo no Espaço Rural e do Turismo de Natureza em Portugal*, s.l.: Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Oliveira, A. C. et al., 2015. *Diagnóstico Social de Odemira*. [Online] Available at: [195.245.197.216/CLAS/Todos/DOCS\\_enviados//211/.../DS%20Odemira\\_2015.pdf](http://195.245.197.216/CLAS/Todos/DOCS_enviados//211/.../DS%20Odemira_2015.pdf)

[Acedido em 28 Novembro 2017].

Oliveira, U., 2015. *Os festivais de verão e a grande maratona mediática*. [Online] Available at: <http://www.cision.pt/2015/04/os-festivais-de-verao-e-a-grande-maratona-mediatica/>

[Acedido em 28 Junho 2017].

Pakman, E. T., 2012. *Sobre as definições de Turismo da OMT: uma contribuição à História do Pensamento Turístico*, Paraíba: UFPB.

Pardal, L. & Correia, E. S., 1995. *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.

Pedro, F. C., 2009. *Percepções dos impactos de festivais culturais numa comunidade: o caso do Festivalhas Jequitibá/MG (Brasil)*, Jequitibá: Turismo e Sociedade.

Pelicano, M. A. G., 2009. *Festivais de música : perfil do consumidor e determinantes dos padrões de consumo*, s.l.: Universidade de Aveiro.

Pereira, J. P. G. L., 2016. *Where the Things Always Happen: Um estudo sobre festivais de música e desenvolvimento local*, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

PORDATA, 2017. *Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros: total e por tipo de estabelecimento*. [Online]

Available at: <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

[Acedido em 9 Setembro 2017].

Portuguese Summer Festivals , 2015. *Meo Sudoeste*. [Online] Available at: <http://www.portuguesesummerfestivals.com/meo-sudoeste> [Acedido em 2 Junho 2017].

Portuguese Summer Festivals , 2015. *Super Bock Super Rock*. [Online] Available at: <http://www.portuguesesummerfestivals.com/super-bock-super-rock> [Acedido em 9 Junho 2017].

PT, 2017. *MEO Sudoeste: tudo a postos para o melhor festival do verão*. [Online] Available at: <https://www.telecom.pt/pt-pt/media/comunicados/Paginas/2017/junho/meo-sudoeste-tudo-a-postos-para-o-melhor-festival-do-verao.aspx> [Acedido em 10 Agosto 2017].

Queirós, A. F. d. S., 2014. *A experiência nos festivais de música* , Aveiro: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro .

Quinn, B., 2009. *Festivals, events and tourism, in Jamal, T. and Robinson, M.* Handbook of Tourism Studies ed. Londres: The SAGE.

Quintas, C., 2000. *O Mito da Interioridade: desenvolvimento local no Alentejo*, Lisboa: Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa.

Quivy, R. & Campenhoudt, L. V., 1998. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Gradiva ed. Lisboa: s.n.

Raj, R., 2003. *The Impact of Festivals on Cultural Tourism*. Nottingham, Conferência Developing Cultural Tourism.

Ramos, P. J. D. S., 2014. *Woodstock: Community and Legacy*, Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Regresso ao Passado., 2015. *Livros, Revistas, Jornais*. [Online] Available at: <http://notaspassadas.blogspot.pt/search?q=elton+john+vilar+dos+mouros&btnG=Pesquisar> [Acedido em 20 Junho 2017].

Ribeiro, J. C., Vareiro, L. C., Fabeiro, C. P. & Blas, X. P. d., 2005. *A Importância da celebração de eventos culturais para o turismo do minho-lima: um estudo de caso*. Faro, XI Congresso da APDR - “O Papel das Universidades no Desenvolvimento das Regiões”.

Ribeiro, J. & Vareiro, L., 2007. *Turismo de Desenvolvimento Regional: O Espaço Rural como destino turístico*, Minho: Universidade do Minho.

Ribeiro, M., 2017. *Festival Andanças 2017*. [Online] Available at: <http://www.ruadebaixo.com/festival-andancas-13-08-2017.html> [Acedido em 20 Outubro 2017].

Rocha, R. G. P., 2011. *Os Públicos do Festival Paredes de Coura 2011: Expectativas, Motivações e Práticas*, Lisboa: Repositório ISCTE IUL .

Rocha, S. C. F. d., 2015. *As marcas e o patrocínio de festivais de música em Portugal – análise conceptual e influência nos consumidores*, Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Rock in Rio Lisboa, 2016. *História Rock In Rio Lisboa*. [Online] Available at: <http://rockinriolisboa.sapo.pt/sobre-o-rock-in-rio/historia/> [Acedido em 2 Maio 2016].

Rolfe, H., 1992. *Arts Festivals in the U.K.* Londres: Policy Studies Institute.

Rosa, V. A. V., 2013. *Turismo e Desporto: O turismo desportivo como fator de desenvolvimento da Região do Alentejo*, s.l.: Revisa Turismo e Desenvolvimento .

Rosenstein, C., 2010. *Live from your neighborhood – A national study of Outdoor Arts Festivals*. Vol. 2 Seven Case Studies ed. s.l.:National Endowment for the Arts.

Rosenstein, C., 2010. *Live from your neighborhood: A National Study of Outdoor Arts Festivals*, s.l.: National Endowment for the Arts.

Rota Vicentina , 2015. *Quero Aderir*. [Online] Available at: <http://pt.rotavicentina.com/aderir.html> [Acedido em 18 Julho 2017].

Roteiro de Praias - Concelho de Odemira , 2017. *Concelho de Odemira*. [Online] Available at: <http://www.turismo.cm->

[odemira.pt/files/2/documentos/20111004172521797099.pdf](http://odemira.pt/files/2/documentos/20111004172521797099.pdf)

[Acedido em 18 Julho 2017].

Ruas, R. & Duarte, D., 2014. *A historicidade dos festivais de música: Uma análise sob a perspectiva do turismo*. s.l.:Tourism and Hospitality International Journal .

Santos, M. O. G. d., 2013. *Reflexões Breves em torno do conceito de desenvolvimento*, Évora: CISA-AS.

Santos, R., 2009. *Promoção Musical em Portugal*. [Online] Available at: <http://industrias-culturais.blogspot.pt/2009/07/promocao-musical-em-portugal.html>

[Acedido em 23 Julho 2017].

Sarmiento, A., 2017. *Os festivais de verão também vivem fora do palco*. [Online] Available at: <http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/os-festivais-de-verao-tambem-vivem-fora-do-palco-181109>

[Acedido em 24 Julho 2017].

Sarmiento, J., 2007. *Festivais de Música de Verão: Artes Performativas, Turismo e Território*, Universidade do Minho : GEO – Working Papers, Instituto de Ciências Sociais.

Silva, M. E. P. d., 2016. *Do palco ao público: os protagonistas da comunicação de festivais de música em Portugal e Espanha*, Minho: Universidade do Minho.

Silva, P. A. T. d., 2015. *A perceção das marcas patrocinadoras dos festivais de Verão pelos participantes*, Porto: INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DO PORTO.

Simões, A., 2006. *Como Realizar uma Entrevista*. [Online] Available at: <http://www.prof2000.pt/users/folhalcino/ideias/comunica/entrevista.htm>

[Acedido em 20 Agosto 2017].

Simões, M. A. F., 2014. *Os festivais de verão, o turismo em espaço rural e o desenvolvimento de territórios rurais: o caso de Paredes de Coura*, Minho: Universidade do Minho.

Small, K. E., 2007. *Understanding The Social Impacts of Festivals On Communities. Tese de Doutoramento em Filosofia*, s.l.: University Of Western Sydney .

Tavares, C. C., 2015. *A importância dos festivais de música no turismo - edições de Inverno como forma de atenuar a sazonalidade do Turismo de Portugal*, Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

The Chambers Dictionary , 1998. *The Chambers Dictionary*. s.l.:Allied Publishers.

Torino, T., 2008. *Music as Social Life: The politics of participation*. Chicago: University of Chicago .

Torres, R. L., 2012. *A "Inovação na Teoria Económica": Uma revisão*, s.l.: IE/UFRJ.

Tuan, Y.-F., 1983. *Espaço e Lugar : a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL.

Tuckman, B. W., 2000. *Manual de Investigação em Educação*. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Turato, E. R., 2003. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. s.l.:Vozes.

Vinagre, R., Murta, F. & Gonçalves, P., 2014. *Impacto do Rock in Rio na comunidade local*. [Online]

Available at: <https://jra.abae.pt/plataforma/article/impacto-do-rock-in-rio-na-comunidade-local/>

[Acedido em 14 Julho 2017].

VISÃO, 2013. *Festivais amigos do ambiente*. [Online]

Available at: <http://visao.sapo.pt/ambiente/lazer/festivais-amigos-do-ambiente=f756675>

[Acedido em 14 Julho 2017].

Vitacress, s.d. *Quem Somos*. [Online]

Available at: <https://www.vitacress.pt/vitacress/#/about>

[Acedido em 9 Agosto 2017].

Vodafone Paredes de Coura, 2017. *O Festival - O Habitat Natural da Música*. [Online]  
Available at: <http://www.paredesdecoura.com/about/vodafone-paredes-de-coura/>  
[Acedido em 10 Maio 2017].

ZMAR, 2017. *Descobrir Zmar*. [Online]  
Available at: <https://www.zmar.eu/zmar-experiencias-alentejo/>  
[Acedido em 18 Julho 2017].

## **ANEXOS**

## ANEXO I - CONCELHO DE ODEMIRA E FESTIVAL MEO SUDOESTE

Figura A. Mapa do Concelho de Odemira



Fonte: (Odemira Município, 2016)

Figuras B, C e D – A Casa do Adro da Igreja – Tipologia: Turismo de Habitação



Fonte: ( Booking.com™, 1996–2017)

Figuras E, F, G e H – Dias Distintos – Tipologia: Turismo Rural



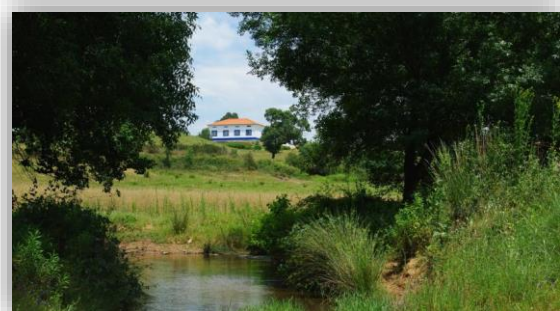
Fonte: ( Booking.com™ , 1996-2017)

Figuras J e K – Quinta do Chocalhinho – Tipologia: Agroturismo



Fonte: ( Booking.com™ , 1996-2017)

Figuras L, M, N, O - Amieira Agroturismo – Tipologia: Casa de Campo



Fonte: ( Booking.com™, 1996-2017)

Figuras P, Q, R, S – Hotel Rural Moita Mar – Tipologia: Hotel Rural



Fonte: ( Booking.com™, 1996-2017)

Figura T – Mapa da Rota Vicentina



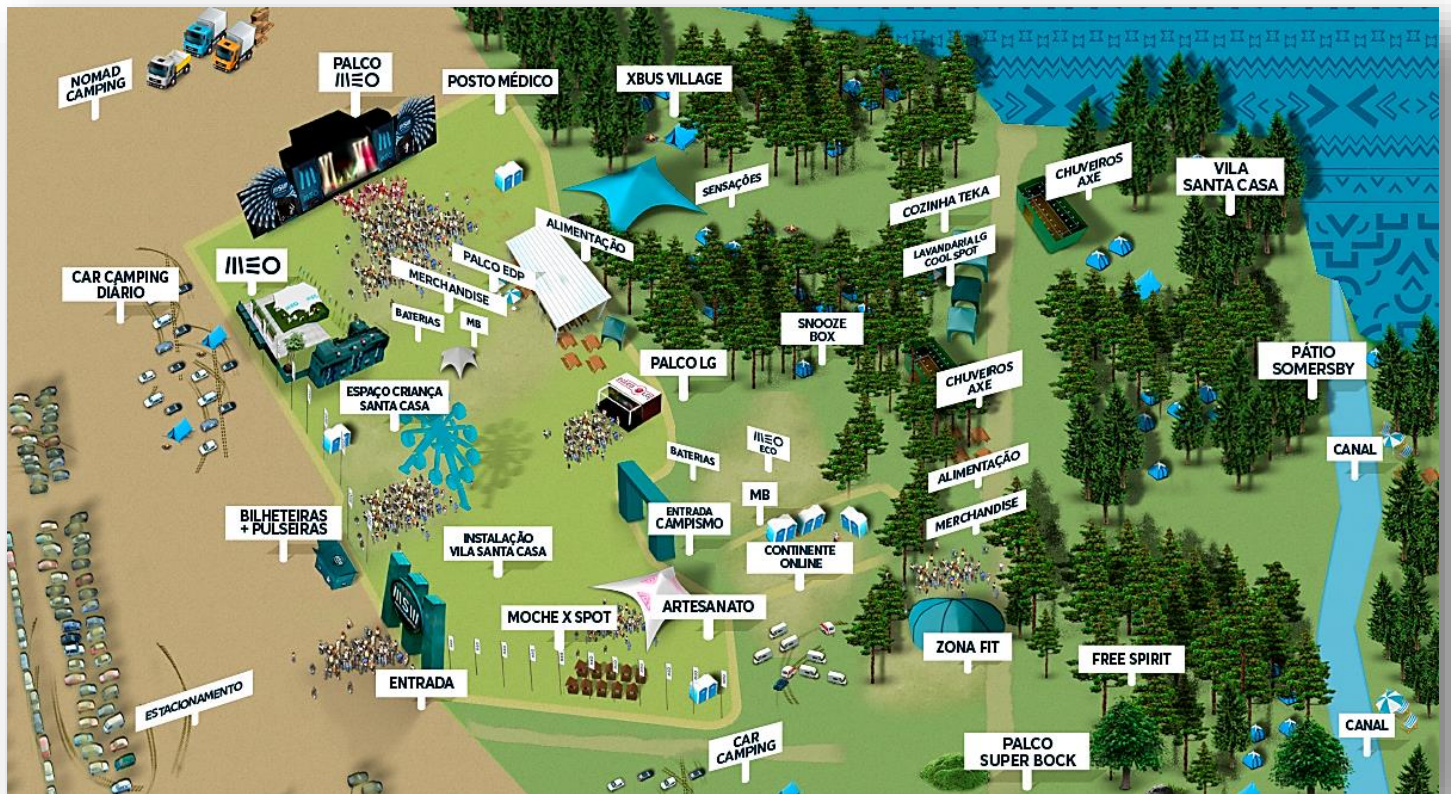
Fonte: (Rota Vicentina , 2015)

Figura U – Sponsors, parceiros e apoios do festival MEO Sudoeste em 2017



Fonte: (MEO Sudoeste, 2017)

Figura V - Mapa do recinto do Festival MEO Sudoeste, 2017



Fonte: (MEO Sudoeste, 2017)

## ANEXO II – EXEMPLAR DO QUESTIONÁRIO



**Questionário**

Nº \_\_\_\_\_

Este questionário é parte integrante da Tese “*Festivais de Música e Desenvolvimento Local: O estudo de caso do Festival MEO Sudoeste*”, do Mestrado em Turismo, da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE).

O principal objetivo deste questionário é aferir a sua opinião, enquanto residente do concelho de Odemira, sobre os impactes deste festival no concelho, bem como compreender o seu grau de satisfação em relação ao mesmo. O seu preenchimento é de carácter anónimo e é garantida a confidencialidade dos dados obtidos.

Este questionário é composto por cinco páginas. Por favor, certifique-se que responde a todas as perguntas e agradecemos desde já a sua disponibilidade e cooperação.

1. Idade: \_\_\_\_\_ Anos

2. Sexo:

Feminino  Masculino

3. Nível de escolaridade:

**Indique o seu nível máximo de escolaridade (Opte apenas por uma resposta, assinalando com um X)**

Nunca frequentou um estabelecimento de ensino

Até ao 3º ciclo de ensino básico (9º ano)

Até ao ensino secundário (12º ano)

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outro


4. Qual a sua situação profissional?

Desempregado

Trabalhador por conta própria

Trabalhador por conta de outrem

Empresário

Estudante

Reformado

Outra


5. Há quanto tempo vive no Concelho de Odemira? (Assinale com um X):

< 5 anos

5 a 10 anos

10 a 15 anos

15 a 20 anos

> 20 anos

Sempre vivi na região


6. Qual é a primeira palavra que lhe vem à cabeça quando pensa no Festival MEO Sudoeste? (Indique apenas uma palavra, por favor)

---

**7. Já frequentou o Festival? (Assinale com um X)**

Sim

Não

Se respondeu “Sim” responda às questões seguintes mas, se respondeu “Não”, passe para a questão 12.

**8. A quantas edições deste Festival já assistiu? \_\_\_\_\_**

**9. Qual a principal razão que determina a sua ida ao Festival MEO Sudoeste?**

(Assinale com um X)

Cartaz

Convívio

Acompanhar familiares e amigos

Atividades Extras

Realizar-se na região onde vivo

Como trabalhador

Outros (Indique qual) \_\_\_\_\_


**10. Identifica-se com o Festival? (Assinale com um X e justifique a sua resposta)**

Sim  (1)

Não  (2)

Porquê? \_\_\_\_\_

**11. Como avalia, numa escala de 1 a 5, o seu grau de satisfação com o Festival? (Assinale com um X)**

- 1– Nada Satisfeito
- 2 – Pouco Satisfeito
- 3 - Indiferente
- 4 – Satisfeito
- 5 - Muito Satisfeito

**12. Como avalia a receção dos festivaleiros por parte da comunidade local?**

(Assinale com um X e justifique)

- 1 – Muito negativa
- 2 - Negativa
- 3– Indiferente
- 4 – Positiva
- 5 – Muito positiva

**13. Como avalia a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local?**

- 1 – Muito negativa
- 2 - Negativa
- 3– Indiferente
- 4 – Positiva
- 5 – Muito positiva

**14. Indique com um X, o seu grau de concordância com as seguintes afirmações:  
(Sendo que (1) Discordo completamente (2) Não concordo (3) Indiferente (4) Concordo (5) Concordo completamente).**

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
A realização do Festival na região resulta num intercâmbio cultural					
Os festivaleiros desrespeitam os costumes e as tradições locais					
O Festival realizar-se no concelho contribui para um sentimento de orgulho local					
A estadia dos festivaleiros permite uma troca e uma compreensão de saberes, culturas e costumes					
O Festival reforça a identidade cultural da região					
O Festival no concelho provoca problemas com o trânsito e multidões					
Com o Festival surgem as práticas de vandalismo e criminalidade					
Os festivaleiros perturbam a calma e a tranquilidade local					
A realização do Festival incentiva o Município à conservação dos recursos naturais					
O Festival contribui para uma degradação ambiental					
O Festival gera poluição sonora/ruído					
A realização do Festival nesta região conduz à degradação do património natural					
O facto de o Festival se realizar neste concelho leva a um maior cuidado com as infraestruturas locais e a uma preservação e manutenção dos espaços públicos					
O Festival leva a uma melhor imagem externa da região como destino turístico					
O Festival e os seus festivaleiros criam dinamismo e animação local					
O Festival proporciona uma boa atração turística					
O Festival gera rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo					
Na semana do Festival o custo de vida dos residentes aumenta					
O comércio local é bastante dinamizado durante o período do Festival					
O Festival provoca uma inflação em certos bens e serviços locais também no longo prazo					
O Festival dinamiza a economia local durante todo o ano					
O Festival cria oportunidades de emprego continuado					

Outros comentários e opiniões:

**Obrigada pela colaboração.**

**ANEXO III - GUIÃO DA ENTREVISTA AO SRº PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA, ENG.º JOSÉ ALBERTO GUERREIRO**

**QUESTÃO 1.** Enquanto presidente da Câmara de Odemira, qual considera ser a importância do festival MEO Sudoeste para o território? (importância económica, social, cultural, política)

**QUESTÃO 2.** A Câmara Municipal de Odemira tem alguma ação (Apoios, parcerias, etc.) que incentive a realização do festival no concelho?

**QUESTÃO 3.** Considera que o Festival tem de alguma forma contribuído para dar a conhecer o concelho a nível nacional e internacional? De que forma?

**QUESTÃO 4.** Um evento importante e de grandes dimensões pode não se integrar e articular no conjunto da oferta turística de um município e isto pode provocar efeitos bastante negativos na qualidade de vida da população. Sente que isto acontece com o festival MEO Sudoeste?

**QUESTÃO 5.** O senhor presidente conhece com certeza o território há muitos anos. O que viu mudar neste concelho depois da realização do festival MEO Sudoeste?

#### **ANEXO IV - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA AO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA, ENG.º JOSÉ ALBERTO GUERREIRO EM 2/08/2017**

No momento da entrevista, o processo de recolha de dados, consistiu num processo de interação, realizado por meio de perguntas e de carácter, de certa forma, informal. A entrevista foi transcrita na sua íntegra contudo, achou-se por bem não transcrever o momento introdutório à entrevista assim bem como algumas palavras, expressões, onomatopeias e explicações utilizadas entre o entrevistador e o entrevistado, consideradas não necessárias ao entendimento da mesma, mas sempre com o cuidado de não modificar a ideia e o sentido do assunto apresentado pelo entrevistado.

**Rita (R):** Enquanto presidente da Câmara de Odemira, qual considera ser a importância do festival MEO Sudoeste para o território? (importância política e económica, seguidamente social, cultural)

**Presidente da Câmara Municipal de Odemira, Eng.º José Alberto Guerreiro (PCMO):** *“Então a nível político eu diria que os festivais, os eventos em geral, são importantes para o desenvolvimento local na medida em que para além de promover, criam públicos e ao fim ao cabo também promovem a atratividade dos territórios. E quando digo os eventos em geral digo inclusivamente aqueles mais pequeninos... os festivais do polvo, os festivais do artesanato que se realizam um pouco por todas as freguesias e algumas delas até são autênticas festas temáticas, como por exemplo aqui nas Amoreiras a festa do Maio que promove também a cultura e os produtos locais e portanto eles promovem exatamente estas temáticas, que são não só as questões relacionadas às artes, e neste caso também muito em especial à música mas também tudo o que é genuinamente cultural e portanto está ligado às raízes mais profundas dos territórios locais, e nesse contexto nós temos uma série de eventos que são de três categorias, eu diria: 1 aqueles eventos populares - que se realizam há muitas décadas que têm a ver com os hábitos e as tradições que juntam as pessoas e as comunidades e que realmente são oportunidades em muitos casos escoar os produtos do artesanato, da produção tradicional da agricultura, enfim, alguns produtos derivados da madeira que entretanto são trabalhados, esses eventos realizam-se há muitos anos e continuam teimosamente a perdurar no tempo e cada vez são mais apetecíveis pelos visitantes,*

depois 2º patamar aquelas que são as feiras de âmbito mais municipal e regional como é por exemplo o caso da Faceco e da FEITUR que são feiras onde se pretendem promover determinado tipo de temáticas ou mostrar ate aquilo que melhor fazemos proporcionando o negocio e portanto eu diria que aí alem da promoção e também da atratividade a quem nos visita acaba por promover também o negocio, porque, por exemplo na FEITUR é possível fazer logo os contactos, marcar as ferias, perceber que além do alojamento há a restauração e há também um conjunto de atividades marítimo-turísticas interessantes para ocupar aqueles que ca vêm e, portanto, há para além de uma mostra, a possibilidade de realizar negócios diretamente na feira ou até muitas vezes estabelecer contactos que venham a proporcionar negócios futuros. E depois há aquelas feiras que têm, ou melhor, aquelas festas que têm uma natureza mais nacional e internacional e neste caso temos o festival MEO Sudoeste aqui no concelho de Odemira e não é por acaso que ao longo dos últimos 20 anos o número de festivais tem vindo a crescer no nosso país, porquê? Julgo que andaremos à volta de uns 70, 80 festivais de grandes dimensões e muitos deles até são promovidos pelos próprios municípios e por associações locais e depois em último caso por empresários que estão ligados a este mundo das artes e da música há muitos anos, repare que estas iniciativas o que é que trazem? Trazem uma divulgação a um outro âmbito, a um âmbito mais nacional e até internacional, trazem-nos públicos que de outra forma não vinham cá se não houvesse esse oferta e por outro lado acabam por ser a referência desses locais que hoje é muito comum, quando estou em algumas iniciativas fora do concelho e sobretudo aquelas mais distantes, as pessoas têm dificuldade em referenciar Odemira mas já têm facilidade em referenciar a zambujeira do Mar por estar associada ao evento MEO Sudoeste e o MEU Sudoeste tem 20 anos portanto criou um público um público que muitas vezes já não é um público jovem, que já está na segunda fase da sua vida mas que continua a vir cá porque os seus filhos vêm e ele sabe que é o festival e sabe que é nesta região e também acaba por vir cá passar as suas férias e portanto há aqui um efeito reprodutivo ao longo das gerações que frequentam o festival e portanto o festival promove não só a zambujeira, como o concelho de Odemira, atrai novos públicos, traz-nos cá os mais jovens mas que depois também são aqueles que convencem os seus pais a vir visitar o concelho e por outro lado já vai sendo um festival com alguma internacionalização nos últimas 3 anos por exemplo são mais de 2000 aqueles que são os festivaleiros muitos oriundos de Espanha, França e outros até dos países africanos e portanto eu diria que estas três vertentes se completam. Bem a **questão cultural** essa é também uma questão importante e temos vindo sempre a trabalhar com

*a organização do festival que é autónoma, não tem qualquer participação direta do município mas obviamente tentamos influenciar no sentido de também promover alguns grupos locais, por exemplo este ano nos primeiros três dias agora que ocorre a fase de instalação dos campistas decorrem iniciativas, portanto nestes três dias na zona do camping, que têm a ver com as artes e as tradições locais, onde vamos poder assistir à viola campaniça ao baldão, onde vamos poder ver portanto os grupos de música tradicional locais, o cântaro alentejano, portanto vamos tentando promover e incutir nestes grupos mais jovens também as nossas gerações e as nossas raízes e portanto eu diria que ele completa estes três aspetos: o domínio da produção, o **domínio do desenvolvimento económico**, porque há aqui uma componente que não lhe falei mas que também é importante é que este efeito embora os festivaleiros tenham na sua maior parte uma instalação dentro do próprio camping, a verdade é que muitos vêm também durante o dia porque há um determinado concerto que lhes agrada ou até porque preferem ficar alojados, e nesta altura temos normalmente tudo mais ou menos completo em termos de alojamento e serve de produtivo para a restauração e para outras atividades que portanto com ele completam o ciclo digamos económico das atividades neste sector do turismo e o MEO Sudoeste é de facto uma componente da produção e da divulgação turística local e portanto que no sector da promoção quer no sector das atividades económicas completares ao turismo e também na questão da promoção da cultura ele, julgo, que preenche este tridente e portanto daí também considerarmos que estes eventos, que não são propriamente os eventos normais num município com as características de Odemira são em si mesmo um marco, uma forma de promoção mais além, em termos nacionais e internacionais e daí continuarmos a achar que o MEO Sudoeste é atrativo para, enfim, a promoção deste desenvolvimento e ao mesmo tempo acaba por ser positivo no sentido em que nos leva mais longe e nos transforma num concelho com referências nacionais e internacionais.”*

**R:** Quase que parecia que já conhecia as próximas perguntas, já me respondeu se a Câmara Municipal de Odemira tem alguma ação que incentive a realização do festival no concelho. E o contributo do Festival para dar a conhecer o concelho a nível nacional e internacional. Sendo assim diga-me, um evento importante como o MEO Sudoeste e de grandes dimensões pode não se integrar e articular no conjunto da oferta turística de um

município e isto pode provocar efeitos bastante negativos na qualidade de vida da população. Sente que isto acontece com o festival MEO Sudoeste?

**PCMO:** *“De um modo geral a comunidade local tem uma imagem positiva do festival, no modo geral, é evidente que quem está mais próximo do festival leva muito mais, enfim, com esse público, que está cá durante 10 dias é a zambujeira do Mar e portanto a zambujeira do Mar acaba por ter dois tipos de opinião aqueles que vêm com bons olhos o festival e que lhes traz de facto tudo o que falamos, o fluxo de novos públicos, uma maior expressividade de negócio e aqueles que acham que o festival também, enfim, não deixa durante esse período que outros públicos venham cá por acharem que há nessa altura, enfim, gente demais na praia porque há algum excesso de população na zambujeira do mar, uma população mais jovem. Isto já aconteceu com maior intensidade há cerca de 15 anos atrás, na altura em que o festival não tinha ainda muita oferta dos serviços básicos no seu interior e portanto a zambujeira era muito procurada também por essas necessidades e portanto havia uma sobrecarga sobre as casas de banho, enfim a própria instalação de apoio à praia e até à própria praia. Isso hoje não acontece tanto, de facto o publico acaba por se distribuir acaba por quase todo ele passar pela zambujeira do mar e ao passar enfim uns por uma bebida outros por um lanche jantar ou um almoço usufruir do que a zambujeira lhes oferece e ao fim ao cabo também deixar algum ganho no comércio local e portanto julgo que este problema não se tem colocado tanto nestes últimos anos, há julgo eu uma harmonização daquilo que se passa no festival com a vida da envolvente local e portanto o festival já teve altos e baixos na opinião das pessoas mas eu diria que neste momento é visto como uma referência necessária.”*

**R:** O senhor presidente conhece com certeza o território há muitos anos. O que viu mudar neste concelho depois da realização do festival MEO Sudoeste?

**PCMO:** *“Olhe, mudaram algumas coisas, é evidente que nestes 20 anos se compararmos o ano 0 com o ano de hoje temos algumas mudanças, desde logo na forma como o festival é organizado hoje está muito mais profissional está muito mais programado desde o seu início com os programas de segurança todos devidamente aprovados e elaborados com as entidades a promoverem sempre ações de formação prévias com facilidade na mobilidade a ser francamente melhorada todas as vias de acesso ao festival quer nacionais quer locais têm hoje melhores condições do que há 20 anos, depois também as*

*questões dos estacionamento dos próprios veículos estarem muito mais organizados, a questão da zona de campismo ter hoje condições que não usufruíam há 20 anos como por exemplo as zonas de duche de preparação de alimentos de carregamento de telemóveis, enfim uma série de circunstâncias que se foram melhorando e a própria organização da segurança interna com pontos de referencia e uma sinalética bem mais atualizada, depois mudou um bocadinho público alvo hoje o festival tem claramente um publico alvo mais jovem mais dirigido a um publico que gosta muito também da musica eletrónica para além das bandas e no seu início era muito mais, portanto, irreverente e com um publico mais sénior e por vezes ate se me permitem mais problemáticos em algumas das suas franjas e portanto o festival ganhou uma referencia naquilo que são este tipo de festivais com alojamento próprio no caso do camping residente e acaba por ter uma organização que hoje funciona de forma mais eficaz porque também se ajustaram a uma serie de outas ideias que entretanto se consolidaram como por exemplo a reutilização de alguns materiais como por exemplo os copos de bebida em prol da bebida para jovens em prol dos resíduos que hoje são recolhidos na maior parte de uma forma seletiva e também a disponibilização de mais serviços de wc e mais dispersos dentro do +próprio festival ou seja ao longo de 20 anos muita coisa mudou eu diria não só na organização mas também na própria oferta musical do festival e porque não dize lo em todos os aspetos que lhe são colaterais em termos de segurança e de mobilidade... (alterações no concelho ...) eu diria que não houve um acréscimo de atividade empresarial direta por via do festival, obviamente que o festival é importante durante estes 10 dias mas por si só não é ele portanto o responsável por criar um novo negócio devido ao curto espaço de tempo em que se realiza evidente que aquilo que se passou na zambujeira com a 1ª fase da requalificação urbana disponibilizando melhores serviços coletivos acabam também por concorrer não só para a vida da própria zambujeira mas também eu julgo que uma melhor qualidade no serviço prestado a quem vem ao festival, agora dizer-se que por via do festival se criaram x empresas e y postos de trabalho não se pode afirmar em nenhum, dos festivais que conheça pelo menos a longo prazo, agora a curto prazo evidente que há iniciativas que muito ganham e por exemplo o serviço de táxis que durante estes dias tem serviços reforçados na aquela zona e que têm outra dinâmica, por exemplo o serviço de transportes da própria rodoviária, a CP em toda a estrutura portanto da restauração que durante esse período também reforça geralmente a sua capacidade e se prepara de uma forma mais intensa que são dias de maior solicitação e portanto eu julgo que há um conjunto de intervenientes e empresários que*

*diretamente e indiretamente beneficiam e esse é um dos efeitos do festival mas aquele que é de facto marcante para além da questão económica local e também aquilo que leva a uma promoção e indiretamente ano apos anos se repercute numa maior procura turística na região.”*

**ANEXO V - GUIÃO DA ENTREVISTA AO ORGANIZADOR DO FESTIVAL  
MEO SUDOESTE, LUÍS MONTEZ**

**QUESTÃO 1.** Como começou a ideia deste festival e porquê a escolha pela Costa Vicentina, mais concretamente o sítio onde é realizado?

**QUESTÃO 2.** Vindo para este concelho sentiu sempre o apoio por parte do Município de Odemira na realização deste festival?

**QUESTÃO 3.** Costumam recorrer às empresas/pessoas do concelho para trabalhos no Festival?

**QUESTÃO 4.** Acha que as infraestruturas turísticas locais se têm procurado adaptar ao evento e se sim de que forma vê essa adaptação?

**QUESTÃO 5.** Considera que o festival MEO Sudoeste tem um papel importante na projeção do concelho a nível nacional e internacional?

**QUESTÃO 6.** Qual a relação da comunidade local com o Festival? Recorda-se, por exemplo, de alguma situação mais, ou menos, agradável com a comunidade local?

**QUESTÃO 7.** O que podemos esperar do Festival MEO Sudoeste nos próximos anos no que se refere à sua relação com este concelho e as suas gentes? (Perspetivas de futuro)

## **ANEXO VI - TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA REALIZADA A LUÍS MONTEZ, DIRETOR DA EMPRESA MÚSICA NO CORAÇÃO, EM 8/09/2017**

No momento da entrevista, o processo de recolha de dados, consistiu num processo de interação, realizado por meio de perguntas e de carácter, de certa forma, informal. A entrevista foi transcrita na sua íntegra, contudo, achou-se por bem não transcrever o momento introdutório à entrevista assim bem como algumas palavras, expressões, onomatopeias e explicações utilizadas entre o entrevistador e o entrevistado, consideradas não necessárias ao entendimento da mesma, mas sempre com o cuidado de não modificar a ideia e o sentido do assunto apresentado pelo entrevistado.

**Rita (R):** Como começou a ideia deste festival e porquê a escolha pela Costa Vicentina, mais concretamente o sítio onde é realizado?

**Luís Montez (LM):** *“Eu passei férias em Zambujeira do Mar porque eu era amigo dos Xutos e Pontapés, o Tim é de S.Teotónio e então vim cá passar férias com eles e fui muito feliz na Zambujeira do Mar, tenho boas recordações das praias, praias naturais que não tinham muita gente e por outro lado não tinham aquela coisa do Algarve de muitas casas e confusão, tinha muita natureza, diverti-me muito aqui (...) eu trabalhava na Rádio Comercial e fui em reportagem para Glastonbury, um festival em Inglaterra e apercebi-me da loucura que aquilo era, em termos de 80 mil pessoas a ver concertos, vários concertos num festival, só que aquilo, o símbolo do Glastonbury é um festival de galochas, porque aquilo tem muita chuva tem muito frio e lama, a malta divertia-se em Glastonbury a por lama na cara e a tirar fotografias, e eu só pensava como é que isto é possível, e nós com um país com este clima não tínhamos nada daquilo, deste tipo de festivais, então quando eu voltei fiz o festival Vilar dos Mouros, fui ressuscitar esse festival que há 14 anos não se fazia e foi um tremendo êxito, para além desse só havia o Super Bock Super Rock, mas era em Lisboa e não tinha camping, nada a ver com a ideia que eu queria, era um festival urbano, a cerveja que a Super Bock disponibilizou para os três dias do festival acabou no primeiro, aquilo foi uma loucura de gente e apercebi-me que a parte do convívio do camping era muito forte para além da música, epa correu muita bem e no ano a seguir voltei lá para fazer a segunda edição e a câmara não me*

*deixou com medo que morresse alguém no rio coura e o presidente da câmara dizia epa se me morre aqui algum miúdo no rio isto complica e aliás já falei com a Super Bock e também não lhe dá jeito nenhum patrocinar-te o festival porque para o ano vai haver a expo 98 e a Super Bock não tem dinheiro para tudo e por isso também lhe dá jeito não o fazer, revoltei-me quer dizer, já decidiram isto nas minhas costas passei pela Super Bock no porto vou fazer um festival sim senhor e vou fazer com a Sagres, eu não admito isto! Pronto depois vim para aqui e foi uma história muito mágica porque eu sabia que aqui tinha tudo, tinha passado aqui férias e sabia que aqui o que não faltava eram sítios planos para fazer um festival e tinha a praia e apercebi-me que para além da música e ainda hoje acontece no sudoeste, à meia noite está a atuar o artista principal e o campismo está cheio e eles estão se “marimbando” para a música, e portanto com o Vilar dos Mouros eu apercebi-me que a parte do convívio com a natureza e com os amigos era muito forte e então vim andando lá de Caminha e parei aqui na zambujeira do Mar, fiquei ali numa residencial e eles lá disseram-me logo, “você aqui não consegue fazer nada o Parque Natural não deixa fazer nada, fui lá ao Parque Natural e eles disseram-me que não podia ser, mas eu como sou muito determinado, voltei para trás e quando estava a ler o jornal do Correio da Manhã vejo lá uma reportagem de uma herdade no brejão que tinha recebido uns milhões de fundos comunitários para produção de morangos, estufas, que era ligado ao Onassis e recebeu milhões de fundos comunitários, só que o pessoal apanhou-se com “massa” e foi se embora e deixou as pessoas sem trabalho, os bancos a berrar, foi um escândalo, um projeto europeu que o tipo se tinha ido embora. Bem, eu olhei para aquilo e pensei amanhã vou falar com o Parque Natural, digo que limpo os 20 hectares que tinham ficado ao abandono, aquilo estava cheio de plásticos e alumínio, e em troca autorizavam-me a fazer a festa durante três dias. Lá fui eu, ao qual me responderam” então onde é que você vai meter o lixo?” e eu “olhe vou por na incineradora de Sines” e ela “olhe se fizer isso eu autorizo” pronto negócio fechado, fui à Câmara falei com o A, e ele viu que aquilo era importante para o concelho, e disse-me “olhe fazemos o seguinte você paga às senhoras velhotas que ficaram sem emprego todas as sextas feiras, porque elas não têm dinheiro e eu em contra partida empresto-vos os camiões da câmara para vocês levarem o lixo a Sines” negócio fechado, então durante 2 meses vinha confirmar a limpeza e pagar, entretanto pus-me a arranjar artistas e patrocínios, fui à Sagres, a Sagres como eu já fazia o Super Bock e era um êxito sempre me pediu para fazer qualquer coisa, e eu por lealdade à Super Bock nunca tinha aceite nada, mas como eles tinham feito aquela patifaria, decidi aceitar o patrocínio deles.*

*Entretanto no meio desta situação toda, aquilo foi à asta pública eouve um dia que eu estava cá e aparece um individuo a dizer que aquele espaço era dele, lá lhe expliquei que tinha um contrato com o Parque Natural que se limpasse isto que me deixavam fazer, perguntei se queria alguma renda, ele disse que não, que queria era o sítio limpo, e eu na minha boa-fé acreditei. Depois daquilo tudo limpo, já tínhamos feito uma conferência de imprensa e tudo na zambujeira, já com bilhetes à venda, tudo a correr bem, um grande sucesso já, a vedação já estava pronta e no dia em que chegou o palco de ferro e estava a ser preparado para se montar, estava em Lisboa quando recebo um fax do advogado do dono da herdade, ah e importa dizer que eu tinha 30 mil contos de patrocínio, ou seja 150 mil euros, hoje tenho 1 milhão e meio vê bem, nesse fax dizia que queria 10 mil contos, isto 50 mil euros de aluguer e 10 mil em notas de caução para possíveis danos na herdade, quer dizer o dinheiro todo que eu tinha era só para o terreno não dava para pagar artistas nada, imagina Rita e eu com tudo montado, todos achavam que não havia voltar a dar, bem fiquei destroçado, liguei para o meu irmão e disse “B desmonta isso tudo agora” e ele “Oh Luís tu estás maluco? Eu estou aqui há três meses a trabalhar nisto” e eu “Ou é ou a gente não vai fazer festival nenhum” e lá lhe expliquei a situação. Vinha eu pelo caminho e começam a ligar-me das lojas de discos, a dizer “Montez trás me bilhetes tenho aqui uma fila à porta, já acabou tudo” não foi fácil. Cheguei cá mais parecia um funeral e disse “pessoal venham atrás de mim” lá fui eu no meu carrinho e eles vinham atrás de mim, e parei num sítio lá à saída do Brejão num cruzamento e pensei para mim que ali também dava, fui a casa de um senhor bati à porta para tentar saber de quem era aquele terreno, o homem abre-me a porta com uma caçadeira na mão a perguntar “o que é que você quer?” contei-lhe “não quero Festival nenhum fora daqui” voltei para o carro e os motoristas “oh só Luís estes camiões não podem andar aqui depois das 8 da noite”, o ambiente estava muita pesado, e eu pensei bem vamos para a zambujeira eu arranjo-lhes um quarto na residencial, já conhecia bem a residencial, vou dar-lhes jantar e amanhã de manhã acordo cedinho e vou em busca de um novo sitio porque eu não posso andar com estes camiões atrás de mim, assim foi, chegámos ao sitio, deixámos as coisas no quarto, em baixo era o restaurante, enquanto estávamos à espera do pedido aparece o anúncio “SAGRES APRESENTA FESTIVAL SUDOESTE” e eu “Ai meu deus estou tramado” passado um bocado aparece um homem lá no restaurante a perguntar de quem eram os camiões e a dizer “ou tiram já daqui os camiões ou chamo a GNR, porque se vem aqui um azar não passa aqui uma ambulância, não passa aqui carros de bombeiros, não passa nada!” Porque a Zambujeira antes era só uma reta, uma*

rua muito estreitinha, com casas de um lado e do outros, não tem nada a ver com o que é hoje e então pensei, enquanto não vem o nosso pedido deixa-me ver um sítio para os camiões mas mesmo assim o homem ainda se vira e diz “mas os camionistas levantaram logo outra situação “quem é que vai tomar conta dos camiões durante a noite?” e eu assim “eu e o meu irmão vamos dormir no carro ao pé deles a tomar conta. Opa lá fui eu então, tinha que ser um sítio em que os camiões não se enterrassem na terra e que não proibisse a passagem, lá encontrámos um sítio então parou-se lá os camiões tire. Estava a acabar de jantar, liga-me a Sagres, “Luís, amanhã vão sair os contentores dos bares quem é que está na Zambujeira no local do festival para nos indicar onde deixar?” Olha dizia eu, tens sorte que já cá estou eu, lá perguntei a que horas chegaria e no fim de contas tinha até às duas da tarde para arranjar um sítio! Pronto assim terminou este dia, levanto me lá para as 6 e tal da manhã, acordo e começo a ver, um sítio plano, tinha um pinhal, a malta tinha sombra para montar as tendas, acordo o meu irmão e mostrei-lhe o sítio, e ele “Oh Luís então e a água?”, começámos a atravessar o pinhal e demos com o canal, o famoso canal. Mas de quem será isto? Dizíamos nós, calma que são só sete da manhã, a câmara deve abrir lá para as 9, vou para lá e vou ter que descobrir de quem é isto, se não está cultivado deve estar abandonado. Eu só dizia ao meu irmão, ou vai ser aqui ou então não há festival e portanto lá estivemos a estudar a situação, com paus e pedras começámos a estudar onde ficaria o palco os bares, como é que ficaria isto. Entretanto já eram 8 e tal da manhã lá segui eu para a Câmara, a um quarto para as 9 estava lá à porta, aparece individuo e eu logo “olhe gostava de saber de quem é um terreno” e ele convidou-me a subir e a entrar numa sala com um mapa, lá lhe identifiquei o sítio e ele: “aqui? então isso é meu!” AH! Finalmente, bem amigo eu precisava de lhe alugar este espaço para um festival e ele “ah tenho que ligar à minha mãe” força ligue a quem quiser. Fui lá a casa com ele falar com a senhora expliquei-lhe que era um festival, só durante três dias, e que lhe dava mil contos por dia, e ela logo” por mim está bem mas tenho que falar com a minha irmã porque ela também é herdeira”. E assim foi a irmã concordou mas só se pagasse logo, pronto está feito! É engraçado pensar na evolução deste festival, uma coisa que começou do nada é um festival destes! No ano seguinte, o homem quando lá voltei a pedir o papel para tratar das licenças, o dono da propriedade, afinal pediu 6 mil contos por dia, pronto como não queria confusão lá paguei, mas em Setembro pus-me à procura de outro sítio, E por acaso encontrei um ali ao pé da Carrapateira, porque a marca Sudoeste já estava lançada, se bem que não convinha fugir do nome Sudoeste, fui lá para essa zona perguntei de quem era e disseram-

*me que era da câmara de Vila do Bispo, segui logo para lá, perguntaram-me se tinha audiência marcada, mas depois referi quem era e o presidente lá me recebeu, e disse-lhe que estava com problemas lá no terreno onde estava a fazer o festival e que entretanto tinha encontrado um melhor aqui no concelho, lá lhe expliquei onde era, perguntou-me logo do que é que eu precisava, pedi-lhe limpeza, recolha do lixo e que me ajude com os licenciamentos, com os bombeiros, enfim e ele logo “negócio fechado” entretanto ainda disse que queria um contrato de 5 anos para não estar a ter mais confusões. Entretanto vim para Lisboa, dois dias depois aparece no Correio da Manhã o título: Festival Sudoeste sai da Zambujeira do Mar e vai para Vila do Bispo, o senhor armado em vaidoso toca de espalhar a toda a gente. Bem o indivíduo do terreno liga-me “oh sô Luís, li no correio da manhã, isto é verdade?” Lá lhe disse que era, que era indecente terem passado de 3 mil contos para 6 mil contos, ao qual ele me responde que afinal voltava aos 3mil contos, bem porque é que eu vou pagar 3mil se tenho aqui de borla um sítio mais giro? E ainda disse mais, “vocês daqui a uns tempos voltam a mudar, só vou para aí se eu comprar”, e ele “ah e quanto é que oferece” 3mil euros por hectare! E ele ah vou falar com a minha mãe, passado um bocado ligou a dizer que a mãe só aceitava por 3 e meio e pronto assim foi (...)”*

**R:** Vindo para este concelho sentiu sempre o apoio por parte do Município de Odemira na realização deste festival?

**LM:** *“Sim, é assim o município não é um município rico, vais ao site da Câmara de Paredes de Coura, que é uma câmara pequenina, a câmara para além de dar o terreno e as estruturas da vedação dá o pessoal, a parte elétrica, e ainda dão 200 mil euros de patrocínio, está no site mesmo, aqui não me dão nada, nunca me patrocinaram com nada, mas têm muito boa vontade, tem malta boa por exemplo na limpeza, nós temos uma equipa a limpar e depois eles recolhem o lixo, ajudam na parte do licenciamento, nas acessibilidades, mas pronto sinto-me bem neste concelho, venho cá vou almoçar a casa de um janto na casa de outro, temos um bom ambiente e pronto também não estou à espera que paguem ou patrocinem, estou à espera que colaborem e não compliquem, e eu tenho andado a comprar, comprei outro lado da 8 casa branca, porque também não quero aqui estufas à volta, dou trabalho a muita gente (...)”*

**R:** Costumam recorrer às empresas/pessoas do concelho para trabalhos no Festival?

**LM:** *“Sim, dou trabalho ao pessoal das limpezas, eles voluntariam-se e eu pago, dou ao pessoal das montagens, depois tudo o que é turismo rural e casas para alugar fica tudo cheio, restauração, o restaurante C ali de S. Teotónio é o que nos fornece almoços e jantares durante meses ali para as montagens, o D, também dou trabalho e dinheiro às empresas locais de materiais de construção, madeiras, pregos, bombas de extração de água, também dou trabalho à rodoviária do Alentejo, alugamos 10 autocarros para levar os miúdos para a praia, fazemos também uma paragem de táxis, para eles também ganharem com isto e mais, há muita gente que vem até cá mesmo durante o ano, já se conheceu aqui e que mesmo em casados vêm cá visitar a zona, o festival traz muita gente. Outra coisa, isto já foi sensivelmente há dois anos, mas este é concelho com maior área geográfica e eu apercebi-me que um das estações aqui próximas a de Sabóia estava fechada, só estava a funcionar a da Funcheira, e os meus clientes vinham e paravam na Funcheira, quer dizer paravam e não tinham rede de telemóvel, não tinham casa de banho, aquilo era o fim do mundo, e eu acabei com isso, tinha uma parceria com a CP e deixei de ter, entretanto comprei o MEO Arena, hoje Altice Arena, e a CP como tem a gare do oriente ao pé queria fazer acordos comigo queria vender bilhetes para os concertos e o de comboio incluído, e eu disse pois eu acho isso fantástico mas eu não faço nada com a CP enquanto a CP não parar no concelho de Odemira, e então foram fazer obras na paragem de Sabóia e passou lá a parar o comboio, isto foi uma coisa que o festival também ajudou o concelho e a população. Depois a junta de freguesia fez lá as suas obras e pronto e assim lá passou a parar o comboio, foram precisos 18 anos. Por outro lado trouxe ao campismo um pt da EDP tive 12 anos à espera e esse pt já serve aos vizinhos do lado e todos já usam, por outro lado as campanhas de televisão e agora cada vez mais, para além de serem nacionais as campanhas falam na Zambujeira do Mar, ouve-se falar até na rádio, na internet, nos jornais, e isto é muito bom promover assim a região, até porque nós estamos a trabalhar muito forte e vai ser uma aposta na próxima edição, em quatro mercados, Alemanha, França, Espanha e Inglaterra, são as nossas prioridades e vamos promover o festival, já fizemos acordos e tudo, para trazer estrangeiros cá, epa porque nós cá temos festivais bons e baratos e tem tudo na mesma, isto é lindo! Há um festival na Califórnia, o Coachella, eu sou grande amiga da promotora, então convidei para vir cá e ela teve cá três anos, e eu também vou lá ao festival, levo sempre patrocinadores comigo, eles ficam malucos com aquilo. E ela ficou*

*doida com a ideia da roda gigante do sudoeste, porque lá não tinham, então levou para lá esta ideia e hoje é a fotografia de capa que mais aparece no Instagram do Festival Coachella (...) Ela ficou maluca com o campismo não tem nada a ver com o festival dela, aquilo tu compras o bilhete e lá vem logo o teu lote ficas naquele pedacinho de relva toda muito confortável e tal mas não sais de lá e nem dá para fazer aquele convívio que o pessoal daqui gosta, ela ficou chocada porque não percebe como é que o pessoal no convívio se organiza. E eu expliquei-lhe, um festival é um espaço de liberdade, farto de regras estão eles, o ano inteiro a levar com os professores, com os patrões, querem é aproveitar a amizade, então ela ficava horas a observar as coisas. Eu acho que ir à América é ir ao futuro, eles são muito focados no cliente, são eficazes, eles sabem o que fazem e o que vendem, não vêes as marcas a esbanjarem faixas nem os seus nomes, mas proporcionam-te experiências e tu é disso que depois te recordas e que te fica na mente! As marcas têm um grande impacto conforme te são úteis, não é por grandes logotipos, temos é que pensar no que é que contribuem para a felicidade, isso é que valoriza a presença das marcas. A experiência no festival tem que ser positiva e satisfatória. As coisas têm que ser úteis, não só escarrapachar marca marca, marca!”*

**R:** Acha que as infraestruturas turísticas locais se têm procurado adaptar ao evento e se sim de que forma vê essa adaptação?

**LM:** *“Sim, de uma forma muito positiva, nós temos feito parcerias com o Zmar, mesmo com outros alojamento turísticos locais, as marcas patrocinadoras reservam aqui na zona quartos durante a semana do festival, por outro lado cada vez há mais turismo rural e nós ao promovermos a Zambujeira do Mar também estamos a promover turisticamente a região, a malta também fica com curiosidade de conhecer outras praias e vir cá no inverno, ver e conhecer.”*

**R:** Portanto sente que existe uma projeção do concelho a nível nacional e internacional?

**LM:** *“Sim, de Espanha daquela zona de Sevilha, nós temos aqui bairros dentro do campismo enormes, e são muitos, depois também não nos podemos esquecer doutra componente interessante, os artistas também promovem a região, por exemplo o Martin Garrix é o DJ nº1 e tem 32 milhões de seguidores no Facebook, ele quando diz que vem à Zambujeira do Mar tem 32 milhões de pessoas a saber disso, e isso é poderoso. E isto faz com que apostem e promovam a zona! A Ariana Grande também veio cá o ano passado e postou no Facebook, quer dizem promovem o festival mas também a região*

*não é? Temos muita gente de Espanha, Angola, dos EUA, da Rússia, e obviamente que há outros que nós não conseguimos provar, porque vêm até cá compram na bilheteria e não se identificam. Mas recebemos gente de muitos lados, é muito significativo. Este festival é muito mais verdadeiro, mais genuíno. Melhorámos muito o campismo este ano porque percebemos que a maior parte do tempo é passada no campismo, há uma ligação muito forte entre a natureza e o convívio entre amigos. É um festival barato que oferece tudo, onde a cerveja é barata, os espanhóis adoram isto, é em metade do que é em Espanha.”*

**R:** Qual a relação da comunidade local com o Festival? Recorda-se, por exemplo, de alguma situação mais, ou menos, agradável com a comunidade local?

**LM:** *“Epa não... É assim no início havia alguma desconfiança, mas com o tempo os residentes estão ansiosos que o sudoeste chegue, é essa a perceção que eu tenho, enfim não sinto aversão nenhuma, eu também dou-me com muita gente, e ajudo muita gente aqui, eu acho que as pessoas gostam do festival, algumas preferiam que fosse no inverno, porque no Verão têm sempre isto cheio e sempre quebrava a sazonalidade, mas pronto para mim também não faz sentido ser noutra altura do ano. Ajudo também toda a gente, ajudo os bombeiros, compro fardas e coisas para eles e o que precisam, pago as festas de S.Teotónio todos os anos. Eu gosto muito disto mesmo.”*

**R:** Para concluir o que podemos esperar do Festival MEO Sudoeste nos próximos anos no que se refere à sua relação com este concelho e as suas gentes?

**LM:** *“Um festival cada vez mais inovador, preocupado com o bem-estar dos festivaleiros, com uma aposta cada vez maior no campismo, porque já percebemos que eles passam 4 horas no recinto e o resto das horas no campismo, com cada vez mais estrangeiros e turistas para esta região, porque isto merece toda a promoção, eu gosto mesmo muito disto, adoro esta região e estas gentes.”*

## ANEXO VII – GRELHA DA OBSERVAÇÃO DIRETA

<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>	<b>OBSERVAÇÕES (REGISTOS ESCRITOS E FOTOGRAFIAS)</b>	<b>DIAS/ HORAS</b>
Existem empresas e entidades locais representadas no recinto do festival?		
De que forma o concelho de Odemira interagiu no festival e no seu conceito?		
De que forma o município de Odemira apoia o festival e no que se reflete esse apoio?		
Durante o dia os festivaleiros ficam pelo recinto e pelo campismo ou vão visitar o concelho?		
Se vão visitar, como vão? Partem de carro particular, transportes locais (autocarros, táxis) ou o festival oferece algum transporte que permita a sua deslocalização?		

## ANEXO VIII – TABELAS OUTPUTS SPSS

<b>Idade</b>					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	15 - 25	109	34,1	34,1	34,1
	26 - 35	81	25,3	25,3	59,4
	36 - 45	47	14,7	14,7	74,1
	46 - 55	49	15,3	15,3	89,4
	56 - 65	31	9,7	9,7	99,1
	> 66	3	,9	,9	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Estatísticas</b>		
Idade		
N	Válido	320
	Omisso	0
Média		2,44
Mediana		2,00
Moda		1
Percentis	25	1,00
	50	2,00
	70	3,00

<b>Estatísticas</b>		
2. Sexo		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		1

<b>Sexo</b>					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válid o	Feminino	176	55,0	55,0	55,0
	Masculino	144	45,0	45,0	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

Nível de escolaridade					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Nunca frequentou um estabelecimento de ensino	1	,3	,3	,3
	Até ao 3ºciclo de ensino básico (9ºano)	7	2,2	2,2	2,5
	Até ao ensino secundário (12ºano)	62	19,4	19,4	21,9
	Licenciatura	198	61,9	61,9	83,8
	Mestrado	51	15,9	15,9	99,7
	Doutoramento	1	,3	,3	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

Estatísticas		
Nível de escolaridade		
N	Válido	320
	Omisso	0
Mediana		4,00
Moda		4

Estatísticas		
Qual a sua situação profissional?		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		3

Qual a sua situação profissional?					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Desempregado	3	,9	,9	,9
	Trabalhador por conta própria	24	7,5	7,5	8,4
	Trabalhador por conta de outrem	209	65,3	65,3	73,8
	Empresário	14	4,4	4,4	78,1
	Estudante	62	19,4	19,4	97,5
	Reformado	8	2,5	2,5	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Há quanto tempo vive no Concelho de Odemira?</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	< 5 anos	12	3,8	3,8	3,8
	5 a 10 anos	9	2,8	2,8	6,6
	10 a 15 anos	12	3,8	3,8	10,3
	15 a 20 anos	47	14,7	14,7	25,0
	> 20 anos	94	29,4	29,4	54,4
	Sempre vivi na região	146	45,6	45,6	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Estatísticas</b>		
Há quanto tempo vive no Concelho de Odemira?		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		6

<b>Estatísticas</b>		
Qual é a primeira palavra que lhe vem à cabeça quando pensa no Festival MEO Sudoeste?		
N	Válido	320
	Omisso	0

<b>Qual é a primeira palavra que lhe vem à cabeça quando pensa no Festival MEO Sudoeste?</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Acampar	1	,3	,3	,3
	Adolescência	1	,3	,3	,6
	Agitação	1	,3	,3	,9
	Agosto	1	,3	,3	1,3
	Alegria	6	1,9	1,9	3,1
	Amizade	13	4,1	4,1	7,2
	Animação	5	1,6	1,6	8,8
	Azeite	1	,3	,3	9,1
	Bagunça	2	,6	,6	9,7
	Barulho	5	1,6	1,6	11,3
	Bebida	5	1,6	1,6	12,8
	Bom	1	,3	,3	13,1
	Brindes	1	,3	,3	13,4
	Campismo	1	,3	,3	13,8
	Canal	1	,3	,3	14,1
	Caos	3	,9	,9	15,0
	Caro	1	,3	,3	15,3

Cartaz (Mau)	1	,3	,3	15,6
Cerveja	2	,6	,6	16,3
Comercial	1	,3	,3	16,6
Concertos	5	1,6	1,6	18,1
Confusão	35	10,9	10,9	29,1
Convívio	5	1,6	1,6	30,6
Crianças	1	,3	,3	30,9
Decadência	1	,3	,3	31,3
Desilusão	1	,3	,3	31,6
Desordem	2	,6	,6	32,2
Desperdício	1	,3	,3	32,5
Diversão	12	3,8	3,8	36,3
Divertimento	1	,3	,3	36,6
DJ	2	,6	,6	37,2
Drogas	2	,6	,6	37,8
É Fixe	1	,3	,3	38,1
Eddie Vadder	1	,3	,3	38,4
EDP	1	,3	,3	38,8
Eletrónica	1	,3	,3	39,1
Elsa	1	,3	,3	39,4
Enchente	1	,3	,3	39,7
Especial	2	,6	,6	40,3
Espetáculo	1	,3	,3	40,6
Estrafego	1	,3	,3	40,9
Euforia	2	,6	,6	41,6
Expectativa	1	,3	,3	41,9
Felicidade	1	,3	,3	42,2
Férias	3	,9	,9	43,1
Festa	23	7,2	7,2	50,3
Festival	1	,3	,3	50,6
Filas	2	,6	,6	51,2
Gajas	1	,3	,3	51,6
Garotos	1	,3	,3	51,9
Grátis	1	,3	,3	52,2
Guetta	1	,3	,3	52,5
Incrível	1	,3	,3	52,8
Juventude	17	5,3	5,3	58,1
Loucura	4	1,3	1,3	59,4
Má Música	1	,3	,3	59,7
MEO	7	2,2	2,2	61,9
Merda	1	,3	,3	62,2
Miúdos	1	,3	,3	62,5

Moche	1	,3	,3	62,8
Movimento	3	,9	,9	63,7
Multidão	8	2,5	2,5	66,3
Música	60	18,8	18,8	85,0
Noitadas	1	,3	,3	85,3
Nostalgia	4	1,3	1,3	86,6
Perto	1	,3	,3	86,9
Pessoas	2	,6	,6	87,5
Pó	7	2,2	2,2	89,7
Porcaria	1	,3	,3	90,0
Putos	1	,3	,3	90,3
Putos	2	,6	,6	90,9
Roda Gigante	1	,3	,3	91,3
Sagres	1	,3	,3	91,6
Sem Praia	1	,3	,3	91,9
Sunset	1	,3	,3	92,2
Supermercados Cheios	1	,3	,3	92,5
Tradição	1	,3	,3	92,8
Turismo	2	,6	,6	93,4
Único	1	,3	,3	93,8
Verão	8	2,5	2,5	96,3
Zambujeira	2	,6	,6	96,9
Zambujeira	9	2,8	2,8	99,7
Zero	1	,3	,3	100,0
Total	320	100,0	100,0	

<b>Já frequentou o Festival?</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Sim	286	89,4	89,4	89,4
	Não	34	10,6	10,6	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>A quantas edições deste Festival já assistiu?</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	1-5	118	36,9	41,7	41,7
	6-11	106	33,1	37,5	79,2

	12-17	32	10,0	11,3	90,5
	18-20	27	8,4	9,5	100,0
	Total	283	88,4	100,0	
Omisso	Sistema	37	11,6		
Total		320	100,0		

<b>Estatísticas</b>		
A quantas edições deste Festival já assistiu?		
N	Válido	283
	Omisso	37
Mediana		2,00
Moda		1
Percentis	25	1,00
	50	2,00
	75	2,00

<b>Estatísticas</b>		
Qual a principal razão que determina a sua ida ao Festival MEO Sudoeste?		
N	Válido	286
	Omisso	34
Moda		2

<b>Qual a principal razão que determina a sua ida ao Festival MEO Sudoeste?</b>					
		Frequência	Percentage m	Percentage m válida	Percentage m acumulativa
Válido	Cartaz	54	16,9	18,9	18,9
	Convívio	102	31,9	35,7	54,5
	Acompanhar familiares e amigos	47	14,7	16,4	71,0
	Realizar-se na região onde vivo	67	20,9	23,4	94,4
	Como trabalhador	7	2,2	2,4	96,9
	Bilhete gratuito	9	2,8	3,1	100,0
	Total	286	89,4	100,0	
Omisso	Sistema	34	10,6		
Total		320	100,0		

<b>Estatísticas</b>		
Já frequentou o Festival?		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		1

<b>Identifica-se com o Festival?</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Sim	164	51,2	57,5	57,5
	Não	121	37,8	42,5	100,0
	Total	285	89,1	100,0	
Omisso	Sistema	35	10,9		
Total		320	100,0		

<b>Estatísticas</b>		
Identifica-se com o Festival?		
N	Válido	285
	Omisso	35
Moda		1

<b>Estatísticas</b>		
Como avalia, numa escala de 1 a 5, o seu grau de satisfação com o Festival?		
N	Válido	286
	Omisso	34
Mediana		4,00
Moda		4

<b>Como avalia, numa escala de 1 a 5, o seu grau de satisfação com o Festival?</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Nada Satisfeito	18	5,6	6,3	6,3
	Pouco Satisfeito	33	10,3	11,5	17,8
	Indiferente	85	26,6	29,7	47,6
	Satisfeito	126	39,4	44,1	91,6
	Muito Satisfeito	24	7,5	8,4	100,0
	Total	286	89,4	100,0	
Omisso	Sistema	34	10,6		
Total		320	100,0		

<b>Como avalia a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local?</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Muito negativa	26	8,1	8,1	8,1
	Negativa	107	33,4	33,4	41,6
	Indiferente	124	38,8	38,8	80,3
	Positiva	61	19,1	19,1	99,4
	Muito Positiva	2	,6	,6	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Estatísticas</b>		
Como avalia a postura dos festivaleiros relativamente às tradições e costumes da comunidade local?		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		3

<b>Estatísticas</b>		
A realização do Festival na região resulta num intercâmbio cultural		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>A realização do Festival na região resulta num intercâmbio cultural</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo completamente	26	8,1	8,1	8,1
	Não concordo	68	21,3	21,3	29,4
	Indiferente	61	19,1	19,1	48,4
	Concordo	146	45,6	45,6	94,1
	Concordo completamente	19	5,9	5,9	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Os festivaleiros desrespeitam os costumes e as tradições locais</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo completamente	13	4,1	4,1	4,1
	Não concordo	100	31,3	31,3	35,3
	Indiferente	95	29,7	29,7	65,0
	Concordo	98	30,6	30,6	95,6

	Concordo completamente	14	4,4	4,4	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Estatísticas</b>		
Os festivaleiros desrespeitam os costumes e as tradições locais		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		2

<b>Estatísticas</b>		
O Festival realizar-se no concelho contribui para um sentimento de orgulho local		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>O Festival realizar-se no concelho contribui para um sentimento de orgulho local</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo completamente	8	2,5	2,5	2,5
	Não concordo	25	7,8	7,8	10,3
	Indiferente	61	19,1	19,1	29,4
	Concordo	170	53,1	53,1	82,5
	Concordo completamente	56	17,5	17,5	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>A estadia dos festivaleiros permite uma troca e uma compreensão de saberes, culturas e costumes</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo completamente	20	6,3	6,3	6,3
	Não concordo	84	26,3	26,3	32,5
	Indiferente	91	28,4	28,4	60,9
	Concordo	111	34,7	34,7	95,6
	Concordo completamente	14	4,4	4,4	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Estatísticas</b>		
A estadia dos festivaleiros permite uma troca e uma		

<b>Estatísticas</b>		
O Festival reforça a identidade cultural da região		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

compreensão de saberes, culturas e costumes		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>O Festival no concelho provoca problemas com o trânsito e multidões</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	6	1,9	1,9	1,9
	Não concordo	26	8,1	8,1	10,0
	Indiferente	52	16,3	16,3	26,3
	Concordo	157	49,1	49,1	75,3
	Concordo completamente	79	24,7	24,7	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Estatísticas</b>		
O Festival no concelho provoca problemas com o trânsito e multidões		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>Estatísticas</b>		
Com o Festival surgem as práticas de vandalismo e criminalidade		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>Com o Festival surgem as práticas de vandalismo e criminalidade</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	13	4,1	4,1	4,1
	Não concordo	99	30,9	30,9	35,0
	Indiferente	62	19,4	19,4	54,4
	Concordo	111	34,7	34,7	89,1
	Concordo completamente	35	10,9	10,9	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Estatísticas</b>		
Os festivaleiros perturbam a calma e a tranquilidade local		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>Os festivaleiros perturbam a calma e a tranquilidade local</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	6	1,9	1,9	1,9
	Não concordo	50	15,6	15,6	17,5
	Indiferente	57	17,8	17,8	35,3
	Concordo	143	44,7	44,7	80,0
	Concordo completamente	64	20,0	20,0	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>A realização do Festival incentiva o Município à conservação dos recursos naturais</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	37	11,6	11,6	11,6
	Não concordo	76	23,8	23,8	35,3
	Indiferente	90	28,1	28,1	63,4
	Concordo	103	32,2	32,2	95,6
	Concordo completamente	14	4,4	4,4	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Estatísticas</b>		
A realização do Festival incentiva o Município à conservação dos recursos naturais		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>Estatísticas</b>		
O Festival contribui para uma degradação ambiental		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>O Festival contribui para uma degradação ambiental</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	21	6,6	6,6	6,6
	Não concordo	94	29,4	29,4	35,9
	Indiferente	74	23,1	23,1	59,1
	Concordo	99	30,9	30,9	90,0
	Concordo completamente	32	10,0	10,0	100,0

	Total	320	100,0	100,0	
--	-------	-----	-------	-------	--

<b>O Festival gera poluição sonora/ruído</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	12	3,8	3,8	3,8
	Não concordo	67	20,9	20,9	24,7
	Indiferente	81	25,3	25,3	50,0
	Concordo	131	40,9	40,9	90,9
	Concordo completamente	29	9,1	9,1	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Estatísticas</b>		
O Festival gera poluição sonora/ruído		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>Estatísticas</b>		
A realização do Festival nesta região conduz à degradação do património natural		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		2

<b>A realização do Festival nesta região conduz à degradação do património natural</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	21	6,6	6,6	6,6
	Não concordo	144	45,0	45,0	51,6
	Indiferente	67	20,9	20,9	72,5
	Concordo	73	22,8	22,8	95,3
	Concordo completamente	15	4,7	4,7	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>O facto de o Festival se realizar neste concelho leva a um maior cuidado com as infraestruturas locais e a uma preservação e manutenção dos espaços públicos</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	27	8,4	8,4	8,4
	Não concordo	60	18,8	18,8	27,2
	Indiferente	80	25,0	25,0	52,2
	Concordo	129	40,3	40,3	92,5
	Concordo completamente	24	7,5	7,5	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Estatísticas</b>		
O facto de o Festival se realizar neste concelho leva a um maior cuidado com as infraestruturas locais e a uma preservação e manutenção dos espaços públicos		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>Estatísticas</b>		
O Festival leva a uma melhor imagem externa da região como destino turístico		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>O Festival leva a uma melhor imagem externa da região como destino turístico</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	12	3,8	3,8	3,8
	Não concordo	38	11,9	11,9	15,6
	Indiferente	47	14,7	14,7	30,3
	Concordo	162	50,6	50,6	80,9
	Concordo completamente	61	19,1	19,1	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>O Festival e os seus festivaleiros criam dinamismo e animação local</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	12	3,8	3,8	3,8
	Não concordo	29	9,1	9,1	12,8
	Indiferente	54	16,9	16,9	29,7
	Concordo	179	55,9	55,9	85,6
	Concordo completamente	46	14,4	14,4	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Estatísticas</b>		
O Festival e os seus festivaleiros criam dinamismo e animação local		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>Estatísticas</b>		
O Festival proporciona uma boa atração turística		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>O Festival proporciona uma boa atração turística</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	14	4,4	4,4	4,4
	Não concordo	39	12,2	12,2	16,6
	Indiferente	38	11,9	11,9	28,4
	Concordo	164	51,2	51,2	79,7
	Concordo completamente	65	20,3	20,3	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Estatísticas</b>		
O Festival gera rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

<b>O Festival gera rendimento para os empreendimentos turísticos locais a longo prazo</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	23	7,2	7,2	7,2
	Não concordo	56	17,5	17,5	24,7
	Indiferente	72	22,5	22,5	47,2
	Concordo	133	41,6	41,6	88,8
	Concordo completamente	36	11,3	11,3	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>Na semana do Festival o custo de vida dos residentes aumenta</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	13	4,1	4,1	4,1
	Não concordo	42	13,1	13,1	17,2
	Indiferente	78	24,4	24,4	41,6
	Concordo	129	40,3	40,3	81,9
	Concordo completamente	58	18,1	18,1	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

<b>O comércio local é bastante dinamizado durante o período do Festival</b>					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	8	2,5	2,5	2,5
	Não concordo	19	5,9	5,9	8,4
	Indiferente	45	14,1	14,1	22,5
	Concordo	157	49,1	49,1	71,6
	Concordo completamente	91	28,4	28,4	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

Estatísticas		
Na semana do Festival o custo de vida dos residentes aumenta		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

Estatísticas		
O Festival provoca uma inflação em certos bens e serviços locais também no longo prazo		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		3

Estatísticas		
O comércio local é bastante dinamizado durante o período do Festival		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		4

O Festival provoca uma inflação em certos bens e serviços locais também no longo prazo					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo completamente	15	4,7	4,7	4,7
	Não concordo	66	20,6	20,6	25,3
	Indiferente	113	35,3	35,3	60,6
	Concordo	97	30,3	30,3	90,9
	Concordo completamente	29	9,1	9,1	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

O Festival dinamiza a economia local durante todo o ano					
		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Válido	Discordo completamente	71	22,2	22,2	22,2
	Não concordo	140	43,8	43,8	65,9
	Indiferente	62	19,4	19,4	85,3
	Concordo	40	12,5	12,5	97,8
	Concordo completamente	7	2,2	2,2	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

Estatísticas		
O Festival dinamiza a economia local durante todo o ano		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		2

Estatísticas		
O Festival cria oportunidades de emprego continuado		
N	Válido	320
	Omisso	0
Moda		2

<b>O Festival cria oportunidades de emprego continuado</b>					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válid o	Discordo completamente	106	33,1	33,1	33,1
	Não concordo	143	44,7	44,7	77,8
	Indiferente	51	15,9	15,9	93,8
	Concordo	15	4,7	4,7	98,4
	Concordo completamente	5	1,6	1,6	100,0
	Total	320	100,0	100,0	

**ANEXO IX – ANÁLISE DE CONTEÚDO DA ENTREVISTA AO PRESIDENTE  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA, JOSÉ ALBERTO GUERREIRO**

A coluna “Categoria” diz respeito aos grandes temas abordados na entrevista, a coluna “Subcategoria” refere-se às questões tratadas dentro de cada tema. Na coluna “Unidade de Registo” estão organizados os segmentos de conteúdo a considerar como unidades de base e por fim a coluna da “Unidade de Contexto” é referente às respostas do entrevistador que dão suporte às unidades de registo.

<b>CATEGORIA</b>	<b>SUBCATEGORIA</b>	<b>UNIDADES DE REGISTO</b>	<b>UNIDADES DE CONTEXTO</b>
<b>Importância do Festival MEO Sudoeste para o Desenvolvimento Local</b>	Importância política	<p>Eventos de pequenas e grandes dimensões, como é o caso do Festival MEO Sudoeste:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criam e atraem novos públicos;</li> <li>• Podem contribuir para uma melhoria da imagem das regiões;</li> <li>• Promovem a atratividade dos territórios e consequentemente dos municípios.</li> </ul>	<p><i>“...a nível político eu diria que os festivais, os eventos em geral ... inclusivamente aqueles mais pequeninos... são importantes para o desenvolvimento local... para além de promover, criam públicos... promovem a atratividade dos territórios ... o festival MEO Sudoeste aqui no concelho de Odemira ... promove não só a zambujeira, como o concelho e o município de Odemira, atrai novos públicos...”</i></p>
	Importância cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciativas de promoção das tradições locais;</li> <li>• Incutir nos grupos jovens as raízes e</li> </ul>	<p><i>“... a questão cultural essa é também uma questão importante... este ano nos primeiros três dias agora que ocorre a fase de instalação dos campistas decorrem</i></p>

		<p>gerações do concelho de Odemira.</p>	<p><i>iniciativas... que têm a ver com as artes e as tradições locais, onde vamos poder assistir à viola campaniça ao baldão, onde vamos poder ver portanto os grupos de música tradicional locais, o cante alentejano... promover e inculir nestes grupos mais jovens também as nossas gerações e as nossas raízes...”</i></p>
	<p>Importância económica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O festival atrai um público jovem que referencia o concelho aos seus pais;</li> <li>• Alojamentos locais na semana do festival quase completos;</li> <li>• Importância para a restauração e outras atividades;</li> <li>• Divulgação turística local.</li> </ul>	<p><i>“... há aqui um efeito reprodutivo ao longo das gerações que frequentam o festival e portanto o festival atrai novos públicos, traz-nos cá os mais jovens mas que depois também são aqueles que convencem os seus pais a vir visitar o concelho... embora os festivaleiros tenham na sua maior parte uma instalação dentro do próprio camping, a verdade é que muitos vêm também durante o dia porque há um determinado concerto que lhes agrada ou até porque preferem ficar alojados, e nesta altura temos normalmente tudo mais ou menos completo em termos de alojamento e serve de produtivo para a restauração e para outras atividades... o MEO Sudoeste é de facto uma componente da produção e da divulgação turística local...”</i></p>
	<p>Apoios e incentivos do Município de Odemira</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do festival é autónoma;</li> <li>• Incentivo do município para o festival é promover</li> </ul>	<p><i>“... temos vindo sempre a trabalhar com a organização do festival que é autónoma, não tem qualquer participação direta do município mas</i></p>

<p><b>A relação do Município de Odemira e o Festival MEO Sudoeste</b></p>		<p>grupos e tradições locais.</p>	<p><i>obviamente tentamos influenciar no sentido de também promover alguns grupos locais...”</i></p>
	<p>Promoção do concelho por parte do Festival</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Festival MEO Sudoeste é um festival internacionalizado;</li> <li>• Mais de 2000 festivaleiros estrangeiros;</li> <li>• O MEO Sudoeste é atrativo e referencia o concelho a nível nacional e internacional.</li> </ul>	<p><i>“... já vai sendo um festival com alguma internacionalização nos últimos 3 anos por exemplo são mais de 2000 aqueles que são os festivaleiros, muitos oriundos de Espanha, França e outros até dos países africanos... o MEO Sudoeste é atrativo para, enfim, a promoção deste desenvolvimento e ao mesmo tempo acaba por ser positivo no sentido em que nos leva mais longe e nos transforma num concelho com referências nacionais e internacionais.”</i></p>
<p><b>Comunidade local</b></p>	<p>Impactes e perceção da comunidade local em relação ao festival</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A opinião da comunidade em relação ao festival é de um modo geral positiva, embora já tenha passado por altos e baixos;</li> <li>• A opinião em relação ao festival muda consoante a localização;</li> <li>• Residentes locais da Zambujeira do Mar sofrem mais com o público do festival;</li> <li>• Existe dois tipos de opinião sobre o festival: os que apoiam o festival, ou</li> </ul>	<p><i>“De um modo geral a comunidade local tem uma imagem positiva do festival... é evidente que quem está mais próximo do festival leva muito mais, enfim, com esse público, que está cá durante 10 dias é a zambujeira do Mar e portanto a zambujeira do Mar acaba por ter dois tipos de opinião aqueles que vêm com bons olhos o festival e que lhes traz de facto tudo o que falamos, o fluxo de novos públicos, uma maior expressividade de negócio e aqueles que acham que o festival também, enfim, não deixa durante esse período que outros públicos venham cá por acharem que há nessa altura, enfim, gente demais na</i></p>

		<p>seja, os que conseguem ver os seus benefícios para o concelho; e os que defendem que o festival afasta o turismo, pelo menos nesses 10 dias;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contudo nos últimos anos a opinião dos residentes locais uniformizou-se;</li> <li>• Festival é uma referência necessária.</li> </ul>	<p><i>praia porque há algum excesso de população na zambujeira do mar... nestes últimos anos, há julgo eu, uma harmonização daquilo que se passa no festival com a vida da envolvente local e portanto o festival já teve altos e baixos na opinião das pessoas, mas eu diria que neste momento é visto como uma referência necessária.”</i></p>
<p><b>20 Anos de MEO Sudoeste</b></p>	<p>Evolução do Festival</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Um festival mais profissional e programado;</li> <li>• Planos de segurança aprovados;</li> <li>• Maior facilidade na mobilidade, melhores acessos, parques de estacionamento mais organizados;</li> <li>• Campismo com melhores condições;</li> <li>• Mudança no público-alvo, hoje em dia mais jovem e a gostar de música eletrónica, antigamente mais sénior.</li> </ul>	<p><i>“... o festival organizado hoje está muito mais profissional...muito mais programado ... com os programas de segurança todos devidamente aprovados e elaborados, com as entidades a promoverem sempre ações de formação prévias, com facilidade na mobilidade a ser francamente melhorada, todas as vias de acesso ao festival quer nacionais quer locais têm hoje melhores condições do que há 20 anos... questões dos estacionamentos dos próprios veículos estarem muito mais organizados, a questão da zona de campismo ter hoje condições que não usufruíam há 20 anos como por exemplo as zonas de duche, de preparação de alimentos, de carregamento de telemóveis ... própria organização da segurança interna com pontos de referência e uma sinalética bem mais atualizada... tem claramente um publico alvo mais jovem mais dirigido a um publico que gosta muito</i></p>

			<i>também da musica eletrónica para além das bandas e no seu início era muito mais, portanto, irreverente e com um publico mais sénior...”</i>
	Evolução do concelho	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por ação do festival não houve um acréscimo na atividade empresarial;</li> <li>• Muitas empresas ganham com o festival mas apenas no período de 10 dias (táxis, autocarros da rodoviária de Odemira, restauração);</li> <li>• Maior repercussão turística ano após ano desde a realização do festival.</li> </ul>	<i>“... eu diria que não houve um acréscimo de atividade empresarial direta por via do festival, obviamente que o festival é importante durante estes 10 dias mas por si só não é ele portanto o responsável por criar um novo negócio devido ao curto espaço de tempo em que se realiza... a curto prazo evidente que há iniciativas que muito ganham e por exemplo o serviço de táxis...o serviço de transportes da própria rodoviária ... a estrutura portanto da restauração que durante esse período também reforça geralmente a sua capacidade... leva a uma promoção e indiretamente ano após anos se repercute numa maior procura turística na região.”</i>

**ANEXO X - ANÁLISE DE CONTEÚDO DA ENTREVISTA AO ORGANIZADOR DO FESTIVAL MEO SUDOESTE, LUÍS MONTEZ**

A coluna “Categoria” diz respeito aos grandes temas abordados na entrevista, a coluna “Subcategoria” refere-se às questões tratadas dentro de cada tema. Na coluna “Unidade de Registo” estão organizados os segmentos conteúdo a considerar como unidades de base e por fim a coluna da “Unidade de Contexto” é referente às respostas do entrevistador que dão suporte às unidades de registo.

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO
Festival MEO Sudoeste	Inspiração para um festival rural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referência do Festival Glastonbury;</li> <li>• Reedição do Vilar dos Mouros.</li> </ul>	<p><i>“... trabalhava na Rádio Comercial e fui em reportagem para Glastonbury, um festival em Inglaterra e apercebi-me da loucura que aquilo era... o símbolo do Glastonbury é um festival de galochas, porque aquilo tem muita chuva tem muito frio e lama, mas a malta divertia-se em Glastonbury ... e eu só pensava como é que isto é possível? É nós com um país com este clima não tínhamos nada daquilo, deste tipo de festivais... então quando voltei fiz o festival Vilar dos Mouros, fui ressuscitar esse festival que há 14 anos não se fazia e foi um tremendo êxito... mas no ano a seguir voltei lá para fazer a segunda edição e a câmara não me deixou com medo que morresse alguém no rio coura”</i></p>

	<p>O porquê da costa Vicentina</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Férias na Zambujeira do Mar (Amigo dos Xutos);</li> <li>• Uma região que tem tudo o que um Festival precisa;</li> <li>• Convívio entre os amigos e a Natureza constitui um fator muito forte.</li> </ul>	<p><i>“Eu passei férias em Zambujeira do Mar porque eu era amigo dos Xutos e Pontapés... o Tim é de S. Teotónio... viemos cá passar férias com eles e fui muito feliz na Zambujeira do Mar, tenho boas recordações... depois vim para aqui e foi uma história muito mágica... eu sabia que aqui tinha tudo, tinha passado aqui férias e sabia que aqui o que não faltava eram sítios planos para fazer um festival e tinha praias... com o Vilar dos Mouros eu apercebi-me que a parte do convívio com a natureza e com os amigos era muito forte”</i></p>
	<p>História do Festival</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades na escolha do local;</li> <li>• Herdade no Brejão;</li> <li>• Apoios da Câmara (recolha de lixos) e contrato com o Parque Natural;</li> <li>• Mudança de Local para Herdade da Casa Branca, local que se mantém até hoje;</li> <li>• Um sítio plano, tem sombras para as tendas, água e praias próximas;</li> <li>• Festival é visto como referência para outros festivais;</li> </ul>	<p><i>“... você aqui não consegue fazer nada o parque natural não deixa fazer nada... quando estava a ler o jornal do correio da manha vejo lá uma reportagem de uma herdade no Brejão... vou amanhã falar com o parque natural para dizer que limpo os 20 hectares e as estufas, os plásticos e alumínio, que aquilo estava completamente ao abandono, e em troca autorizavam-me a fazer a festa durante três dias... pronto negócio fechado, fui à Câmara ... ele viu que aquilo era importante para o concelho... empresto-vos os camiões da Câmara para vocês levarem o lixo a Sines... entretanto já estou com bilhetes à venda... estava tudo a andar... quando recebo um fax do advogado do dono da herdade... nesse fax dizia que queria 10 mil contos (50 mil euros) de aluguer e 10 mil em notas de caução para possíveis danos na herdade, quer dizer o dinheiro todo que eu tinha era só para o terreno não dava para pagar artistas nada... fiquei</i></p>

			<p><i>destruçado... não foi fácil...amanhã de manhã acordo cedinho e vou em busca de um novo sitio... acordo e começo a ver este sítio é plano, tenho um pinhal, a malta tem sombra para montar as tendas... começamos a atravessar o pinhal e demos com um canal, o famoso canal... nós cá temos festivais bons e baratos e tem tudo na mesma... Há um festival na Califórnia, o Coachella, eu sou grande amigo da promotora, então convidei-a para vir cá e ela teve cá três anos... ficou doida com a ideia da roda gigante do Sudoeste... então levou para lá esta ideia e hoje é a fotografia de capa que mais aparece no Instagram do Festival Coachella.”</i></p>
<p><b>Festival MEO Sudoeste e o Concelho de Odemira</b></p>	<p>Relação entre o Município de Odemira e o Festival</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Município de Odemira não faz parte dos patrocinadores, mas constitui um apoio;</li> <li>• Relação boa entre o Festival e o Município;</li> <li>• O Município coopera na recolha dos lixos, na parte dos licenciamentos e nas acessibilidades do Festival;</li> <li>• O Município colabora, não complica e ajuda no que pode;</li> </ul>	<p><i>“... o município não é um município rico... não me dão nada, nunca me patrocinaram com nada, mas têm muito boa vontade, têm malta boa... na limpeza, nós temos uma equipa a limpar e depois eles recolhem o lixo, ajudam na parte do licenciamento, nas acessibilidades... sinto-me bem neste concelho... temos um bom ambiente e pronto também não estou à espera que paguem ou patrocinem, estou à espera que colaborem e não compliquem”</i></p>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Festival cria mais emprego no concelho durante o</li> </ul>	<p><i>“... dou trabalho ao pessoal das limpezas, eles voluntariam-se e eu pago, dou ao pessoal das montagens,</i></p>

	<p>Contributo do Festival para o concelho de Odemira</p>	<p>seu período de pré-realização e realização;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contributo do Festival a nível económico para o concelho;</li> <li>• Contributo do Festival a nível turístico para o concelho;</li> <li>• Paragem de comboio em Saboia voltou a funcionar devido ao Festival.</li> </ul>	<p><i>depois tudo o que é turismo rural e casas para alugar fica tudo cheio, restauração também dou trabalho e dinheiro às empresas locais de materiais de construção, madeiras, pregos, bombas de extração de água, também dou trabalho à rodoviária do Alentejo, alugamos 10 autocarros para levar os miúdos para a praia, fazemos também uma paragem de táxis, para eles também ganharem com isto e mais... há muita gente que vem até cá mesmo durante o ano, já se conheceu aqui e que mesmo em casados vêm cá visitar a zona, o festival traz muita gente... Outra coisa... apercebi-me que um das estações aqui próximas a de Sabóia estava fechada, só estava a funcionar a da Funcheira, quer dizer paravam e não tinham rede de telemóvel, não tinham casa de banho, aquilo era o fim do mundo, e eu acabei com isso... eu não faço nada com a CP enquanto a CP não parar no concelho de Odemira, e então foram fazer obras na paragem de Sabóia e passou lá a parar o comboio, isto foi uma coisa que o festival também ajudou o concelho e a população.”</i></p>
	<p>Relação entre o Festival e as empresas e infraestruturas turísticas locais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias com o Zmar;</li> <li>• Parcerias com alojamentos turísticos locais;</li> <li>• Promoção do concelho atrai turistas.</li> </ul>	<p><i>“...temos feito parcerias com o Zmar, mesmo outros alojamentos turísticos locais, as marcas patrocinadoras reservam aqui na zona quartos durante a semana do festival, por outro lado cada vez há mais turismo rural e nós ao promovermos a zambujeira do Mar também estamos a promover turisticamente a região, a malta também fica com curiosidade de conhecer outras praias e vir ca no inverno ver e conhecer.”</i></p>

	<p>Projeção do concelho a nível Nacional e Internacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Grande promoção do Festival e da Zambujeira do Mar na rádio, na internet e nos jornais;</li> <li>• Grande aposta em mercados estrangeiros para atrair novos públicos para o Festival e consequentemente para região;</li> <li>• Artistas convidados para o Festival promovem a região;</li> <li>• Muitos estrangeiros de várias partes do mundo vêm ao Festival.</li> </ul>	<p><i>“... as campanhas de televisão e agora cada vez mais, para além de serem nacionais as campanhas falam na zambujeira do mar, ouve-se falar até na rádio, na internet, nos jornais, e isto é muito bom promover assim a região... estamos a trabalhar muito forte e vai ser uma aposta na próxima edição, em quatro mercados, Alemanha, França, Espanha e Inglaterra, são as nossas prioridades e vamos promover o festival, já fizemos acordos e tudo, para trazer estrangeiros cá... também não nos podemos esquecer doutra componente interessante, os artistas também promovem a região, por exemplo o Martin Garrix é o dj nº1 e tem 32 milhões de seguidores no Facebook, ele quando diz que vem à zambujeira do mar tem 32 milhões de pessoas a saber disso e isso é poderoso. Isto faz com que apostem e promovam a zona!... Temos muita gente de Espanha, Angola, dos EUA, da Rússia e obviamente que há outros que nós não conseguimos provar, porque vêm até cá compram na bilheteria...”</i></p>
<p><b>Festival MEO Sudoeste e a Comunidade Local</b></p>	<p>Perceção da opinião da comunidade local em relação ao festival</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promotor ajuda a comunidade local;</li> <li>• Festival traz benefícios para o concelho.</li> </ul>	<p><i>“No início havia alguma desconfiança, mas com o tempo os residentes estão ansiosos que o Sudoeste chegue, enfim não sinto aversão nenhuma, eu também ajudo muita gente aqui, eu acho que as pessoas gostam do festival... ajudo os bombeiros, compro fardas e coisas para eles e o que precisam, pago as festas de S. Teotónio todos os anos. Eu gosto muito disto mesmo, adoro esta região.”</i></p>

**ANEXO XI – GRELHA DA OBSERVAÇÃO DIRETA PREENCHIDA**

<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>	<b>OBSERVAÇÕES (REGISTOS ESCRITOS E FOTOGRAFIAS)</b>	<b>DIAS/ HORAS</b>
<p>• Existem empresas e entidades locais representadas no recinto do festival?</p>	<p>Verificam-se várias empresas locais dentro recinto do festival.</p> <p>Logo na entrada do recinto encontra-se um espaço representado pelo município de Odemira com várias bancas de promoção essencialmente de artesanato, produção e de empresas de atividades desportivas locais. O espaço é limitado e todos os dias as bancas vão mudar de empresas, de forma a todas poderem fazer a sua promoção (figura 1).</p> <p>Hoje dia 2 está presente o Turismo em Espaço Rural, da Herdade do Pessegueiro, <b>Cavalos &amp; Natureza</b>, com folhetos informativos sobre as atividades lúdicas, culturais, desportivas e de lazer que pode oferecer</p> <p>A empresa <b>Trocossil</b> - Comércio de Produtos p/ Agricultura e Pecuária, Lda. de Vila Nova de Milfontes está presente numa banca com os seus produtos para exposição e venda, nomeadamente compotas e azeites.</p> <p>ÉE a empresa <b>DUCA</b>, uma empresa desportiva de passeios de barco, que para além da sua promoção através de <i>flyers</i>, também está a criar uma iniciativa para os festivaleiros que quiserem ganhar uma viagem de barco (figura 2). Primeiro têm que se tornar seguidores da DUCA no <i>Facebook</i> ou <i>Instagram</i>, a seguir partilhar uma foto na página oficial da empresa com os amigos no festival e com o hashtag #PartilhaoTeuD, no fim, as 6 fotos com mais gostos receberão uma experiência de barco no Rio Mira.</p>	<p align="center">Dia 2/08/2017</p> <p align="center">18:45h</p>

	<p>O artesão <b>Luís Miguel dos Santos</b> também nos presenteia com as suas peças de artesanato em madeira.</p>	
	<p>Dia 3, novamente vemos representada a empresa <b>DUCA</b> e a <b>Trocossil</b>, também aqui está representada uma banca da queijaria <b>Caprinos de Odemira</b>, uma empresa que produz queijos de cabra e de vaca com uma grande variedade de sabores, paladares e aromas, embora aqui na sua banca apenas tenha queijos falsos, só para demonstração. A artesã <b>Maria Lurdes Marante</b> apresenta os seus trabalhos de bijuteria feita com materiais reutilizáveis e recicláveis e a artesã <b>Manuela Figueirinha</b> presenteia-nos com a sua vasta mostra de carteiras feitas pela sua arte de tecelagem.</p>	<p>Dia 3/08/2017  19:40h</p>
	<p>Hoje dia 4, está representada a <b>Zambujeira Adventures</b>, que dispõe de folhetos sobre as suas atividades dinâmicas e divertidas, como Tours de carrinha pelo Interior e pela Costa, passeios de bicicleta, passeios de canoagem e organização de eventos. Também as duas empresas de Vila Nova de Milfontes <b>Areias do Mar</b> e <b>SW SUP</b> aqui estão presentes, ambas se dedicam à atividade Marítimo-Turística e dispõe de folhetos informativos, 1 Kayak e 1 prancha Paddle para apresentação e ambas estão a realizar durante os 4 dias de festival atividades no canal com os festivaleiros (figura 3).</p> <p>Também possível observar a empresa <b>Galope no Campo</b>, uma empresa de atividades turísticas, recreativas e de ocupação de tempos livres através da prática equestre em espaço rural, que dispõe de folhetos informativos e uma albarda. A artesã local <b>Ana Melo</b> brinda os festivaleiros com a sua bijuteria trabalhada de diversos metais, nomeadamente prata e latão, assim como a artesã e tecelã <b>Helena Loermans</b> com as suas echarpes e pregadeiras.</p>	<p>Dia 4/08/2017  20:00h</p>

	<p>Hoje, último dia apenas encontramos o <b>Carvalho Surf School/ Beach Nature</b>, a oferecer folhetos informativos sobre as suas aulas de surf e o seu alojamento Surf Camp. Também a empresa <b>Nature Activities</b> aqui está presente com bandeiras e com flyers à mistura.</p> <p>Na parte da restauração está inserida a <b>Vitacress</b>, uma empresa agrícola que explora cerca de 250 hectares de terrenos no concelho e emprega cerca de 300 colaboradores, alguns, parte da comunidade local (figura 4).</p>	<p>Dia 5/08/2017 18:30h  23:00h</p>
<p>• De que forma o concelho de Odemira interagiu no festival e no seu conceito?</p>	<p>Foi criada uma programação que está a decorrer deste o primeiro dia de campismo (29 de Julho) e vai continuar até ao último dia do festival (5 de Agosto). Esta programação passa por criar Performances, Oficinas e Instalações no Palco Vila Santa Casa, no campismo.</p> <p>Foi criada no campismo juntamente com a Orquestra de Paus e Cordas, <b>um grupo de cante alentejanos</b> e os festivaleiros uma orquestra feita com cordas, latas, bidões e notas musicais. Também foi criada pelo professor, artista plástico e residente local Gonçalo Condeixa, juntamente com os alunos de artes da <b>Escola Secundária de Odemira, a Associação de Paralisia Cerebral de Odemira</b> e festivaleiros uma instalação composta por fardos de palha cilíndricos enrolados com sacas cosidas que retratavam a história do festival em 20 anos. Esta instalação criou ligações entre os festivaleiros e a comunidade local e foi colocada logo na entrada do recinto do festival (figuras 5 e 6).</p> <p>Ao nível das performances <b>Os Açordas</b> compostos pelo músico, professor Marco Vieira e fundador da Escola de Música Tradicional de Odemira, decidiram animar o campismo levando a tradição alentejana aos festivaleiros com as suas violas campaniças e</p>	<p>Dia 3/08/2017 19:40h</p>

	<p>cavaquinhos. Conseguiram criar grande empatia com os festivaleiros e envolve-los nas suas músicas, valsas e danças de roda. (apenas disponível em vídeo)</p> <p>Ao nível de atuações, já no recinto do festival, o grupo de música tradicional alentejana <b>Atar e pôr ao Fumeiro</b>, atuou no palco LG no fim do dia 3. Conseguiu envolver e animar o seu público e mostrar a cultura e o povo alentejano (figura 7).</p> <p>É fácil identificar que o concelho está no festival, tanto à entrada do recinto como na entrada do parque de estacionamento estão representadas as bandeiras com o símbolo do município de Odemira (figuras 8).</p>	
<p>• De que forma o município apoia o festival e no que se reflete esse apoio?</p>	<p>O município prestou o seu apoio a nível logístico (nomeadamente na montagem da eletricidade, na recolha de resíduos e no seu devido encaminhamento para tratamento, também colaborou na preparação dos acessos ao festival e nas zonas de estacionamento., embora tenha sido uma área não observada.</p> <p>Os Bombeiros Voluntários de Odemira também se encontram presentes no festival (essencialmente no posto médico e no campismo), assim como a GNR local (figura 9).</p> <p>Também é possível encontrar uma área de táxis do município e autocarros da Rodoviária de Odemira que fornecem o transporte dos festivaleiros a algumas vilas e praias do concelho (figuras 10).</p>	
<p>• Durante o dia os festivaleiros ficam pelo recinto e pelo campismo ou vão visitar o concelho?</p>	<p>O campismo abriu as portas aos festivaleiros no dia 29 mas o festival só começou hoje, dia 2, o recinto abre todos os dias às 15h e fecha às 6h da manhã. Até o recinto abrir ou até a noite cair muitos dos festivaleiros passam o seu dia na vila e praia da zambujeira, outros seguem até à praia do Almogrove ou Vila Nova de Milfontes e outros ficam pelo campismo no canal, a designada “Praia Fluvial” do MEO Sudoeste (figura 11). Hoje começou o festival, dia 2, o recinto abriu e depressa se encheu de festivaleiros que</p>	<p>Dia 2/08/2017  16.35h</p>

	<p>essencialmente procuram conhecer as novidades do festival, praticar algumas atividades, andar de roda gigante e ganhar brindes oferecidos pelas marcas patrocinadoras, aqui representadas.</p>	
<p>• Se vão visitar, como vão? Partem de carro particular, transportes locais (autocarros, táxis) ou o festival oferece algum transporte que permita a sua deslocalização?</p>	<p>São poucos os que partem de transporte particular, a maioria decide ir à “vila” (zambujeira), como muitos lhe chamam, de autocarro, fornecido pela rodoviária de Odemira, um transporte rápido e gratuito que há todos os dias para os portadores de pulseira com campismo das 10h às 19h, desde o dia 29 de julho a 5 de agosto (figura 12).</p> <p>De 1 a 5 de agosto, há também disponíveis autocarros que fazem o percurso entre o Festival, a praia de Almogrove e Vila Nova de Milfontes, embora este serviço já não seja gratuito (4,00€), muitos optam por o utilizar para evitar a confusão e a enchente que se cria na praia da zambujeira, ou as filas que se fazem para os autocarros gratuitos.</p> <p>Outros também preferem utilizar as boleias que a Toyota (patrocinadora) faz entre o campismo, o recinto na Herdade da Casa Branca, a praia e o centro da Zambujeira do Mar.</p>	

Figura 1- Fonte: A autora



Figura 2 - Fonte: A autora



Figura 3 – Fonte: SW SUP , 2017



Figura 4 - Fonte: A autora



Figuras 5, 6 - Fonte: A autora



Figura 7 - Fonte: A autora



Figuras 8 - Fonte: A autora



Figura 9- Fonte: A autora



Figuras 10 - Fonte: A autora



Figura 11 – Fonte: Município de Odemira, 2017



Figura 12 - Fonte: A autora

